GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 75 — N. 42 — Rio de Janeiro, Domingo, 19 de fevereiro de 1950 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Encontro Vargas, Jobim e Adhemar

REALIZAR-SE-Á NO DIA 25, EM CAXIAS DO SUL — EM FOCO O PROBLEMA DA SUCESSÃO

S. PAULO, 18 (RP) — URGENTE — A Imprensa noticia que "reunir-se-ão no Sul os Srs. Getúlio Vargas e Governadores Valter Jobim e Adhemar de Barros".

O importante encontro realizar-se-ia no Município de Caxias do Sul, no próximo dia 25, quando ali será realizada a "Festa da Uva".

Daí, a importância que se dá ao acontecimento, levando-se em conta, os entendimentos que se processam em torno da sucessão presidencial.

Eleição indireta é golpe contra o povo

O PRÓPRIO PRESIDENTE DUTRA NÃO CONCORDA COM O PROJETO CREPORY FRANCO — ORDEM PARA REJEIÇÃO DO REQUERIMENTO

PETRÓPOLIS, 18 (De Armando Pedrosa, da "Riopress") — O projeto Crepori Franco, que dispõe sôbre a eleição indireta do Presidente da República, não encontrou, na realidade, apoio em tôdas as correntes políticas. Apenas, vozes esparsas se ergueram para defender a iniciativa do Deputado. Os partidos, na sua responsabilidade de orientadores da opinião pública, discordaram pela voz de seus líderes.

Na verdade, o que se cogita, é evitar a decisão soberana e imperativa do povo, que não pode viver divorciado na vida política do país, quando a êle cabe, na realidade, tôda e qualquer definição dessa espécie.

OPOSIÇÃO DE DUTRA

A princípio, o projeto "era de origem presidencial". Contava, em blocoí com o apoio do Catete, que prestigiava, através de líderes do PSD e do PST, sem se mencionar a UDN e o PR, a aceitação do mesmo no plenário do Congresso.

Agora, vem de ser apurado, que o Presidente da República, colocando-se, como sempre, acima de interêsses políticos, resolveu romper êste trabalho de envolvimento feito em tôrno do seu nome e comentar, com amigos, a inoportunidade do projeto de lei.

Agindo desta forma, o General Dutra repudiou a forma indireta de afastar o povo da vida política, defendendo o direito líquido e insofismável, de o povo escolher dentre todos, o candidato de sua preferência e confiança.

Movimento subversivo contra o govêrno russo

BERLIM, 18 (INS) — Informa-se que 200 pessoas, entre oficiais graduados do exército, funcionários do Estado e líderes do partido comunista tentaram um movimeno subversivo contra o govêrno russo, sob a chefia do marechal Govoorow.

Este foi identificado como o ex-comandante do distrito militar de Leningrado, sendo expulso dêsse posto em 1946.

A INGLATERRA NA IMINÊNCIA DE SOFRER UMA NOVA CRISE

WASHINGTON, 18 (INS) — Informa-se que os funcionários do Govêrno dos Estados Unidos temem que a Grã-Bretanha está prestes a se precipitar numa nova crise devido a falta de dólares, quer vençam os trabalhistas ou os socialistas na próxima eleição de 23 de fevereiro.

ACREDITA NUM ACÔRDO GETÚLIO-ADHEMAR

O DEPUTADO LINO DE MATOS

S. PAULO, 18 (RP) — O Deputado Lino de Matos da Assembléia Estadual acredita na concretização de um acôrdo político entre Getúlio Vargas e Adhemar de Barros.

Este ponto de vista, vem o parlamentar de expressar a vários colegas de bancada

Encontro de trens na Estrada de Long Island

29 mortos e centenas de feridos — Espetáculo impressionante

NOVA YORK, 18 (INS) — Dois trens da Estrada de Long Island chocaram-se a noite passada, causando a morte de 29 pessoas, e centenas de feridos.

O jornalista Bob Stirrat, redator esportivo do "Review Star" foi uma das primeiras pessoas a chegar ao local do acidente, e descrevendo o mesmo, demonstra em poucas linhas a emoção que tomou a todos nessa dolorosa catástrofe.

Diz o jornalista, que "por enorme rombo aberto no teto do que havia sido o combóio 1.282, os membros das brigadas de salvamento baixavam-se por entre os ferros retorcido sdo vagão para chegarem ate os mortos, moribundos e feridos. A luz dos refletores portáteis, a cena que se oferecia dentro do trem que ia para o êste era indescritível. Os recém chegados tratavam de retirar dos escombros, onde estavam empilhados, todos os feridos. Os cadáveres, lançados de modo grotesco contra o aço desfeito, eram deixados onde estavam. Algun ssepultados em parte sob os escombros, outros amontoados sôbre os restos dos assentos e as paredes do vagão.

Aquilo era o ataúde dos homens e mulheres que minutos antes haviam sido jogados à morte pelo golpe da violência aterradora.

A perna destroncada de um homem saia por debaixo de um dos poucos assentos da parte dianteira do coche que ficaram intactos. A cabeça de outro passageiro descansava sobre um fragmento de cristal de uma janela. Homens que reprimiam suas emoções deparavam-se a cada instante com uma tenebrosa massa revolta de pernas, braços e troncos humanos".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Inclusão de conteúdo econômico do ideal pan-americanista

NOVA YORK, 18 (INS) — Um economista brasileiro pediu ontem á noite que se inclua conteúdo econômico ao ideal pan-americanista.

Falando por ocasião da "noite brasileira", uma festa especial celebrada no luxuoso Hotel Savoy Plaza, José Garrido Torres declarou que o pan-americanismo deve ter força e conteúdo de caráter econômico se se quizerem concretizar ideais geralmente aceitos.

Garrido Torres, que dirigia o Bureau do Comércio do Brasil assinalou os resultados práticos derivados do pan-americanismo durante a guerra, afirmando que êsse mesmo conceito americanista pode produzir beneficios.

Assinalou que o "tamanho físico" do Brasil sua riqueza de recursos naturais, sua crescente população e seus enormes mercados potenciais revestem o país de extraordinária significação no desenvolvimento do pan-americanismo econômico.

Fez notar Garrido Torres que o programa do "Ponto Quatro" do Presidente Truman expressa em termos gerais seu conceito de pan-americanismo econômico.

E acrescentou: "O Ponto Quatro foi elaborado basicamente como um meio de fomentar a inversão privada. A corrente natrual da inversão americana fomentada oferece as melhores garantias de segurança, na América Latina e no Brasil".

Os comunistas chinêses ajudariam militarmente a Rússia

LONDRES, 18 (Por Kinsbury Smith, diretor geral do INS na Europa) — Em circulos diplomáticos circula hoje a informação de que o regime comunista chinês prometeu secretamente enviar tropas á Europa se a Rússia se vêr envolta numa guerra contra o ocidente. Essa informação se baseia em comunicados recebidos de uma das embaixadas ocidentais em Moscou, depois que na terça-feira passada, foi anunciada a assinatura de um tratado militar e de amizade entre a China comunista e a Rússia soviética.

Informa-se que o tratado está acompanhado de um protocolo secreto, pelo qual o govêrno comunista chinês se compromete a enviar até um total de doze divisões para ajudar o Exército vermelho na Europa, se a União Soviética se encontrar em guerra com os "inimigos comuns" da Rússia e da China.

Os despachos diplomáticos de Moscou dizem também que Mao Tse Tung o líder comunista chinês, havia concordado enviar várias centenas de milhares de chineses a Rússia com o propósito de transformá-los em operários industriais.

O pacto militar e de amizade foi negociado pelo Premier Stalin e Mao Tse Tung, em Moscou, com o propósito de impedir "o renascimento do imperialismo japonês ou a repetição da agressão por parte do Japão, de qualquer outro Estado que se una ao Japão em atos de agressão".

Mao e Chou en Lai, o premier e Ministro do Exterior do regime comunista chinês, sairam esta noite de Moscou de regresso a Pekin



O carnaval da cidade promete ser um dos maiores dos últimos tempos. A ornamentação brilhante, magnífica, a movimentação que se nota nas ruas, o entusiasmo crepitante que contagia os foliões, o vistoso desfile das sociedades, tudo isto constitui um índice bem expressivo do extraordinário brilhantismo que assinalarão os festejos de Momo no corrente ano. O cliché acima, nos mostra vários aspectos fotográficos da ornamentação da cidade, para os festejos carnavalescos, os quais imprimiram uma característica interessante à metrópole que tem o carnaval mais bonito do mundo. Milhares de turistas já se acham instalados nos mais diversos pontos da Capital, a fim de assistirem a nossa festa máxima e isto, sem dúvida, muito contribuirá para aumentar o esplendor dos festejos carnavalescos ontem iniciados tão auspiciosamente.

Pastas Civis

JUSTIÇA

O Titular da Pasta da Justiça e Negócios Interiores, recebeu o seguinte telegrama do Governador do Estado de Pernambuco

"Em resposta ao telegrama número 227 de Vossa Excia. sobre os acontecimentos em Bodocó, tenho a honra de informar que mandei o delegado da Capital Bacharel Augusto Lucena proceder ao inquérito, aliás já ultimado e remetido á Justiça. Atendendo, todavia a solicitação da Assembleia e á modificação ultimamente feita na jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal sobre o assunto, pedi ao Tribunal de Justiça que indicasse o Juiz de Direito para proceder ao inquérito de acordo com o disposto da Constituição do Estado. Atenciosas saudações, Barbosa Lima Sobrinho, Governador do Estado.

TRABALHO

O Ministro do Trabalho aprovou as provisões orçamentadias dos seguintes Sindicatos: de Hoteis e Similares de Santos; dos Estivadores de Alagoas; dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Aracaju; do Comércio Varejista de Maceio dos Bancários do Amazonas; dos Bancários do Belo Horizonte; e dos Contabilistas de Sodocabana, Estado de São Paulo

DEFERIDO

Foi deferido pelo Ministro do Trabalho o pedido de revisão formulado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios no processo em que é interessado Luiz Amelia dos Santos.

PORTARIA

O Ministro do Trabalho assinou a seguinte portaria: O Ministro do Estado atendendo a que pelo Decreto nº 27.781, de 10 de fevereiro do corrente ano foi cassada a autorização para funcionar no país, concedida pelo Decreto nº 1.952, de 8 de setembro de 1937 á Metropole Companhia Nacional de Seguros de Acidentes do Trabalho, com sede nesta capital, Resolve, na forma do disposto no art. 141 do Decreto-lei nº 2.063, de 7 de março de 1940, nomear o Inspetor de Seguros classe K, Archimedes Pires Nunnz de Carvalho, para na qualidade de liquidante, proceder á liquidação da referida Companhia observadas as disposições do mencionado decreto-lei

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)

RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

EDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator -- Chefe

NORMAND DE SÁ
Departamento de Publicidade

Rua Teofilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr WILTON SALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES:

EM S. PAULO

Dr. Ruy Pereira da Silva
Lord Hotel
Avenida São João, 1173, apt. 910

EM RECIFE

Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interesse dêste jornal, de seus assinantes e clientes, excluída a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

EDUCAÇÃO

ENCERRAMENTO DOS CURSOS DA CBAI

Encerraram-se ante-ontem 17 do corrente, os cursos de aperfeiçoamento de professores do ensino industrial pormovidos pela Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial nesta Capital, em São Paulo, Recife e Porto Alegre. Estes cursos que contaram com uma matricula total de 234 professores, tiveram inicio a 9 de janeiro ultimo como carater de cursos intensivos. Dos professores matriculados, 118 pertencem ás escolas federais de ensino industrial 63 ás escolas estaduais, 22 a escolas particulares e 32 ao SENAI.

A sessão de encerramento do curso teve lugar no Auditorio do Ministério da Educação e Saude. Presidiu a Sessão o Eng. Eduardo Rios Filho. Diretor Geral do do Ministério. em nome do Sr. Departamento de Administração Ministro da Educação e Saude. Usaram da palavra o Eng. Italo Bologas. Diretor do Ensino Industrial e Superintendente da CBAI, o Prof. Armando Hildebrand que apresentou um relatorio critico sobre o curso e o Prof. Albino de Bem Veiga, que falou em nome dos professores inscritos.

Estiveram presentes á Sessão o Sr. Edward W. Sheridan. Representante Especial do Instituto de Negocios Interamericanos juntos á CBAI. o Prof. George Grego. Representante Especial do programa que esse Instituto mantém na Sobrinho. Diretor do Serviço de Bolivia. o Dr. J. M. Andrade Ensino e Seleção da Estrada de Ferro Central do Brasil, o Dr. A. O. Denach Lima. Inspetor de Ensino e Seleção da E. F. Leopoldina. o Dr. Celson S. da Fonseca. Diretor da Escola Técnica Nacional. os Drs. Antonio Carlos Mello Barreto e Joaquim Bittencourt de Sá. diretores, respectivamente. dos Institutos dos Surdos-Mudos Benjamin Constant e outras autoridades.

AGRICULTURA

VEIO AO BRASIL ESTUDAR O PROBLEMA DA BROCA DO CAFÉ

Em conferencia com o Ministro da Agricultura esteve ontem o Sr. Erwal J. Newcamer. entomologista do Bureau of Entomology and Plant Quarantine U.S.D.A., do Estados Unidos. que vem ao Brasil especialmente para estudar o problema da broca. achando-se presente o agronomo fitossanitarista Nestor B. Fagundes. incumbido de acompanhá-lo em suas excursões.

O Sr. Daniel de Carvalho fez para o entomologista americano uma sintese da questão da broca da organização existente para o seu combate e dos métodos empregados para o extermínio da praga. Depois de visitar a Estação Fitossanitaria de S. Bento e os trabalhos da extinção da broca no Estado do Rio. o acatado entomologista viajará para São Paulo.

SOBRE O POSTO AGRO-PECUARIO DE PINHEIRO, NO MARANHÃO

Na visita que fez ao Ministro Daniel de Carvalho, o Deputado Elizabeto de Carvalho transmitiu ao titular da Agricultura noticias do Posto Agro-Pecuario de Pinheiro. no Maranhão. que aquele parlamentar cnoisdera bem instalado e que já está prestando relevantes serviços aos criadores e lavradores locais.

O DIA DE ONTEM NA AGRICULTURA

O Ministro Daniel de Carvalho atendeu ontem. em audiencia, as seguintes pessoas: Deputados Tristão da Cunha e G. de Carvalho. Srs. Errol G. Newcamer e Nestor B. Fagundes, Capitão Ismar Loureiro Valdetaro. Eurico Camilo de Oliveira; Drs. José e Fernando Sebastião Pereira de Faria.

A ZONA DA MATA LOUVA A PROJETADA CAMPANHA CONTRA A SAUVA

Em sua ultima assembléia, o Centro dos Lavradores de Ubá aprovou unanimemente um voto de congratulação com o Ministro da Agricultura pela remessa, ao Congresso. do projeto de combate a sauva. o mais terrivel inimigo da nossa lavoura. Segundo salienta o referido Centro. sem que haja em cada municipio de intensa vida agricola um serviço oficial, com agronomo, ou prático inseticida abundante, contando com caminhonete, não se tornará possivel um combate eficiente áquela praga que. na zona da Mata. destrói cerca de 50% da produção agricola.

Tambem a Associação Rural de Carangola telegrafou ao titular da Agricultura apaludindo a iniciativa do aludido projeto. salientando que as sauvas constituem o maior mal da lavoura e muito produtor. Mostra-se a entidade contribuem para o desanimo do esperançosa na aprovação do projeto pelo Congresso. considerando uma verdadeira lei áurea.

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem, em posição estável e inalterado, com o Banco do Brasil comprando a libra a Cr$ 51,4640 e o dólar a Cr$ 18,38, e vendendo a Cr$ 52,4160 e a Cr$ 18,72 respectivamente.

TAXAS CAMBIAIS AFIXADAS PELO BANCO DO BRASIL, À VISTA

COMPRA

Libra	51,4640
Dólar	18,38
Franco	0,0525
Escudo	0,6334
Peseta	—
Pêso Arg.	2,0388
Pêso Uruguaio	6,5878
Fr. Suiço	4,2789
Florim	4,8303
Boliviano	—
Cr. Dinam.	2,6368
Cr. Sueca	3,5551
Cr. Tcheca	0,3676
Fr. Belga	0,3642
Sóles	—

VENDA

Libra	52,4160
Dólar	18,72
Franco	0,0535
Escudo	0,6572
Peseta	1,7096
Pêso Arg.	2,0835
Pêso Uruguaio	6,8197
Fr. Suiço	4,3939
Florim	4,9196
Boliviano	0,4457
Cr. Dinam.	2,7353
Cr. Sueca	3,6209
Cr. Tcheca	0,3744
Fr. Belga	0,3778
Sóles	2,88

OURO

O Banco do Brasil comprava a razão de Cr$ 20,8176 o gramo do ouro fino, na base de mil por mil.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Correspondentes em tôdas as praças do território nacional

Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal

MATRIZ — S. PAULO

PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6

Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"

AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

Ministério da Guerra

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral do Ministério da Guerra designou para os dias 21, 22, 23 do corrente mês o 5º uniforme.

OFICIAL A' DISPOSIÇÃO DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

O Ministro da Guerra passou á disposição do Ministério da Aeronáutica, para xercer ali as funções de instrutor da Escola de Comando e Estado Maior, o Tenente-Coronel Paulo Enéas Ferreira da Silva.

DESIGNAÇAO DE OFICIAL-MEDICO

O Ministro da Guerra designou o Major Médico Dr. Nelson de Sampaio Mitke para integrar a Junta Superior de Saúde, em substituição ao Major Médico Dr. José Pereira de Barros, que já completou um ano de funnão na referida Junta.

TRANSFERENCIA DE CATEGORIA DE ALUNOS DO COLEGIO MILITAR

O Colégio Militar do Rio de Janeiro avisa aos pais dos alunos ali matriculados ou aos seus responsáveis que os pedidos de transferência da categoria de interno para a de externo e vice-versa, bem como a de interno para a de semi-interno e vice-versa, só serão atendidos até o dia 4 de março vindouro.

NOMEAÇAO, AGREGAÇAO E EXONERAÇAO DE GENERAIS

O Presidente da República assinou ontem decretos na pasta da Guerra nomeando o General Nestor Souto de Oliveira, sub-Comandante da 4ª Divisão de Infantaria; agregando no respectivo Quadro o General Stênio Caio de Albuquerque Lima e exonerando o General Alcides Gonçalves Etchegoyen do comando da Artilharia de Costa da 1ª Região Militar.

A agregação do General Stênio de Albuquerque Lima resultou do fato de haver sido êle recentemente nomeado para chefiar a comissão que irá dirigir a construção da refinaria de petróleo de Cubatão; e a exoneração do General Etchegoyen deve-se á circunstância de ter sido matriculado na Escola Superior de Guerra.

O complexo de Aretino e de Sansão e o desagravo de um homem caluniado

MIRBEL DANTAS

A fúria depredatória com que algumas vozes sem ressonância nas duas Casas do Congresso, e alguns plumitivos afeitos à técnica do escândalo e da calúnia sistemática, têm procurado agredir o Sr. Euvaldo Lodi e solapar a obra de alto e nobre sentido humano e social que o SESI vem realizando, não é de molde a causar estranheza à opinião pública, porque não é a primeira, nem será a última vez que neste país os falidos morais assim procedem e hão de proceder. Não alcançam o que esperam, é claro, mas oferecem sem dúvida um testemunho melancólico da época de acanalhamento de caráter que atravessamos, quando homens de bem não podem evitar a investida dos pigmeus da pena e da palavra, dos profissionais da verrina e do vitupério, dos jagunços que o critério da inversão do valores colocou no Parlamento, para as tarefas desprimorosas de ventríloquo e, na Imprensa, para a triste missão de abutres da honra alheia. Mas êsse complexo de Aretino não é endêmico sòmente entre nós, porque a calúnia é universal, como universais são todos os vícios degradantes que a ela se equiparam. O mesmo podemos dizer de referência aos que, atacados do complexo, não de Aretino, mas de Sansão, gritam, esbravejam, abrem os braços e ameaçam destruir as colunas do templo, que é no caso o SESI. Mas o SESI resiste à enxurrada, porque à sua frente está um homem invulnerável, o homem que o construiu para com êle e com o seu idealismo impedir que se coloque à entrada da Guanabara, como aviso ao visitante inadvertido, êste epitáfio da nossa incapacidade para lutar e sobreviver: "AQUI JAZ O ESQUELETO DO BRASIL".

Todo ideal resulta de uma chama íntima que nos impele para a frente e para a luta, e é também convicção, tenacidade, confiança, espírito de sacrifício, desprendimento, clarividência e patriotismo. De que lado existem êsses atributos do verdadeiro idealista? Nos jornalistas, que são instruídos para atacar o Sr. Euvaldo Lodi? Não. Nos parlamentares, que deixam congelados por ignorância e indiferentismo os problemas de interêsse do país, para seguir as pégadas de alguns histéricos aprendizes de demagogos do Tribunal de Contas, órgão que julgamos indispensável, sem dúvida, mas cujas atribuições estão definidas na lei que o criou, — lei que, por não atingir o SESI, entidade de direito privado e não paraestatal, é sofismada para efeitos de perseguição e escândalo? Também não. Do lado ainda dos assessores dos dois grupos? De forma alguma. Estarão aquêles atributos, porventura, com a alma danada que a todos orienta e inspira, com o líder sem liderados, com o incrível, ambicioso e despeitado Sr. João Daudt d'Oliveira, o homem que, desde a famosa e frustrada reunião de Teresópolis, e depois em Araxá e em outros ensejos, não esconde o complexo de Tartufo que o incompatibiliza com a posição e as alturas a que atingiu o grande e verdadeiro líder da indústria? Deus que nos castigue se respondermos afirmativamente, pois êsse campeão de campanhas fracassadas só sabe agir de acôrdo com a sua concepção estreita, mesquinha e doméstica da vida pública, diferente, portanto, em tudo e por tudo, do Sr. Euvaldo Lodi, que tem procedido com a dignidade, a altivez e o sentido filantrópico que a vida pública impõe aos seus vultos representativos.

Os atributos de que falamos acima, e após os argumentos eliminatórios, pertencem por direito de conquista ao caluniado e não aos caluniadores. Daí a inconsistência das alegações dos que querem, "quand-même", que o SESI seja uma autarquia, e, como tal, com a obrigação indeclinável de prestar contas ao Tribunal das ditas, onde esbraveja, perde a serenidade e torce a lei que parece não saber interpretar devidamente o Sr. Cunha Melo — êsse mesmo Cunha Melo de celebérrimo passado, a quem a Imprensa amazônica pôs a nu, em 1947. Daí o desespêro de todos, relinchando contra a lei e a verdade, em contraste com a atitude olímpica do homem que, certo de que a lei e a verdade estão do seu lado, confia apenas, imperturbável ao furor demagógico que o seu prestígio, cada vez maior, e a fôrça moral dos seus pronunciamentos vão desencadeando, no veredito da opinião pública, e no apoio de legiões de beneficiados com os serviços do SESI, do SESI — convém repetir e acentuar — que é uma entidade de direito privado, nos têrmos da lei civil, tanto que, em face do art. 1.º da lei 9.403, sua organização e direção deveria caber à Confederação Nacional da Indústria. Mas a lei em aprêço não instituiu, não criou o SESI, porque deu apenas à Confederação Nacional da Indústria permissão para criá-lo, como o reconhecimento implícito, da parte do Govêrno, da incapacidade do poder público em estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuissem para o bem-estar social do trabalhador da indústria.

Como bem se vê, o SESI não podia ser organizado com a amplitude desejada pelos seus idealizadores, sem permissão legal, isto é, sem uma lei emanada do poder competente que, no caso, era o Govêrno. Essa circunstância, a única que sofismàdamente tem sido aproveitada pelos ventríloquos do Sr. João Daudt d'Oliveira, para a investida contra o Sr. Euvaldo Lodi, está longe de emprestar ao SESI as características de uma autarquia, nos têrmos em que estas são definidas por lei, têrmos que divergem substancialmente dos têrmos da lei 9.403, pela qual o Estado nenhum direito adquiriu sôbre aquela instituição, dado o seu caráter de serviço de natureza especial, com personalidade jurídica, o que basta para desfazer o equívoco, a má-fé, ou ainda a hermética ignorância dos que se não conformam — isto sim — com a pujança do SESI e a sua importância no campo da Previdência Social, livre agora, graças à obra que tem realizado, de boa parte das ocasiões da inércia e da demagogia.

Essa obra é inspirada pelo cérebro e pelo coração generoso que criaram o SESI, o mesmo coração e o mesmo cérebro que se entregaram, inteiros, à cruzada da emancipação econômica do país. E' que, para o Sr. Euvaldo Lodi, como já pensava Lincoln, não se pode promover a prosperidade, desencorajando a economia; não se fortalece o fraco, enfraquecendo o forte; não se auxilia o empregado, rebaixando o empregador; não se promove a fraternidade entre os homens, fomentando o ódio de classe; não se auxilia o pobre, desencorajando o rico; não se constroem caráter e coragem, quando se destroem a iniciativa e a independência dos homens. São pensamentos-diretrizes que se ajustam à atualidade brasileira, e a sua divulgação é mais do que oportuna, porque o que se pretende com a campanha é destruir uma instituição de finalidades sociais de vulto, é destruir o seu idealizador, para, em seguida, deixar aberto o caminho à infiltração dos germes da desagregação nacional, do ódio de classe, da nossa ruína econômica, da filosofia do desespêro, a que desgraçadamente seríamos arrastados se à nossa frente, guiando-nos como grandes realizadores, não tivéssemos homens da estatura moral do Sr. Euvaldo Lodi, homens que trabalham e vivem em função do bem-estar coletivo e da prosperidade nacional, homens que, embora em número reduzido, estão em condições de equacionar os nossos maiores problemas e conjurar os perigos que nos rondam e ameaçam.

E por que acontece assim em relação ao grande líder caluniado? Simplesmente porque a escória que o agride não pode compreender, tal como êle compreende, a noção do bem comum, como medida suprema de tôda atividade social. Êle tem observado, não sem certa melancolia, que os nossos governantes e homens públicos insistem em negar e fazer o inverso do enunciado, em 1942, por Pio XII, de que "tôda atividade econômica e política do Estado está ordenada à realização duradoura do bem comum, isto é, dessas condições exteriores necessárias ao conjunto dos cidadãos para o desenvolvimento de suas qualidades, de suas funções, de sua vida material, intelectual e religiosa", repetindo, quatro anos depois, em mensagem ao povo suíço, que a "alma de todo Estado, seja êle qual fôr, é o sentimento íntimo, profundo, do bem comum; é o que procura, tanto quanto a lealdade e a justiça, uma sadia e proveitosa política social, geradora de paz e de prosperidade".

Essas citações não discrepam nem se chocam com o presente comentário, porque têm o mérito de definir as diretrizes do Sr. Euvaldo Lodi no trato e encaminhamento, entre nós, dos problemas econômicos e sociais, e, especialmente, do problema do capital e do trabalho, problema êste que, como tem proclamado nos seus admiráveis discursos, longe de ser entregue aos caprichos de um capitalismo que só olha para os interêsses da classe burguesa, ou de um socialismo que só olha para os interêsses da classe proletária e que terminam fatalmente na guerra, na revolução e na miséria, deve ser o da cooperação para o bem comum e não aos bens próprios respectivos do lucro do capital ou da ditadura do trabalho.

Prioridade do bem comum, portanto, eis o ensinamento que decorre das mais recentes manifestações do eminente líder da indústria. E talvez por isso mesmo, não seja difícil descobrir a origem da campanha que contra êle está sendo desfechada, tendo o SESI apenas como pretexto, como biombo, como cabeça-de-ponte. Ignoravam, porém, os acusadores que um só discurso do Sr. Euvaldo Lodi, pronunciado na Câmara, fôsse suficiente para confundir e destroçar os poucos de seus colegas congressistas empreitados para agredí-lo.

Até parece que, com essa certeza, com a certeza que só possuem os homens de bem habituados às refregas pelas causas de interêsse geral, até parece que o Presidente da Confederação da Indústria quis mesmo deixar para a hora H o impacto que haveria de atingir e esmagar os seus detratores dentro do Congresso. Foi uma espécie de bomba de hidrogênio, pois seus efeitos abrangeram também o reduto de João Daudt d'Oliveira, de Cunha Melo e dos plumitivos a serviço do primeiro. O Sr. Euvaldo Lodi, com efeito, reduziu a nada os sofismas dos que, não querendo ou não podendo interpretar com honestidade a lei, querem que o SESI seja uma autarquia e obedeça, como tal, ao Tribunal de Contas, deixando de prestá-las, como entidade de direito privado, ao respectivo Conselho Fiscal.

Tudo, como se vê, resultado de uma manobra que visa encobrir outra manobra maior: a conjuração dos interêsses políticos contrariados com a obra de assistência social realizada pelo Sr. Euvaldo Lodi e com a projeção dia a dia maior de sua personalidade no cenário brasileiro. Ora, como estamos travando uma verdadeira batalha de pigmeus, para a tentativa da escolha de um dêles à sucessão do Sr. Dutra, a figura do Sr. Lodi poderá muito bem interessar ao eleitorado, que é quem decide, e à revelia do qual aquela batalha se fere. E é isso que êles não suportam. E' isso que os irrita, induzindo-os ao ridículo de sugerir ao caluniado a alternativa de escolha entre a presidência do SESI, cargo que lhe cabe pela exigência da própria lei, e o mandato legislativo, que o eleitorado lhe outorgou e a ninguém é dado discutir.

A renúncia seria o triunfo da calúnia e o jubileu dos caluniadores. Seria afastar da arena o maior obstáculo à escalada ao poder dos medíocres. Mas o episódio está encerrado. Encerrou-o o próprio líder, com os aplausos da opinião pública. Encerrou-o, finalmente, o triunfo da verdade — da verdade que nada nem ninguém poderá destruir.

P. S. — No próximo artigo, ventilaremos a atuação do Sr. Cunha Melo no Amazonas e na concordata de três firmas estabelecidas à Rua da Alfândega, em 1937.

(Transcrito de "O Momento")

Washington

GEORGE Washington, primeiro Presidente dos Estados Unidos, cujo aniversário é comemorado no dia 22 de fevereiro, foi um homem que exerceu multas carreiras. Quando jovem, fêz o levantamento de muitas regiões pouco desenvolvidas, das Colônias Americanas. Foi um grande líder militar e exerceu o cargo de Comandante-Chefe do Exército Continental na guerra pela independência.

Quando a República dos Estados Unidos foi fundada, em 1789, George Washington foi eleito Presidente e serviu até 1797.

Não obstante ter se dedicado ao serviço público durante tôda sua vida, Washington foi um dos maiores fazendeiros dos Estados Unidos. Em suas propriedades e fazendas, em Mount Vernon, no sul do Estado de Virgínia, o primeiro Chefe do Executivo norte-americano aperfeiçou e aplicou os métodos mais modernos usados, então, na agricultura. Foi um dos mais destacados plantadores de fumo do país, e realizou diversas experiências com sementes de trigo, procurando sua aclimatação às condições locais, visando um melhor produto.

Washington possuia a inclinação de um engenheiro. Em sua fazenda, drenou e secou diversas áreas alagadiças e realizou diversas outras operações de terreno.

Homem ativo e dinâmico, George Washington foi, também, Presidente de uma companhia que construiu uma série de canais no Rio Potomac. O seu desejo era o de construir um canal que ligasse a Baía de Chesapeck, no Oceano Atlântico, com os rios Ohio e Mississippi.

Durante a presidência, Washington escolheu o local onde foi construída a Cidade Federal que, mais tarde, recebeu o seu nome. O Presidente e a comissão encarregada da construção, planejaram a cidade, tendo em vista a expansão da mesma. Hoje, 150 anos após sua fundação, Washington, D. C., possui uma população de cerca de um milhão de habitantes. A cidade, com suas avenidas diagonais, parques e edifícios públicos, oferece um espetáculo interessante e segue de perto os planos originais de seus construtores. George Washington, após exercer a presidência, regressou à sua fazenda onde viveu até 12 de dezembro de 1799, quando faleceu com a idade de 67 anos.

Pesquisas atômicas

E', CLARO que o interêsse dos Estados Unidos no prosseguimento das pesquisas atômicas e na fabricação das terríveis bombas já depois de finda a guerra e quando o mundo só reclamava paz, foi exclusivamente por causa da Rússia. Mal saindo da tremenda carnificina, a Rússia demonstrou sua alergia à vida democráica comumt com as nações ocidentais, que lhe deram meios de salvar seu território das tropas alemãs. Todo o dinheiro gasto pelos Estados Unidos e outras nações com as armas tômicas tem sido só pelo terror da Russia. Não que o Estados Unidos e demais potências democráticas queiram preparar-se para investir contra os Soviétes, numa nova guerra ou para vencê-los imediatamente no caso de dêles receber o ataque. Não são êsses os propóósitos que levam ao cultivo da bomba atômica. Esperavam apenas como detentores do segredo atômico e donas de um arsenal dêsses engenhos terríveis, que a Rússia não quisesse mais inquietar o mundo e, pelo receio, se tornasse cordata e compreensiva de que no mundo há lugar para todos e de que a liquidação de Hitler e Mussolini e do poder do Japão foi menos resultado da supremacia das armas do que do espírito universal de revolta contra dominações e imperiaiismos conrtários à urónria natureza humana.

Teraim de cair mais cedo ou mais tarde, ainda mesmo que tivessem vencido a última guerra. Mas a Rússia não compreenderia jámais êsse imponderável imperativo moral que levou o mundo .. reação e à vitória, da qual ela participou, sem, porém, impregnar-se dos mesmos sentimentos dos povos que, na hora de entusiasmo coletivo, a julgaram irmã.

Depois das incríveis, absurdas despesas com as pesquisas atômicas, vem o mundo a saber que a Rússia está a par daquile que era segredo e que possivelmente possui a bomba atômica. Anulam-se assim os propósitos de cimentação da paz e da tranquilidade, pela miposição do temor à Rússia. Agora, os Estdaos Unidos já vão fabricar outra bomba, esta ainda mais terrível do que a atômica — a bomba de hidrogênio.

Mais terrível e mais cara. São verbas fantásticas que se destinam ès novas pesquisas e fabricação, verbas que dariam para assegurar o progresso e o bem-estar a tôdas as nações menos felizes.

Unicamente por causa da Fússia é que se atiram os Estados Unidos a essa nova empreitada de querer salvar a paz.

Perguntamos, entretanto, o seguinte: se, como hoje se verifica, houve inconfidência e traições e a Rusia pôde assenhorear-se dos segrdeos da bomba atômica, quem pode garantir que ela, amanhã, não venha, do mesmo modo, com a mobilização de sua espionagem e dos agentes que dispõe, a conhecer o segredo da bmoba de hidrogênio? Que iria o mundo fazer, então? Teriam os cientistas de procurar uma outra arma que superasse a bomba de Hidrogênio? Afinal, não pararia essa lúgubre corrida da humanidade em busca dos meios de exterminar-se. Não. Não pode estar certo êsse sistema de depesa a de resguardo da paz mundial, porque êle não atingirá nunca ao seu objetivo. O que venceu Hitler e Mussolini não foi exclusivamente a supremacia das armas, mas a supremacia das mas a decisão de aceitar-lhes o desafio. E a lição da História tem sido essa em face de tôdas as tirania do passado...

Censo e escolas

NO Brasil — já o disse, e com razão, um grande pensador — todos os problemas se reduzem a um único: educação. É de escolas que precisamos. Muito mais do que aquelas que aí estão. Muito melhores do que aqueles que possuimos. Mas o Brasil é imenso. Dois mil municípios quase. É de se perguntar então: quais os Municípios que necessitam de escolas? Todos — poderá alguém responder. Nos Municípios, entretanto onde localizar as escolas? Onde houver grupos de crianças analfabetas em idade escolar.

E os pontos onde se encontram essas crianças é que o próximo Recenseamento irá mostrar. Ficaremos sabnedo onde se encontram pequenos brasileiros carecentes de escola e, portanto, os lugare onde devem ser instaladas escolas.

Sem olhos postos no resultado dos Censos, não é possível a localização justa de uma escola. Fazê-lo sme aquêle cuidado é atirar dinheiro pela janela afóra, poi do mesmo passo em que se atendem, dando-lhes professôras, dez crianças aqui, deixam-se, ali, dezenas de outras à espera de alguém que as instrua e as eduque. Escolas localizadas de acôrdo com os dados fornecidos pelo Censo são as únicas cuja criação se compreende. Precisamos de escolas. Mas, nates, promovamos o Recenseamento, para que possamos saber onde, verdadeiramente, precisamos de escolas. E é o que lugares onde devem ser instaladas escolas.

Arroz

ATUALMENTE, o arroz e plantado no Brasil em todos os Estados, de norte a sul. Em São Paulo, onde se têm registrado as maiores colheitas, êle é cultivado no litoral e no planalto. No Rio Grande do Sul, no litoral e na campanha. Em Minas Gerais, no Triângulo e na Zona da Mata. Em Goiaz, do norte a sul. No Estado do Rio, na baixada. No Maranhão nas várzeas, no litoral. Em Mato Grosso, no pântano. Em Santa Catarina, sendo entre os dez principais Estados produtores, o mais alto em Santa Catarina e, depois, no Rio Grande do Sul; tomando-se por base a estimativa de 1948.

Entretanto, em São Paulo, há terrenos onde o rendimento atinge 3.200 quilos por hectare, sendo o mínimo registrado de 1.200 quilos. No Rio Grande do Sul, tem-se obtido até 4.000 quilos por hectare e o rendimento mínimo é de 1.500 quilos. Em Minas Gerais, o rendimento varia entre o máximo de 3.000 e o mínimo de 1.000 quilos. Em outros Estados, entre os quais Goiaz e Rio de Janeiro, têm-se conseguido até 3.000 quilos por hcetare, sendo que em Goiaz se obtém até 3.500 quilos. No Maranhão, entretanto o rendimento máxmo é de 2.500 quilos por hectare.

Comercialmente, na classificação do arroz, predominam três tipos: O japonês, o Blue-Rose e o Agulha. Entretanto, são muitas as variedades cultivadas no Brasil. Em São Paulo por exemplo, dominam os tipos Dourado; Agulha, Iguape e Japonês; no Rio Grande do Sul, o Japonês, o Carolina e o Agulha; em Minas Gerais, o Agulha, o Iguape e o Dourado; em Goiaz, o Agulha, o Maranhão e o Carilina; no Estado do Rio, o Japonês e o Dourado; no Maranhão, o Caboclo, o Agulha e o Americano. Há ainda as variedades Branco, Vermelho e outras.

No curso do decênio 1939-48 a produção brasileira de arroz marcou um desenvolvimento considerável. De 1.484.514 toneladas do produto com casca em 1939, atingiu 2.547.399 toneladas em 1948, depois de haver se elevado a 2.759.026 toneladas em 1946, ano "record". A média anual do triênio 1946-48 foi de 2.634.266 toneladas.

A área cultivada que era, em 1939, de 1.075.729 hectares; ampliou-se, em 1948, para 1.657.104 hectares. Por sua vez o rendimento médio passou de 1.380 quilos em 1939 para 1.537 quilos em 1948, segundo cálculos do Ministério da tAgricultura.

O consumo interno tem crescido sensívelmente nos últimos anos. Representa êle aproximadamente 95 % da produção. No triênio 1946-48, por exemplo, a média anual atingiu 2.439.894 toneladas de produto em casca, registrando-se, dêsse modo um aumento de 54 % no espaço de dez anos; pois em 1939 não ía além de 1.424.110 toneladas.

Por sua vez, revelam as estatísticas progresso apreciável na exportação. Êsse progresso acentuou-se após o acôrdo com a Inglaterra e os Estados Unidos, em 1943. Em 1937 e 38, por exemplo, a exportação somou, no primeiro ano, 678 toneladas do produto sem casca e 30.617 toneladas do produto com casca e, no segundo ano, 10.269 toneladas do produto sem casca e 47.176 toneladas do produto com casca. No quadriênio 1943-46, a exportação incluindo arroz sem casca e com casca, atingiu a média anual de 118.242 toneladas. Nêsse período a mais alta exportação ocorreu em 1946, quando somou 152.051 toneladas.

O imediato pos-guerra, entretanto, tornou-se mais favorável à exportação do arroz brasileiro. Em 1947, os embarques atingiram 218.373 toneladas do produto sem casca e mais 50 toneladas do produto com casca. Em 1948, somaram 212.011 toneladas do produto sem casca e mais 632 toneladas do produto com casca. Neste último biênio, o valor das vendas de arroz elevou-se a 1 bilhão, 421 milhões e 318 mil cruzeiros. É interessante observar também que o acôrdo com os Estados Unidos e a Inglaterra alterou profundamente o panorama dos mercados.

Em 1949, a exportação do arroz entrou, porém, em declínio vertiginoso. De janeiro a julho somou apenas 871 toneladas. Quase tôda a exportação se verificou aliás, no mês de fevereiro quando foram embercadas 734 toneladas: portanto 84% do volume das vendas para o exterior.

Vejamos o rítmo dos embarques no curso dos sete anos referidos:

Mêses de 1949:	Tonel.
Janeiro	7
Fevereiro	734
Março	8
Abril	47
Maio	7
Junho	3
Julho	65
Total dos sete mêses	781

Tôda a exportação dêste ano foi de arroz sem casca.

Semelhante queda é explicada pela escassez do produto não só para a exportação, mas até para o consumo interno, o que tem determinado a alta dos preços.

Nota-se na importação declínio igualmente quanto ao valor. Pois, enquanto no primeiro semestre de 1948 a importação ascendia a 12 biliões, 20 milhões e 11 mil cruzeiros no mesmo período de 1949 ela desceu a 10 biliões, 243 milhões e 469 mil cruzeiros.

A diferença para menos aingiu, portanto, 1 bilhão, 596 milhões e 542 mil cruzeiros.

Essa redução quanto ao valor se deve igualmente à queda registrada na importação das manufaturas (menos 1 bilião, 224 milhões e 392 mil cruzeiros) e dos gêneros alimentícios (menos 459 milhões e 303 mil cruzeiros).

Ao contrário do que acontece com a exportação sôbre a qual se admite um aumento compensador durante o segundo semestre, quanto à exportação a expectativa é de maior redução no mesmo período, visando a diminuição do "deficit" da balança comercial que, no período janeiro-junho de 1949, orça em 2 bilhões, 267 milhões e 601 mil cruzeiros. "Deficit" que todavia, já a partir de maio indica, mensalmente, declínio, como pode ser verificado na tabela número 1. É interessante ainda observar que segundo estimativa do serviço estatístico especializado do Banco do Brasil, durante o primeiro semestre de 1949, para a área das moedas conversíveis (dólar, escudo e franco-suiço) a exportação somou 5 biliões, 56 milhões e 438 mil cruzeiros (275.106 mil dólares) e a importação 6 bilhões 764 milhões e 248 mil cruzeiros (361.338 mil dólares), ao passo que para a área das moedas inconversíveis (compreendendo mais de cinquenta paises) a exportação orçou em 3 bilhões, 88 milhões e 430 mil cruzeiros e a importação em 3 bilhões, 659 milhões e 221 mil cruzeirso

BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL NO 1º SEMESTRE DE 1949

(Em Cr$ 1.000,00)

Mêses de:	Export.	Import.	+ ou — na Export.
Janeiro	1.361.233	2.068.133	— 706.900
Fevereiro	1.317.702	1.549.191	— 231.489
Março	1.322.180	1.911.520	— 589.340
Abril	1.177.531	1.588.368	— 410.837
Maio	1.488.665	1.636.787	— 188.122
Junho	1.528.557	1.669.470	— 140.913
	8.155.868	10.423.469	— 2.267.601

Esperemos

SEGUIU para a Câmara dos Deputados a mensagem presidencial, a respeito dos novos salários mínimos, para as diferentes regiões do país, elaborados de acôrdo com acurados estudos procedidos. Como é de se prever, virão aprovados em lei êsses novos índices para atender o custo da vida, que sobe como balão em noite de São João. Ninguém discute que é justa essa melhoria, mas ela virá agravar ainda mais aquilo que pensa combater. A massa dos empregadores será atingida em cheio, e isso equivale a uma reação, qual seja a de todos procurarem se compensar do novo onus. E a fórmula de o fazerem, será o aumento do preço do que venderem ou industrializarem ou explorarem. E com isso repetimos todos os dias as mesmas doses de remédio, para um mesmo mal, que não cura e nem alivia, antes agrava. Enfim, esperemos.

Indústria brasileira

SENDO das mais antigas indústrias estabelecidas no Brasil, a têxtil está distribuída em nada menos de 18 Unidades da Federação. Nas onze seguintes aparece como líder entre as demais atividades fabris: São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Alagoas, Ceará, Paraíba, Sergipe, Maranhão e Piauí.

Os dados relativos à posição da indústria têxtil, recolhidos em estatísticas oficiais, são ainda antigos: dizem respeito ao ano de 1945. Entretanto, indicam a importância dessa indústria no quadro geral da produção fabril brasileira.

Em 1945, cêrca de 5 biliões de cruzeiros foram invertidos na indústria têxtil; essa soma representa 32 % dos invertidos totais havidos naquele ano, num total de Cr$ 15.200.000.000,00. A segunda indústria no tocante a capitais, foi a metalúrgica, que concorreu apenas com 20 % para a formação do quadro geral.

É no que respeita à mão de obra que vamos verificar melhor a importância da produção têxtil na economia brasileira. Em 1945 nada menos de 820.966 pessôas exerciam atividades nas fábricas do país. Dêsse total 34%, ou sejam 310.000 operários estavam à serviço da produção têxtil. A' metalurgia serviam .... 135.000 operários.

Considerando a média de que a cada pessoa que trabalha correspondem quatro dependentes, chega-se à conclusão de que, em 1945, 1.500.000 individuos tinham sua subsistência dependendo da indústria de tecidos. As despesas com salários montaram naquele ano a 2 biliões de cruzeiros; as relativas a matérias primas a 3 biliões e 600 milhões.

O Brasil é um dos poucos países do mundo que pode ser considerado auto-suficiente em matéria de tecidos.

Fábrica Nacional de Vagões

RECENTEMENTE a Fábrica Nacional de Vagões fez entrega, à Estrada de Ferro Bragança, de seis vagões, no valor de 6 milhões de cruzeiros. A solenidade contou com a presença do presidente da República, do ministro Clóvis Pestana, e do presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Euvaldo Lodi.

Com exceção dos rolamentos e dos eixos, todos os materiais empregados, assim como a mão de obra, foram nacionais. Os vagões são de aço, tnedo em seu interior, poltronas tipo pullman.

A fábrica está capacitada a produzir anualmente 3.000 vagões de carga e 100 de passageiros. Já entregou cêrca de 3.000 unidades do primeiro tipo às ferrovias nacionais. Os primeiros pullmans confeccionados no Brasil, porém, foram êsses de agora, entregues à Estrada de Ferro Bragança.

Pesquisas de carvão

O DEPARTAMENTO Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, está desenvolvendo um plano sistemático de pesquisas de carvão na bacia do Gravataí, Rio Grande do Sul, no sentido de ampliar a produção do Estado. Essa tarefa está sendo realizada por engenheiros da Divisão de Fomento, com a cooperação de órgãos técnicos regionais.

A região de Gravataí encontra-se próxima de Pôrto Alegre, resultando dessa circunstância o imediato aproveitamento da produção carbonifera, atualmente reduzida pela exaustão das reservas. Acentua o comunicado da Divisão de Fomento que os trabalhos ora em execução estão sendo feitos com aparelhamentos de ação à altura do plano elaborado. Entre o maquinário existente figuram perfuratrizes e aparelhamento geofísico (magnetômetros), cuja aplicação tem revelado absoluta eficiência.

Aumenta a escassez da lã

NUMEROSAS e detalhadas análises do abastecimento e do consumo internacionais da lã, realizadas nos últimos anos, inclusive o recente relatório do International Wool Study Group, apontam claramente para uma única direção — o aumento crescente do consumo e um menor aumento da produção de lã fina para a confecção de vestuários. Embora tais previsões tenham sido recebidas com aparente ceticismo, existe ampla evidência de que os preços atuais da fibra refletem os fatores básicos da oferta e da procura. Desde o fim da guerra o consumo vem excedendo a produção. Da mesma forma com que ocorreu com o café, o "deficit" vem sendo coberto pelos estóques acumulados anteriormente, os quais estão em vias de desaparecimento.

Em uma análise divulgada recentemnete pelo "Journal of Commerce", de Nova York, o presidente do comitê executivo do Wool Bureau, Inc., de Nova York, organização destinada a defender os interêsses da indústria da lã nos Estados Unidos, citou vários fatores que governam atualmente os preços da fibra e que continuarão a afetar as cotações em futuro imediato, quais sejam: 1) o consumo dos países europeus aumentou consideravelmente depois da guerra; 2) o crescimento da população nas regiões onde o uso de vestuários de lã é uma necessidade e uma conveniência abriu novos mercados para a fibra; 3) as fábricas européias aumentaram o consumo de lã fina a fim de produzir tecidos melhores para exportação; 4) os Estados Unidos tornaram-se o maior consumidor de lã fina, muito embora a sua produção tenha caido de 425 a 475 milhões de libras, em 1941, para cêrca de 255 milhões em 1949; o consumo de lã pelos Estados Unidos subiu de 600 a 650 milhões de libras, antes da guerra, para 800 ou 900 milhões de libra anuais 6) caiu a produção mundial, especialmente da lã fina; 7) a União Soviética e seus satélites têm comprado ultimamente grande quantidade de lão fina; 8) não existe sucedâneo da lã e nenhuma imitação que possa ser considerada satisfatória.

Em vista dos fatores mencionados, parece impossível uma redução nos preços da lã em 1950. Atualmente, a produção econômica dos vestuários de lã não deriva do barateamento da fibra, mas tão somente da padronização da indústria têxtil e da redução das despesas de distribuição.

NOS DOMINIOS DA ODONTOLOGIA

O Dentista e Classes Armadas

Ovidio Cavalcanti Filho

O pai da filosofia maderna, em seu discurso sôbre "O Métido", disse que o bom senso, a coisa mais bem distribuida que existe sôbre a face da tera. De fato não nos lembramos de ter ouvido alguem se lamentar por não o possuir na medida que realmente desejava. Falta de recursos, de saúde,, de oportunidade, ouvimos frequentemente, se queixarem as pessôas com quem convivemos. De bom-senso, não. Todos nós nos julgamos suficientemente dotados dese predicado que, em verdade, não é dos mais baratos nos dias que passam.

E' que o bom-senso depende da forma pela qual dirigimos o nosso pensamento, podendo, por isso mesmo, agradar a todos os paladares, desde que o exercitemos dentro de nossas convicções pesoais.

Quando, porem, alguem abusa do direito que nos dá causa do direito que nos dá essa cousa verdadeiramente miraculosa que a todos satisfaz intimamente, para ferir-nos em cheio, cabe-nos, sem dúvida, o direito de nos defendermos, ou melhor, de defendermos aquilo que, por nosso turno, julgamos estar dentro da lógica.

A lógica, entretanto, é uma só. E' bem diferente do bom senso, isto é, não consegue agradar a todos os apetites. Si duas pessôas conduzem seus pensamentos de forma diferente, pode uma ou ambos se acharem fóra da lógica, mas ambos dentro dela, isto é, que não. Dentro da ciência do raciocínio só uma cousa pode estar certa: Aquilo que é realmente certo.

O
O

O técnico, dentro da comunidade humana, é uma espécie de mercadoria sujeita a oscilações motivada pela lei da oferta e da procura.

Seu valôr é controlado pela maior ou menor necessidade de que se reveste. Da mesma maneira que os tecidos leves se tornam mais procurados no verão e, consequentemente, mais valiosos, os cientistas, os artistas, os artífices, etc. se tornam re maior ou menor importancia, na razão direta da necessidade de que se revestem. Isto é básico, doutrinário.

A abilidade operatória do cirurgião no momento de realizar uma laparatomia é tão util e valiosa quanto a ast"cia do estrategista no momento em que pretendemos atacar o inimigo com rapidez, superioridade de força e surpresa.

Si sofre, porem, o nosso carro uma avaria no momento em que dele mais necessitamos, positivamente que a pessôa de S. Excia. o mecanico, se nos torna muito maisútil e valiosa que a do cirurgião ou do estrategista.

E' que a importancia do técnico reside na premencia do trabalho. Si ele se faz, realmente, na manutenção do bem-estar do homem, si ele, por seus conhecimentos especializados, é necessário á eficiencia das instituições, deve, "ipso-fato", ter os mesmos direitos que assistem aos demais especialistas tidos, igualmente, como indispensaveis.

O
O

E' justamente isto que não se verifica com relação aos serviços prestados pelos adontológos ás classes armadas do Brasil. Como, porem, ficou dito que o bom senso que varia de individuo para individuo e não temos razões que nos levem a menosprezar o bom senso de nossos chefes militares, não nos é fácil determinar si o odontológo é necessário ao soldado e, neste caso, não deveria existir em nossas corporações militares ou si sendo deveras necessário, imprecidivel mesmo na conservação da saúde e, consequentemente,, na eficiencia do homem, porque não sofre a valorização compatível com a sua necessidade.

A teória das infecções focais, por si só, determinou uma autentica corrida em torno dos serviços do odontológo. Sua procura nunca foi maior, principalmente em nossas classes Armadas, para cujo serviço exige-se do homem uma complexidade física excepcional.

O odontológo lhe é sumamente necessário; tanto as forças de terra, do ar ou do mar. A' do mar, especialmente, pois, as guarnições dos navios necessitam de uma assistencia dentaria eficaz, permanente e ininterrupta, por isso que nem sempre lhes é possível recorrerem aos adontológos em terra.

O valor do cirurgião dentista militar parece-nos inestimável. Sua existencia se nos afigura tão indispensável quanto a do cirurgião no momento de intervir, do estrategista no fragor das batalhas, como do próprio mecanico no momento de pane na máquina.

Como havemos de explicar, então, dentro da ciencia do raciocínio que o odontológo, que trata do homem,, que o reintegra em seu equilíbrio nervoso, muita vez perturbado por uma simples odontologia alucinante, não seja visto em plano de igualdade com aqueles que zelam pela saúde dos animais nas unidades montadas?

Como havemos de compreender que o odontológo que morre na guerra, a bordo de seu navio, ao lado de outros técnicos da arte bélica, não desfrute nem mesmo os direitos daqueles que conhecem a rudeza das intemperies, a ferocidade das guerras, através dos boletins informativos nas repartições e laboratórios militares?

O
O

Apesar do bom senso ser acessivel a todos os paladares, dentro da lógica, só uma cousa está certa: Aquilo que é realmente certo. Assim, si o odontológo é desnecessário ás classes Armadas do Brasil, que deixe de existir; mas, si é necessário, que exista, mas que tambem desfrute todos os direitos que assistem aos demais técnicos militares.

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos, aplicando óleo de peróba.

Dr. Jorge Mariani Machado
ADVOGADO
Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616
Diariamente de 17 às 19,30
Tel. 42-1404

INVESTIGAÇÃO REALIZADA NO CARIBE

WASHINGTON, 18 (INS) — Informa-se que a comissão de Investigações da Organização dos Estados Americanos espera terminar até a próxima semana e informa que deverá apresentar ao Conselho sobre a investigação eralizada no Caribe.

A comissão é integrada pelos representante de cinco nações e ontem se reuniu em sessão secreta pela segunda vez depois de seu regresso da zona itigiosa.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio d Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C	
C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6,½% a/a.
12 meses	7,½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a.a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0570 RIO DE JANEIRO

O problema da eletricidade e como chegar à sua solução

Adamastor Lima

Quando iniciei a minha campanha da Eletrificação, com o artigo que "A Manhã" publicou em 28-5-943, aludi ao discurso famoso do Presidente Roosevelt, abrindo a 3ª Conferência Mundial de Energia, em 1936 e acrescentei: "Homens empreendedores — engenheiros, financistas juristas, estes, aliás, em minoria reduzida — têm procurado resolver sérios problemas da eletricidade, no seu belo desenvolvimento". Passados quase sete (7) anos, e estou convencido de que os que mais fizeram pela eletricidade, nos Estados Unidos, foram os homens de negócios.

Trata-se de uma indústria que exige capitais vultosissimos e o dinheiro para ela está no bolso dos próprios consumidores. Estes é que terão de comprar, das emprêsas elétricas, ações e debentures.

Os Estados Unidos fizeram da emprêsa privada a base da sua organização econômica e, como não estavam esperando o "capital estrangeiro", trataram de explicar ao povo o que é a eletricidade, quais os seus problemas e como poderão ser vencidos no país.

Não adianta criticar, sem apontar soluções para os males divulgados. Criticar pelo prazer de criticar, sem dizer de que forma os males serão sanados é promover agitação inutil e até prejudicial. Não adianta, também declarar o que "devia" ter sido feito, pois nada mais facil do que indicar medidas salvadoras... depois que os fatos já se impuezaram á apreciação geral.

Quando vejo uma critica seguida de "sugestão" do que "devia" ter sido feito, tenho vontade de perguntar ao critico onde êle estava na época em que foram tomadas as deliberações criticadas e porque motivo não deu a sua opinião. Obtida a informação, eu solicitaria ao mesmo as suas sugestões "para os problemas atuais", que ainda são muitos. Dê e... "fundamente". O"porque" é a razão de ser das "idéias".

Vejo, com satisfaço imensa, que a Indústria Elétrica está tomando, nas preocupações gerais, o lugar que há muito lhe competia.

Os homens de negócios do Brasil precisam ter uma atitude.

Aos estudiosos — e particularmente aos moços — recomendo a leitura do livro "A eletricidade ao alcance de todos", que Lunt e Wyman "escreveram" Alvaro de Abreu (meu companheiro no Comité Brasileiro da Conferência Mundial de Energia) "traduziu" e a Livraria José Olympio "editou".

E' uma leitura que instrui e diverte.

O Prefácio te mo trecho seguinte: "Quer o leitor seja um principiante que procura aprender os rudimentos mais elementares da eletricidade, quer esteja lendo por prazer ou para adquirir conhecimentos gerais sôbre o assunto, "Eletricidade ao alcance de todos", explicou como se realizam milagres com a participação do eléctron, sempre ativo. O livro descreve muitas experiências interessantes e uteis, que elucidam como a eletricidade se comporta em diversos dos mecanismos, que tantos serviços nos prestam, na era de progresso em que vivemos. Tais experiências são realizáveis com equipamento simples, barato e fácil de se obter e inqualquer fácil de se obter em qualquer parte. Poderá o leitor repeti-las no laboratório da escola ou em casa, na mesa da cozinha. Será facil tentar estas experiências e estudar a explicação delas, no texto. O conhecimento adquirido permitirá melhor apreciação das "maravilhas da eletricidade" e fará com que a utilização dela se torne mais eficiente e segura.

Se o leitor pensa em abraçar uma profissão que envolva aplicação de algum dos ramos especializados da indústria da eletricidade, o Capitulo XXX terá interêsse especial. Este capitulo constitui uma iniciação ao estudo das práticas e parte da teoria fundamental sôbre que se baseia a indústria elétrica. O estudo cuidadoso do Capitulo XXX, com o auxilio do glossário que o segue, abrirá horizontes mais amplos para aquêles que desejarem abordar estudos mais avançados, para tomar um dia parte ativa em alguma das numerosas indústrias que dependem da eletricidade". Esta — acrescento eu — uma indústria autônoma.

E' preciso compreender que, no trato dessa indústria, o Brasil nada tem a envergonhar-se. Possuimos técnicos que honrariam qualquer país. Os embaraços são de ordem financeira.

Concluido, devo afirmar que carecemos, urgentemente, do "Banco de Eletrificação". Os que se reunirem nesse Banco — onde haverá técnicos — é que poderão encarar o Problema da Eletricidade com o "indispensável realismo".

Pelo ensino

HIATO

Jairo Moraes

Para uns começou ontem, para outros começa hoje um verdadeiro periodo de estagnação de tôda a atividade útil, quer voluntária, quer involuntáriamente. Cessa toda a manifestação construtiva para ter lugar um periodo isento de responsabilidades. Vemos até pessoas de alguma austeridade envolvidas em assuntos que, em outras épocas, não poderiam encontrar guarida e mseus pensamentos.

São atividades escapatórias, sem a menor dúvida. São maneiras de fugir ás tremendas exigências da vida nos dias que correm. São dias perdidos, certamente. Mas dias em que são esquecidas as responsabilidades que pesam, intensamente, sôbre os ombros de cada um.

Quando um dirigente pode entregar as redeas da direção, por um único instante, tem a impressão de alivio imediato, embora saiba que mais tarde maior é o trabalho. No momento a situação foi de alivi.

E, precisamente, o fenômeno psicológico que se passa com os que se entregam aos folguedos de Momo, sabedores que maior sobrecarga virá em tempo muito próximo.

Quanto ao estudante, assoberbado como se acha não poderia haver fuga da regra geral. E' momento em que, como um desafogo, se entrega de todo ás inebriantes atividades ilusórias que o conduzirão a um retiro de sonho, a um oasis no caminho do dever a cumprir, a um país encantado onde as facilidades afloram de cada gesto, de cada rosto, de cada atitude.

Aí, no país dos sonhos, não haverá tarefas, nem restrições, nem desagrados. Tudo serão flores, risos e filtros misteriosos. Em cada fôlha, uma oferta; em cada granulo de poeira, um condimento magnifico do magnifico banquete; e meada particula do ar, perfume inigualável que excita docemente a manelha ainda a.

Assim fica o terreno da ilusão.

Traduzindo tudo numa linguagem simples e inadequada, cheia de ritmos emelodias bizarras, voltando, na escala, ao estágio dos primatas, elegando tudo que se apresenta de lógico a um plano onde a razão deixa de ter acesso, a personalidade se desfaz no mar encapelado do mundo de paixões violentas e incontroladas, para baixar ao ponto infimo das escalas.

Buscando num lugar impossivel o que não pode aí existir.

Sonho desfeito, ilusão.

O mundo da ordem e da organização cedendo lugar ao caos.

A austeridade calcada, servindo to mero ponto de referência, para mostrar o [illegible] do caminho que não deve ser trilhado.

Sem apoio, em valor substancial e sem consistência os três dias [illegible] rão como três pérolas falsas no grande colar nacarado.

Faltando a qualidade, cedo ou tarde se evidenciará a necessidade imperiosa da reforma para que o [illegible] brilho amarelado não seja prejudicado pelo grupo bastardo.

Assim [illegible] udante que se entrega, loucamente, se medir as consequencias, aos folguedos do exagero, terá de voltar e reingressar no carro donde saiu pela ilusão de um outro melhor.

Não o culpo. E' a imperiosa necessidade das atividades de divisão. E' o que não se pode evitar quando o cálice está demasiado cheio: o transbordamento.

Passado o periodo da perturbação, reposta a calma em seu lugar [illegible] ficante, toma o ritmo normal a atividade de elevação. Aí ela se [illegible] trará mais bela, pelo contraste. Enquanto uma retrogressão se [illegible] dosimesco a outra conduz para a frente e para o alto, aproximando a criatura do Criador.

Quando o estudante se encontra de malas prontas para o reinicio de mais um trecho de sua viagem, é com prazer que "Pelo Ensino" o conveca para um novo periodo de estudos, com as vistas para uma conquista mais bela e consagradora.

O tempo passa inexoravelmente. Não é de forma alguma possivel deixá-lo passar sem aproveitamento intenso. Todas as aquisições humanas pedem um trabalho maior das novas gerações. As responsabilidades crescem com o avanço da civilização. As preocupações dos que agora se apercebem para o futuro são imprevisiveis para nós, em toda a sua extensão. Sabemos que serão maiores do que as atuais.

Que este periodo de fuga sirva de ponte para grande e útil surto de construção.

Compram a banana a 20 centavos a dúzia

S. PAULO, 18 (Asapress) — Na reunião de ontem da Câmara Municipal, o Governador Jânio Quadros apresentou um requerimento pedindo que seja a banana do litoral paulista vendida em caminhões pela Prefeitura Municipal. Essa banana que está sendo vendida em Santos a 80 centavos a dúzia, custa em S. Paulo nada menos de 2 a 3 cruzeiros.

Justificando seu pedido, aquêle edil lembrou que os produtores de banana de Santos estavam em má situação, em virtude das restrições impostas á importação pela Argentina, que importou no ano passado 8.266.638 cachos de banana, não querendo êste ano comprar nem 3 milhões. A banana está sendo vendida aos intermediários a pouco mais de vinte centavos a dúzia.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

Concluidos os trabalhos de ligação

GOIANIA, 18 (Asapress) — Foram concluidos os trabalhos da ligação telegráfica direta entre Anápolis e Goiania. Atualmente, com as modificações introduzidas pela Diretoria Regional de Correios e Telégrafos, um telegrama de Anápolis a S. Paulo será expedido dentro do prazo máximo de 15 minutos. Os postes telegráficos da linha Goiania-Anápolis poderão ser brevemente utilizados para a ligação telefônica entre as duas cidades, de que já cogita o Govêrno através de um projeto de lei encaminhado á consideração da Assembléia Legislativa, cuja discussão [illegible] na próxima [illegible] dos trabalhos parlamentares.

DR. ADELPHO STIERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório
RUA ASSEMBLEIA N. 59-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 88
Telefone: 48-5892

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLEIA, 73
TEL. [illegible]

Ciência, Cultura e Técnica

ORIENTADOR ★ ALMEIDA COUSIN

Antenor da Fonseca Rangel

Realizou-se no dia 15 do corrente, às 17 horas e meia, no Cemitério de São João Batista, uma tocante cerimônia, em comemoração do 80º aniversário natalício de Antenor da Fonseca Rangel e 1º ano de seu falecimento, à qual compareceram todos os membros de sua família, amigos e praentes, tendo o Tenente-Coronel Orlando Rangel Sobrinho, pronunciado tocante alocução, na campa de seu progenitor, a qual foi nos têrmos abaixo:

Minhas Senhoras
Meus Senhores

Precisamente há um ano, em 15 de fevereiro de 1949, estávamos aqui reunidos — parentes, amigos e admiradores — para ver baixar à sepultura o corpo do meu querido Pai. No silêncio das grandes emoções, vínhamos dizer-lhe o adeus sentido dos que ficam, cobrindo com as flôres de nossa saudade, o lugar sacrosanto de seu eterno repouso.

Com a alma dilacerada pela irreparável perda e esmagados pela brutalidade do rude golpe que sofremos, sòmente as lágrimas podiam exprimir o nosso profundo sentimento. Aqui estivemos depois e voltamos outras vêzes, para elevar nossos pensamentos em meditação pela memória dos que descansam nesse jazigo de família — nosso Pai e nossa irmã Teodora, tão prematuramente desaparecida.

Não quiz o destino que comemorássemos o 80º aniversário natalício de nosso Pai com a sua presteza, pois foi roubado ao nosso convívio na véspera de completar 79 anos de idade, após dois meses e 11 dias do primeiro ataque cardíaco, que o prostou. Ao anoitecer de 14 de fevereiro de 1949, expirou serenamente, como merecia quem sempre foi tranquilo e bondoso — talvez "um dos poucos homens isentos de egoísmo", como o julgava pessôa que com êle conviveu de perto, dedicando-lhe admiração sem limites e afeição filial.

Pouco antes de falecer, sentiu que se aproximava o momento final de sua existência, esperado com estóica coragem e serena resignação. Havia antes pressentido que iria morrer no seu aniversário e errou por um dia sòmente. As suas últimas palavras à dedicada companheira de quase meio século, foram de ansiedade pela chegada dos filhos, que queria ver reunidos em tôrno do seu leito de morte. Infelizmente, não pôde dizer o que desejava, mas nós compreendemos, na serenidade e doçura dos últimos lampejos de seu olhar, o pensamento que não chegou a exprimir.

O seu coração, cansado de tanto fazer bem, de tanto trabalhar e sofrer as dôres alheias, não resistiu ao esfôrço sobrehumano. Baqueou sob a emoção do 79º aniversário, que planejava comemorar, reunindo a família em almôço íntimo, cujos detalhes cuidou com grande interêsse.

Desde os primeiros dias de dezembro de 1948 — quando a doença inclemente o encarcerou em casa — até o fim, esteve sempre lúcido, acompanhando a vida da família; orientando, ajudando, aconselhando e agradando a todos. A dedicação da espôsa, minha veneranda Mãe, não teve limites nem conheceu dificuldades. Foi a companheira incansável, dia e noite a seu lado, desvelada e carinhosa, prolongando a sua vida e a felicidade que lhe havia proporcionado desde o casamento, em 23 de setembro de 1903.

Quando a moléstia o reteve prêso ao leito ou em casa, sentiu não mais comparecer ao trabalho, como até então o fazia, diàriamente, apesar da sua avançada idade. Congregava, porém, a família no lar, que sempre foi nosso. Êsse desejo de estar junto aos seus foi mais longe e, por iniciativa sua, o túmulo onde repousa, está rodeado de outros onde jazem os entes queridos. A sua vontade foi satisfeita, pois encontra-se no meio de seus pais, irmãos, parentes e amigos mais chegados, que o precederam na morte. Para aqui virão também os seus descendentes que desejarem.

O meu saudoso Pai e Incomparável Amigo viveu para a família e o trabalho; para as ações altruísticas, nobres, generosas e discretas; para as atitudes delicadas, corretas e firmes. Praticou sem esfôrço os lemas da doutrina positivista, que tanto admirava: *Viver para outrem; Agir por afeição e pensar para agir; Não há prazeres, que excedam os da dedicação.*

Começou a se interessar pelo positivismo já na idade adulta, depois de cuidadosos estudos e meditações sôbre os princípios básicos da Religião da Humanidade. Cultivou sempre, com discreta convicção, os postulados positivistas, resumidos na sentença: *"O Amôr por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim"*.

Ninguém respeitava mais as crenças alheias, nem praticava com maior correção os preceitos da verdadeira moral, que é comum a tôdas as religiões.

Membro do Rotary Clube do Rio de Janeiro, desde 9 de julho de 1926 não creio que alguém cumprisse com maior naturalidade, discreção e rigôr, o expressivo lema dos rotarianos: *Dar de si antes de pensar em si.*

Em velho livro que lhe pertenceu, editado em meiados do século passado — Máximas do Marquês de Maricá — encontrei assinalado o seguinte conceito: *"Nunca erramos o caminho da felicidade, quando nos guiamos pelo itinerário da virtude"*. O meu inesquecível Pai encontrou a felicidade trilhando o caminho da virtude, da honradez e do trabalho. Despertou e desenvolveu em seus descendentes as qualidades morais que cultivou, tendo sempre em mente os deveres para com a Pátria e a Humanidade.

Ao seu boníssimo coração, aplicava-se, com tôda a justiça, o conceito de um dos grandes romancistas do século XVIII, o Abade Prévost: *"Um coração de pai é a obra prima da natureza"*.

Perdoai — Senhores e Senhoras — que uma voz trimbada de assentos filiais e emocionada pela perda de um Pai amantíssimo lembre aqui os nobres sentimentos íntimos e pessoais do extinto, oito décadas depois do seu nascimento. Quem o conheceu de perto ou com êle privou, sabe que não exagero os seus excepcionais dotes de caráter e coração.

Meu querido Pai e inolvidável Amigo:

Embora vossa vida se tenha extinguido, a vossa memória continuará a brilhar na consagração do tempo, pelo culto expontâneo dos vossos filhos, descendentes e amigos.

Possuistes o *"caráter de um homem honrado"*, o mais invejável de todos os títulos, no pensar de George Washingon.

"Sem virtude e sem integridade — dizia o grande americano, apóstolo da liberdade — *os mais formosos talentos e as mais brilhantes realizações, não poderão nunca conquistar o respeito ou conciliar a estima da mais sincera e valiosa parte da humanidade"*.

No dia do seu 80º aniversário natalício, aqui estamos, mais uma vez, com o pensamento em vós. Cultuaremos sempre a vossa memória, com sincera e profunda gratidão por tudo que fizestes por nós, e, também pelo que a lembrança do vosso exemplo ainda há de fazer para a nossa felicidade.

Reconhecemos a verdade da lapidar máxima do genial Augusto Comte, fundador do Positivismo, que tanto admiravas: *"Os vivos são sempre e cada vez mais necessàriamente, governados pelos mortos"*.

Repousai tranquilo e confiante, como sempre vivestes. Nós os seus filhos e descendentes, honraremos a vossa memória, buscando inspirações nos exemplos que deixastes bem vivos em nossa mente e que se renovam continuamente, em sucessão maravilhosa de honradez, trabalho, bondade, altruísmo e dedicação.

Quando chegar a nossa vez de passar à vida subjetiva, fim para o qual todos tendemos e cuja chegada independe de nossa vontade, repousaremos tranquilos ao vosso lado, com a satisfação do dever cumprido. Havemos de deixar descendentes dignos do vosso nome, para recordar aos sucessores, de geração em geração, o vosso exemplo, que será o melhor guia e a melhor inspiração para os momentos incertos que o futuro reservar aos vindouros.

Ernest Fourneau, criador da quimioterapia francesa

(Copirraite do Serviço Francês de Informação

Por RENÉ SUDRE

O diretor do Instituto Pasteur, Sr. Tréfouel, acaba de associar a Academia Nacional de Medicina ao elogio de um eminente sábio recentemente falecido, e que foi seu mestre no ilustre estabelecimento francês. Trata-se do químico Ernest Fourneau, conhecido, hoje, no mundo inteiro pelos seus trabalhos sôbre a síntese dos medicamentos. Fourneau nasceu em Biarritz, em 1872, e depois de excelentes estudos se destinou à farmácia. Teve a sorte de conhecer o grand químico Charles Moureu, seu compatriota dos Pirineus, que o orientou para o trabalho de pesquisas.

Fourneau foi, durante algum tempo, interno de farmacia no Hospital Beaujon; depois, foi estudar na Alemanha a química médica que havia atingido naquele país a um progresso considerável, graças a uma aliança estreita entre a ciência universitária e a indústria. Teve como professores sábios muito ilustres, Emile Fischer, Curtius, Gattermann, Willstatter, trabalhou três anos nos seus laboratórios. Maravilhado com os resultados obtidos, Fourneau só teve um desejo: transportar os métodos para a França e arrancar aos alimães o monopólio de uma indústria que era quase inexistente neste país.

De volta a Paris, depois de uma passagem pelo laboratório de Friedel na Sorbonne, entrou em contacto com uma importante casa de produtos químicos e lhe fêz compartilhar o seu entusiasmo. Nomeado diretor dos laboratórios de pesquisas, começou a trabalhar e logo descobriu a "stovaina", anestésico muito pouco tóxico que teve considerável sucesso. A repercussão desta descoberta atravessou as fronteiras e a casa alemã Bayer propôs um contrato magnífico ao jovem químico, que o recusou. Queria trabalhar para o seu país. Em 1911, o Dr. Roux, que dirigia o Instituto Pasteur, pediu a Fourneau que criasse um Centro que quimioterapia. Fourneau era não sòmente um químico hábil mas um notável organizador. Com o apoio dos grandes pastorianos da Casa: Laveran, Mesnil, Marchoux, que compreendiam os serviços que a química podia prestar à medicina, especialmente a medicina colonial, edificou um centro modelo que até à guerra mundial se enriqueceu de novos laboratórios, todos bem equipados. Havia apelado para os químicos biologistas, para os farmacêuticos, os bacteriologistas e os médicos que associou em equipes harmoniosas. Tudo que saía do laboratório de química podia ser logo experimentado nos animais e mesmo em homens. Em caso de êxito a fabricação em grosso podia começar imediatamente. A bela organização era apoiada por um serviço, sempre em dia, de publicações e trabalhos estrangeiros.

Depois da guerra a luta contra as infecções por protozoários foi posta na ordem do dia, porque, nêsse domínio, os métodos pastorianos levavam desvantagem. Podiam aos químicos o socorro necessário. Na Alemanha, Ehrlich havia preconizado o emprêgo de uma matéria corante azóica, o tripanovermelho, contra a doença do sono. Um produto alemão não azotado, a "germanina", havia se revelado muito poderoso, mas a casa Bayer mantinha secreta a sua composição. Fourneau descobriu-a e tivemos o "moranyl" ou 309 F. O estudo dêsse produto mostrou que êle agia pelo volume da sua molécula mais do que por qualquer propriedade dos seus componentes e que não era sòmente curativo, mas comunicava a imunidade. Tinha, além disso, a vantagem de sensibilizar o agente da doença pela ação de remédios arsenicais.

Estes últimos remédios tinham sido introduzidos também por Ehrlich graças ao seu "Atoxil" que passou, primeiro, por ser uma criação alemã mas que Fourneau não tardou a mostrar como um produto descoberto em 1863 pelo francês Béchamp. Ele fêz melhor: corrigiu as idéias de Ehrlich no que toca ao grupo molecular ativo dos derivados arsenicais. Este último, achava que o arsênico trivalente era o menos nocivo e o havia empregado para combater as doenças de espiroquetas, a sífilis em particular, criando os famosos 606 e 914. Ajudado pelos seus colaboradores Levaditi, Tréfouel, Navarro-Martins, Fourneau começou a trabalhar com o arsênico pentavalente e conseguiu dois produtos ácidos aminados, que também tiveram grande êxito: "storvasol" ou 190 F e "ossanine" ou 270 F. O primeiro gia sobretudo sôbre os espiroquetas, o segundo sôbre os tripanozamas. De acôrdo com os médicos, o "storvarsol" é ainda a melhor arma contra a sífilis terciária. Age, igualmente, sôbre o "pian" africano, sôbre infecções amebianas, diversas parasitoses intestinais e sôbre uma das formas do paludismo humano. O mal palúdico foi, aliás, o objeto de um estado de Fourneau, que criou um produto, a "rhodoquine" ou 710 F., o qual tira da química natural o seu agurpamento químico mais eficaz.

Fourneau tinha previsto, desde muito, que a química poderia também fazer concorrência à biologia pastoriana dos sêruns e vacinas. Trabalhou neste rumo, apesar da sombria predição de Bhering de que "a desinfecção, num organismo vivo, parece mais uma utopia". O mundo inteiro, que admite hoje o fulminante sucesso dos produtos antibacterianos e antibióticos, pode prestar homenagem à clarividência do grande químico francês. Os químicos alemães entretanto, continuaram a luta no rasto de Ehrlich. Domagh experimentava corantes do tipo crisoidina dotados de uma função sulfamídica. Foi assim que preparou um produto — que chamou "protonsil", muito ativo contra o estreptococo. A descoberta foi verificada no Instituto Pasteur, nos laboratórios de Levaditi e de Fourneau. Com Salimbeni, Nitti, Bovet e os Tréfouel, Fourneau fêz um inventário completo dos compostos sulfamídicos. Tendo reconhecido que esta função era a única que agia conseguiu preparar um produto muito mais simples e menos tóxico que o protonsil, o 1162 F, ponto de partida de tôda uma terapêutica nova contra os cococos, o bacilo da grangrena gasosa e certos virus filtráveis. Com efeito, as sulfamidas não matam os micróbios, mas, impedem o seu crescimento, o que vem a dar no mesmo.

Os trabalhos de Fourneau mostravam o valor terapêutico do elemento enxôfre nos produtos orgânicos. Fora mcontinuados nêsse sentido pela sua Escola do Instituto Pasteur e foi, assim, posta em evidência a ação das sulfonas contra a lepra. Mas é preciso lembrar muitas outras pesquisas suas, também, frutuosas que lhe ocuparam tôda a vida e que enriqueceram a farmacopéia universal: sôbre o veneno das cobras e a lisocitina, os derivados mercuriais, os antipalúdicos de síntese, os medicamentos do simpática, os hipnóticos, analgênicos e anestésicos, etc... No seu discurso na Academia de Medicina, o Sr. Tréfouel relembrou tôdas essas descobertas e declarou que, na história da química médica, seu mestre tinha direito ao título de "sucessor de Ehrlich" e fundador da quimioterapia francêsa". Ernest Fourneau foi eleito para a Academia de Medicina no fim da primeira guerra. Foi durante 14 anos o animador da Sociedade Química da França e presidiu a Sociedade de Farmácia, hoje constituída em Academia. Não pertencia à Universidade e foi sòmente chamado para professar um Curso de química em Madrid, durante dois anos. A não ser um capítulo sôbre os Aminoalcools no grande "Traité de chimie organique" de Grignard, não publicou nenhuma obra de conjunto: suas obras eram de laboratório. Nem porisso era menos distinguido por tôda a parte no estrangeiro. Enfim era um homem completo: ao lado das suas aptidões científicas, uma sensibilidade de artista e todos os predicados do coração.

Apôio à juventude abandonada

Wenceslau Rosa

E' na juventude que se fixam os destinos do homem e da mulher. Sob o ponto de vista psicológico, pode-se dizer que a juventude constitui a base do edifício social. Tôda tendência para o desenvolvimento do espírito ou para a regressão da personalidade, define o seu caminho antes que surja a idade da razão. A velhice é o reflexo da juventude. Somos, via de regra, aquilo que havíamos imaginado. Freud, tão combatido, alimentava idéia semelhante. Que são os recalques, os complexos, senão reminiscências de nossos primeiros anos?

Evidentemente, trazemos da juventude tôdas a qualidade negativas e positivas. Nosso caráter, nossa condua, nossa idéia vêm de longe, raramente deixando-se alterar pelo meio ambinete. Temos uma personalidade integra, sólida, que nos leva para a virtude ou para o crime, que nos faz divisar a vida sob nuances côr de rosa ou sob névoas sombrias.

Compreende-se, em consequência, a grande responsabilidade daqueles que deverão orientar a juventude. Ao chefe da prole, antes de tudo, assiste o direito de velar pelo desenvolvimento moral e físico do individuo que apanha, a pouco e pouco, o sentido da existência. Depois, a missão fica sob o olhar dos mestres, e, por fim, sob a guarda do Estado. Os povos superiores compreenderam cêdo, esta verdade. A Alemanha, notadamente encarou a questão com um desvêlo dignos de elogios. O homem pertence ao Estado. Logo, o que importa é elevar a condição do indivíduo para que o Estado se eleve por sua vez.

Cria-se, destarte, o espírito de nacionalidade e, mais do que isto, o espírito de patriotismo. Entretanto para que se estabeleça a unidade indispensável — unidade que é fôrça, que é engrandecimeno — cumpre encarar com elevação o sentido da vida. Aqueles que se deixam minar pela indiferença, acabarão esmagados pelo adversário mais apto. Esta é a lei biológica da espécie, é a existência através dos constrastes: alguns mantêm-se à superfície das águas revôltas; muitos são arrastados pela voragem, afundando-se no abismo.

Milhares e milhares de jovens, no Brasil, procuram o seu próprio destino. Párias sociais, vivendo à margem do afeto, sem direção, sem estímulo êles fixam a rota que se lhes abre diante do olhos. Ignoram os acidentes da trajetória porque a rota é incerta como a fatalidade. Contudo avançam . . . Que é que os espera ao fim da longa marcha pelo tempo?

Jovens à espera de apôio, à espera de árrimo, êles perambulam pelas ruas das cidades, frequentam lugares escuros, fumam, embriagam-se. Ao alcançarem a mocidade, estão virtualmente estragados. E nêsse instante, já caldeados pelos desenganos, resvalam para o crime.

Não é isto, na verdade, o que se vislumbra nas grandes cidades, como o Rio? E de quem é a culpa?

Falando como Dostoiewski, concluiremos que a culpa existe, mas que não existem culpados. A infância abandonada — 130 mil menores no Rio e em São Paulo — não têm a consciência de seus atos, nem siquer a culpa de seus delitos. Ela tem apenas a noção de sua desgraça. Procura o desejado ponto de apôio para evitar o naufrágio. Quem a ajudará?

Percebemos — e percebemos com satisfação — que nem tudo está perdido. O Govêrno volta sua atenção para o problema. Providências salutares estão sendo tomadas a fim de que os menores possam fixar a sua rota através dos campos, em grandes atividades rurais. Segundo o que foi noticiado há pouco, milhares de homensinhos serão aproveitados nos mistéres da lavoura fluminense. Conhecerão a vida agreste, tomarão gôsto pela sumtuosidade da natureza. Com o decorrer dos anos, transformar-se-ão em homens dignos de si próprios e do Estado.

Aliás, a indústria já vem prestando seu apôio a essa obra social de tanta importância. Bastaria lembrar o SENAI onde se faz do indivíduo um artífice um cidadão. Porque é que os poderosos não se aliam à obra do Govêrno e dos industriais?

Seguramente nem tudo está perdido. A juventude abandonada apresta-se para romper a névoa cerrada que a detém. Eleva-se a condição do homem, e em consequência a condição do Estado.

Passou a dôr?
-um SORRISO-

graças a
CAFIASPIRINA
O REMEDIO DE CONFIANÇA


Banco de Comércio
S. A.
O mais antigo
desta praça

A corrida de hoje em Petrópolis

Programas — Nossas indicações

O Jockey Clube de Petrópolis realiza hoje, mais uma reunião no Hipódromo de Corrêas, fazendo desdobrar um programa formado por oito páreos seguintes:

PROGRAMA DE PETROPOLIS
(CORRIDA DE HOJE)

1º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 14 HORAS.

Ks.
1—1 JUNIOR 56
2—2 PETULANTE 56
3 CHISPA 53
3—4 BARODAR 56
5 PINT 52
4—6 PANTAGRUEL 56
" ALA SOLA 56

2º PAREO — 1.100 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 14,30 HORAS.

Ks.
1—1 JAGUARE' 55
2—2 NICO 55
3—3 BURGOS 55
4 ORPHEUS 55
4—5 PINDORAMA 55
6 NAGOR, N. C. 55

3º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 15 HORAS.

Ks.
1—1 TAMANDARE' 56
2—2 NATIVO 54
3—3 HERACLES 50
4—4 HELLENICO, N. C. 50
5 GANGES 52

4º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 16,30 HORAS.

Ks.
1—1 UMORISTICO 56
2—2 ARARI 54
3—3 JABOTIA' 53
4 HAZY 50
4—5 CRACOVIA 48
6 TARUMAN 52

5º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 15,30 HORAS.

Ks.
1—1 POLIDOR 56
2 GUINEO 50
2—3 OLYMPUS 52
4 GUIDO, N. C. 50
3—5 GALOPANDO 56
" GRALHANA 48
6 DESTEMOR 56
4—7 AMIGO DO POVO, N. C. 53
8 COMENDADOR 56
" XIRISCAL 50

6º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 16,35 HORAS.
BETTING

Ks.
1—1 BOMBO 56
2 DJUTI 54
2—3 OCOI 56
4 SULTÃO 56
3—5 SARAMBU' 54
6 BARRIGA VERDE 56
4—7 MANDINGA 54
8 MIRALDA 54
9 BATURITE' 56

7º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00 — A'S 17,05 HORAS.
BETTING

Ks.
1—1 CALOURO 50
2—2 CONSULTIVA 56
3 KHANTAGA, N. C. 50
3—4 BONNE AMIE 56
5 MARAN 50
4—6 NELL GWYNE 55
7 DULIPE', N. C. 50

8º PAREO — 1.100 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 17,40 HORAS.
BETTING

Ks.
1—1 VISCONDESSA 55
2—2 DIAVOLA 55
3 PILE 55
3—4 D. CRISTINA 55
5 EMPIARA 55
4—6 NOIVA 55
7 IDA 55

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Bombo . . . . . . (n. 1)
Bonne Amie . . (n. 4)
Viscondessa . . (n. 1)

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Junior — Tamandaré — Mistico — Bonne Amie e Viscondessa

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Junior — Petulante — Pint	— 12
Jaguaré — Nico — Bourgos	— 12
Tamandaré — Hercules — Nativo	— 13
Mistico — Arari — Hazy	— 12
Destemor — Polidor — Olympus	— 13
Bombo — Baturité — Mandinga	— 14
Bonne Amie — Consultiva — Calouro	— 23
Viscondessa — Diavola — D. Cristina	— 12

Resultado da reunião de ontem

ELVIRA, MUXOXO, JAGUARÉ-ASSÚ, CUMBERLAND, SOUVERAM, CALIFA, IMPACTO, VODKA, VELHO RICO, FORAM OS VENCEDORES

A corrida de ontem no Hipódromo da Gávea, teve um desenrolar pouco satisfatório para os que apontam nos favoritos, tendo fracassado Frá Diávolo, Anacreon, Javanês, Retang e Argonauta.

O páreo destinado a aprendizes de terceira categoria, foi levantado por Jaguaré-assú, numa feliz direção do bridão Pedro Machado.

Na frente, a páu e corda, Anacreon, Winning Post e Pilantra disputaram a primasia da vanguarda, enquanto que o piloto de Jaguaré-assú, acomodado atraz, esperava pelo momento oportuno para um ataque fulminante, o que fez com felicidade, levando a melhor sôbre Anacreon, que já esgotado, deixou-se abater por diferença de corpo livre.

CUMBERLAND foi magistralmente dirigido por Domingos Ferreira, que conquistou um bonito triunfo por cabeça sôbre Javanês.

ELVIRA e BOUVERAIN, lograram vencer sob a direção de B. Ribeiro.

MUXOXO, CALIFA, IMPACTO, VODKA e VELHO RICO foram os demais vitoriosos da tarde.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Elvira, 51 quilos, B. Ribeiro.
2º, Guararape, 56 quilos, O. Ulloa;
3º, Faloaz, 53 quilos, J. Tinoco.
Ganho por vários corpos e 1 corpo.
Tempo: 96"

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 18,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 49,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 20,00

Proprietário — Stud Mineiro
Tratador — Justo Perez.
Movimento do pareo: Cr$ .. 443.750,00.

2º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00

1º, Muxoxo, 56 quilos, M. L'Ollieron;
2º, Frá Diávolo, 56 quilos, V. Andrade,
3º, Eceiero, 53 quilos, S. Barbosa.
Ganho por 1 corpo e meio e 1 corpo e meio.
Tempo: 95" 3/5.

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 40,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 22,00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00

Proprietário — Antônia Monteiro.
Tratador — F. Pereira Schneider.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 571.170,00.

3º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00

1º, Jaguaré-assu, 54 quilos, P. Machado;
2º, Anacreon, 54 quilos, M. Chirino;
3º, Pilantra, 54 quilos, I. Pinheiro.
Ganho por 1 corpo e 2 corpos.
Tempo: 82".

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 104,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 30,00

PLACES
Do nº 6 .. .. Cr$ 28,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 13,00

Proprietário — Stud Lineu de Paula Machado
Tratador — Ernani Freitas
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 624.490,00.

4º páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º, Cumberland, 56 quilos, D. Ferreira,
2º, Javanês, 56 quilos, O. Ulloa;
3º, Rio Verde, 56 quilos, L. Meszaros.
Ganho por cabeça e 2 corpos.
Tempo: 94".
Não correram Maco e Itatiaia.

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 51,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 12,60

PLACES
Do nº 6 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 10,30

Proprietário — Stud Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 705.560,00.

5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Souverain, 53 quilos, B. Ribeiro;
2º, Retang, 52 quilos, O. Ullôa;
3º, Maravedi, 57 quilos, I. Pinheiro.
Ganho por pescoço e 5 corpos.
Tempo: 93" 2/5.
Não correu Menestrel.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 37,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 18,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 10,00

Proprietário — Justo Peres.
Tratador — O proprietario.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 776.290,00.

6º parto — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Califa, 55 quilos, Ot. Reichel;
2º, Argonauta, 55 quilos, S. Ferreira,
3º, El Toro, 55 quilos, A. Araujo.
Ganho por 2 corpos e 3 corpos.
Tempo: 88" 1/5.
Não correu Ituano.

RATEIOS
Vencedor, 2 .. .. Cr$ 43,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 62,00

PLACES
Do nº 2 .. .. Cr$ 22,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 14,00

Proprietário — José Sobrinho.
Tratador — Mariano Sales.
Movimento do pareo: Cr$ .. .. 778.210,00.

7º parro — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Impacto, 55 quilos, O. Fernandes;
2º, Livramento, 55 quilos, A. Barbosa,
3º, Borodar, 55 quilos, A. Ribas.
Ganho por 1 corpo e 2 corpos.
Não correram My Lord e Pervenche.

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 34,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 30,00

PLACES
Do nº 6 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 18,00
Do nº 11 .. .. Cr$ 17,00

Proprietários — Alberto Potignani e Eurico Solanos.
Tratador — A. Morais
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 729.800,00.

8º páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Vodka, 52 quilos, D. Ferreira,
2º, Policara, 52 quilos, V. Andrade;
3º, Carinho, 56 quilos, O. Ullôa.
Ganho por focinho e 2 corpos.
Tempo: 82".

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 41,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 59,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 7 .. .. Cr$ 15,00

Proprietário — Stud Statupon,
Tratador — G. Feijó,
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 838.320,00.

9º páreo — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Velho Rico, 55 quilos, E. Cardoso;
2º, Grão Mogol, 56 quilos, A. Barbosa;
3º, Nativo, 54 quilos, J. Santos.
Ganho por 3 corpos e
Tempo: 81" 3/5.

RATEIOS
Vencedor 6 .. .. Cr$ 64,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 27,00

PLACES
Do nº 5 .. .. Cr$ 34,50
Do nº 2 .. .. Cr$ 27,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 55,00

Proprietário — José de Aguire Camargo.
Tratador — Valdemar Attianesi.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 889.390,00.

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS
Cr$ 6.356.980,00

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 562.610,00.

Pista de areia leve
RESULTADOS DOS CONCURSOS
Concurso simples
1 vencedor, com 7 pontos — Cr$ 57.888,00

Concurso dupla
3 vencedores, com 16 pontos — Cr$ 20.304,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (6-1-6) — 3 vencedores — Cr$ 2.935,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (6-1-6) — 120 vencedores — Cr$ 604,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (6-4) (1-9) (6-2) — 3 vencedores — Cr$ 9.288,00.

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 14 horas.

"BETTING" DUPLO

Bombo — Baturité (1 — 9)
Bonne Amie — Consultiva (4 — 2)
Viscondessa — Diavola (1 — 2)

"FORFAITS" PARA HOJE

Os "forfaits" são os seguintes:
Nagôr — Hellenico — Guido — Amigo do Povo — Khatanca e Dulipé.

AVISO

A Secretaria de Corridas avisa aos interessados, que na quinta feira, dia 23, termina o prazo para o recebimento das inscrições dos grandes prêmios e clássicos da temporada de 1950.

I Handicap Especial

Realiza-se no dia 5 de março, de acôrdo com a tabela publicada, o primeiro handicap especial, na distância de 1.500 metros e dotação de Cr$ 60.000,00, ao vencedor. Os pedidos de chamada para esta prova, conforme está estabelecido, deverão ser apresentados na Secretaria da Comissão de Corridas, até às 17 horas do dia 23 próximo.

ELE DISSE...



LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA FEDERAL Nº 510, EXTRAIDA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1950:

	CR$	
9.911	2.000.000,00	São Paulo
9.910	50.000,00	(Apr.)
9.912	50.000,00	(Apr.)
16.533	400.000,00	Rio
25.616	200.000,00	São Paulo
13.245	100.000,00	Curvelo — Minas
23.963	80.000,00	São Paulo
11.325	60.000,00	Belo Horizonte

E mais 5 prêmios de Cr$ .... 20.000,00; 20 de Cr$ 10.000,00; 30 de Cr$ 5.000,00; 50 de Cr$ 3.000,00; 100 de Cr$ 2.000,00; 400 de Cr$ 1.000,00; 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos, do 2º ao 6º prêmios e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 1.

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario n. 98
A 13 AS 18 HORAS

CAMPEIA A MALANDRAGEM EM S. CRISTÓVÃO

IMPROPERIOS DIRIGIDOS A' MOÇAS E SENHORAS

Inúmeras são as queixas dos moradores do bairro de São Cristóvão, contra a vagabundagem que campeia em vários dos logradouros públicos, sem que as autoridades policiais tomem uma providência sequer para coibir o abuso de semelhantes indivíduos que não sòmente ficam horas a fio, sem nada fazerem como, ainda, dirigem impropérios e graçolas de tôda ordem às moças e senhoras que soem passar, nos pontos em que a malta de desocupados faz seu quartel-general.

Notadamente na Rua São Cristóvão, esquina da de Francisco Eugênio, que é ponto de bondes e ônibus, os malandros e vagabundos, entre os quais sobressai o indivíduo Antônio de tal, vulgo "Galo", as senhoras e senhorinhas obrigadas a esperar um veículo, são molestadas com palavras grosseiras todo santo dia.

Para uma providência pronta, necessária mesmo para acabar com tais abusos, chamamos a atenção das autoridades policiais do 16º Distrito.

Gazeta Amadorista

As festividades do Cruzeiro F. Clube

Quatro atraentes bailes, em homenagem aos juvenis campeões

OS CLUBES AMADORISTAS E O CARNAVAL

Daqui há 24 horas, estaremos completamente dentro dos folguedos de Momo. Os clubes amadoristas encostaram as chuteiras e entrarão em atividade na maior festa do Brasil. O futebol amador é verdadeiramente o esporte dos nossos bairros e subúrbios, mas, por hora, ninguém pensa em futebol. Vários clubes de amadores, programaram baile em suas sedes, e entre êles podemos destacar: Ceres, de Bangu; Del Castilho, da estação do mesmo nome; Cruzeiro, de Realengo, que fará um carnaval de glória, homenageando seus juvenis, campeões do Departamento Autônomo; Engenho de Dentro A. C. também homenageará os seus amadores campeões, absoluto do Departamento Autônomo; o E. C. Rosita Sofia, campeão da Zona Rural, outro campeão, o vencedor da Zona Rural, seguirá o mesmo programa do Del-Castilho e do Engenho de Dentro. O Oriente A. C. vice-campeão da Zona Rural, ornamentou a sua sede, e seus associados amadores e diretores estão preparados para uma grande festa. Também o E. C. Olti e o E. C. Corintians, respectivamente representante de Senador Augusto Vasconcelos e Realengo, organizaram suas festividades. Por falta de espaço não poderemos mencionar todos os clubes, que darão bailes em suas sedes. O carnaval, festa do povo, passará ràpidamente e já no próximo domingo estarão floridas as nossas praças de esportes dos pequenos clubes, onde a nossa mocidade procura no futebol o aprimoramento de nossa raça, mesmo com a falta de amparo de nossas autoridades esportivas...

CRISTÓVÃO DE ANDRADE

Dr. Frandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO 49-1.º
Das 14 às 18 horas

O Cruzeiro Futebol Clube, da estação de Realengo, que vem de sagrar-se, de forma brilhante, campeão na categoria de juvenis do Departamento Autônomo, organizou par aos quatro dias de folgudeos de Momo, quatro monumentais bailes em homenagem à sua equipe campeã.

Entre vários bem organizados programas de festividades destaca-se o baile da mocidade, onde sòmente tomarão parte os "brotinhros" do clube da rua Barão de Triunfo. Com este notável iniciativa, o clube de Gaudêncio visa estimular a sua guapa rapaziada, que tão bem se protou neste longo campeonato do Departamento do Departameno Autônomo da F. M. F.

CARNAVAL NO SÃO BRAZ

O São Braz F. C., querido clube da estação de Engenho de Dentro, organizou para os três dias de folguedos de Momo, quatro movimentados bailes de Carnaval para seus associados e amadores. O clube de Fiança espera brilhar em suas festividades carnavalescas.

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

Em virtude de uma "ursada" do General da Banda, o Sombra da Noite ficou em "sinuca de bico", e só voltará após o carnaval, se os DEUSES deixarem...

MINEIRINHO SÉRIAMENTE CONTUNDIDO

O Ceres Futebol Clube, de Bangú, tão cêdo não poderá contar cmo o concurso do excelente centro-avante Mineirinho. O player colorede contundiu-se sèriamente na peleja com o tricolor F. C., de Osvlado Cruz, e ficará afastado por longo tempo das "canchas" suburbanas. A diretoria do clube de Bangú, sabedora da gravidade da contusão do seu dedicado amador, vem lhe prestando todo apôio, numa atitude digna, que merece o nosso registro...

DR. COSTA PEREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-0001 — Residência: 25-0008

O CARNAVAL NAS ARTES E NAS LETRAS

A Máscara

Por JULIO DANTAS

A história do carnaval é, em grande parte, a história da máscara.

Como êle, a máscara teve origem sagrada. Tôda a gente sabe que foram os coreutas gregos, nas evoluções orquéstricas do ditirambo, os primeiros a pintar a cara com mosto e a cobrir o corpo com peles de cabra. A primeira máscara, impessoal e uniforme, foi a máscara de sátiro, O bode desempenhou, assim, papel importante na invenção do teatro, — e ao que parece, também, no desenvolvimento ulterior das artes cênicas, quando o teatro deixou de ser o altar de Dionysos para se converter na casa de Aphrodite. Com a criação da "ficção" e a consequente transformação da **tragodia** em tragédia, a máscara tornou-se pessoal, quer dizer, passou a caracterizar determinada personagem do programa teogônico ou da tipologia heróica, — deus, semi-deus, titan, rei, herói dos ciclos tébano e troiano, princesa da estirpe dos Atridas ou dos Labdácidas, as grandes fornecedoras de fábulas dramáticas ao teatro grego. Era uma caraça esculpida em barro, em madeira, em cortiça, aberta nas órbitas e na bôca, coroada e guarnecida de cabeleira abundante, que o **hypocrites** — ou seja o ator — afivelava antes de entrar na cena, e que, além de definir, pela modelação, certa "pessoa trágica", fixava imutàvelmente uma expressão. Quando, no decurso da ação dramática, os sentimentos da personagem mudavam, passando da serenidade à dúvida, da dúvida à cólera, da cólera à dor — em **Oedipo**, por exemplo — a primeira máscara ia sendo substituida por outras, que modificavam a expressão dentro das caracteristicas fisionômicas do **prósopon** inicial. Foi a partir do V século que a máscara se aperfeiçoou, não apenas no aspecto estético (a sua formação era entregue aos mais notáveis escultores gregos), mas também no arranjo mecânico. Com o andar do tempo, com efeito, as caraças trágicas — ou cômicas, porque a comédia também se representava de máscara — converteram-se, de simples fixações de "tipos expressivos", em aparelhos ressonadores, destinados a avolumar a voz humana, e em "máquinas de rir", isto é, de aumentar a sonoridade do riso. Devido a uma dessas caraças-máquinas, segundo refere o ilustre Miller na **Paremiografia anônima**, o ator grego Plisthene obtinha admiráveis efeitos hipergelásticos numa comédia de Aristophanes. Mais tarde, o teatro de Roma também usou êste aparêlho de expressão, quer nas formas elevadas da fábula **palliata**, ou **pretextata**, quer nas criações populares degeneradas da fábula atelana. Mas, sem ressonadores: o histrião romano ria com o seu riso e falava com a sua voz.

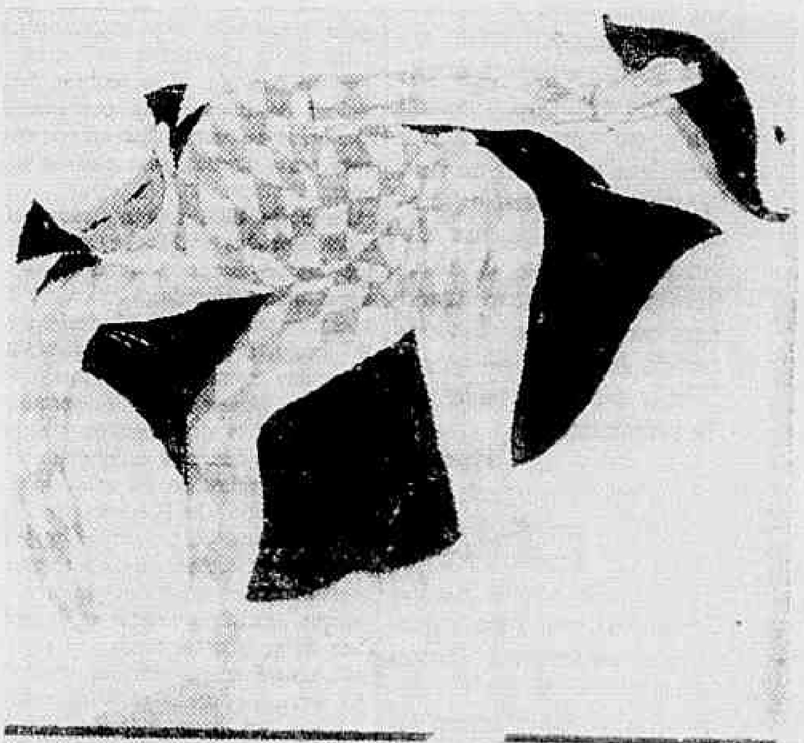
Na Idade-Média, a máscara desapareceu. Não a encontramos no teatro, e, de maneira geral, não a encontramos na vida. Os "mistérios" e as "moralidades", que constituiram a dramaturgia arcaica, representavam-se sem a aposição de qualquer caraça, apresentando-se os atores com a sua fisionomia, modificada por uma caracterização rudimentar. Se, porventura, ainda se viram máscaras na Idade-Média, foi em certas solenidades religiosas, nas procissões e, sobretudo, na célebre festa da Epifânia, saturnal cristã em que se parodiava a liturgia e a hierarquia eclesiástica, e que deu que fazer aos Papas, aos bispos e aos concílios medievais. Os asnos e os símios que pontificavam mitrados e revestidos de pontificais e de dalmáticas (muitos se vêem ainda nas iluminuras dos Livros de Horas), eram bons e devotos paroquianos, que tinham a condescendência — ainda como ato de fé — de se ornar de atributos



[illegible] que enriquecem a arquitetura de muitas igrejas e catedrais dos séculos XIII e XIV (temos alguns muito curiosos em Portugal) são sugestões epifânicas perpetuadas pelos imaginários. E' possível ainda que os "flagelantes" ocultassem a face nos atos processionais em que se penitenciavam. A máscara, porém, só reapareceu na Renascença. Não já como atributo ritual da comédia ou da tragédia, que a dispensaram, mas como objeto de uso corrente no trajo civil do século XVI; não já, também com o caráter expressivo da antiga caraça grega, mas sob a forma imprevista de uma ante-face de veludo, breve, leptomorfa, quase sempre negra, destinada a velar os olhos, o nariz e parte do lábio superior. Sobretudo na Itália do Renascimento, o gentil-homem usava a mascarilha, tão naturalmente como usava as luvas. E, mais tarde, até quase ao fim do século XVIII, em Veneza, em Florença, a própria mulher — a gentildona — fêz da pequena máscara de veludo preto um instrumento de sedução indispensável ao prestigio da sua vida galante. Amava-se de máscara, pelos jardins da Zueca e de San Biaggio; morria-se de máscara, nas desordens e nos duelos da velha Roma de Júlio II e de Leão X. Portugal, então em estreitas relações com a Itália, conheceu a mascarilha florentina; mas o uso não se radicou, em primeiro lugar porque as leis proibiram rigorosamente, desde logo, a máscara, o rebuço e o biôco; e, em segundo lugar, porque o português, de sua natureza franco e leal, não sentia a necessidade de ocultar-se, nem para amar, nem para matar. Entretanto, no resto da Europa, por a máscara era, não já, como na Grécia antiga, um ato litúrgico, mas, como disse Bergson, um "gesto social".

O Entrudo, naturalmente, utilizou a máscara, ou antes, as duas máscaras (a ante-face de veludo e a caraça), no duplo propósito de velar o rosto e de criar transitòriamente ao homem uma personalidade fictícia, quase sempre caricatural. As duas influências, a da máscara dionisíaca e a da máscara da Renascença, fizeram-se sentir no carnaval — **carnem vale** — que não é, e nunca foi, senão a revivescência católica de certas festas pagãs da antiguidade. Tornou-se necessário reconhecer à fera humana o direito de manifestar livremente os seus mais baixos instintos durante dois ou três dias do ano, sem as restrições impostas pela disciplina e pela moral social. O grande século da caraça carnavalesca foi o século XIX. Muitas vêzes, nos célebres bailes da Ópera de Paris, apareceram — como na Grécia do IV século — máscaras modeladas e pintadas pelos melhores artistas, muitas delas representando individualidades conhecidas nas letras, na política e na alta finança. A caraça foi a máscara do homem; a ante-face de veludo, minúscula e delicada, a da mulher. A primeira destinava-se a produzir a hilariedade; a segunda, a criar o mistério. E ambas viveram, nos grandes carnavais europeus, em farândolas movidas pela batuta de Musard, o Paganini da dança, e imortalmente comentadas pelos lapis nervosos de Gavarni, de Deveria ou de Rafael Bordalo, — até que, proibidas de novo nas ruas, vivem hoje as últimas horas do seu ocaso.

Ocaso definitivo? Não. Simples crepúsculo passageiro. A humanidade precisa sempre de dissimular os seus sentimentos e de ocultar a sua fisionomia moral. O disfarce permanece, mesmo quando não se vê. A máscara não morre, — porque a máscara é o homem.



OS TRES DIAS D'EL-REI

HUMBERTO DE CAMPOS

MOMO

Enfim, chegou meu dia; é o momento supremo.
A mão do cetro real, olho a cidade, e tremo
Num acesso de orgulho e num gesto de amor,
Terra de Mem de Sá, sou enfim teu senhor!
Vim de longe, do Sol, das terras da Alegria,
Com o pensamento em ti, e a pensar neste dia
Para te arrebatar nos meus braços enormes
E nêle te embalar, sorrindo, enquanto dormes...

VOZES

"Segura esta mulher
Que ela quer fugir,
Roubou meu coração
Não pode escapulir..."

MOMO

Farias muito bem, irmão, deixando-a ir...
Que a mulher, afinal, não tem outro destino.
O olhar brejeiro e doce, o sorriso argentino,
O instante de prazer, jamais visa outro efeito
Que matar a ilusão que trazemos no peito.

VOZES

"Arrasta as andália aí,
Morena,
"Arrasta a sandália aí,
Morena!"

MOMO

Se escuto esta canção, minha alma sente pena;
Pois o tipo gentil, o que mais me arrebata,
E' o tipo-sensação, tipo-ideal — a mulata...

VOZES

"Quando eu morrer
Não quero chôro nem vela,
Quero uma fita amarela
Gravada com o nome dela!"

MOMO

E que nome porão, amigo, nessa fita?
Quitéria? Felizarda? Eulália? Benedita?

VOZES

"Moreninha querida
Da beira da praia,
Que mora na areia
Todo o verão.

MOMO

E o noivo, de manhã, tem areia na mão...

VOZES

"Queria te ver no asa
De camisola... de camisola...
Queria te ver na esquina
Pedindo esmola... pedindo esmola..."

MOMO

Com a desgraça dos mais a gente se consola...
Êste grande país, que hoje é a flor das nações,
Está para acabar nas mesmas condições...

VOZES

"Good-bye,
Good-bye, boy,
Deixa a mania do inglês..."

MOMO

Viva a Revolução, e êste povo, que a fêz!
Eu sinto palpitar o peito do meu povo...
Morto no Brasil velho, encontro o Brasil novo
Mais alegre, e fiel, e devotado a mim.
Salvé, cidade ideal, pois que eu te quero assim!
Ajoelha-te, a cantar, aos pés do teu monarca!
Sê digno do teu Rei, ó rei da Fuzarca!
Que te importam a fome, e a gripe que aí vem,
Se amas o carnaval, e se eu te quero bem?...
Dança, grita, rebola, entre mil tropelias,
No reinado, que é meu, e dura quatro dias!
Êste prazo é fatal... Depois... darei o fora!

VOZES

"Não vai, não vai, não vai te embora!...
Não vai, não vai, não vai te embora!..."

MOMO

É preciso que eu vá. Voltarei outro dia
Trazendo-te ó meu povo, a canção e a alegria!

VOZES

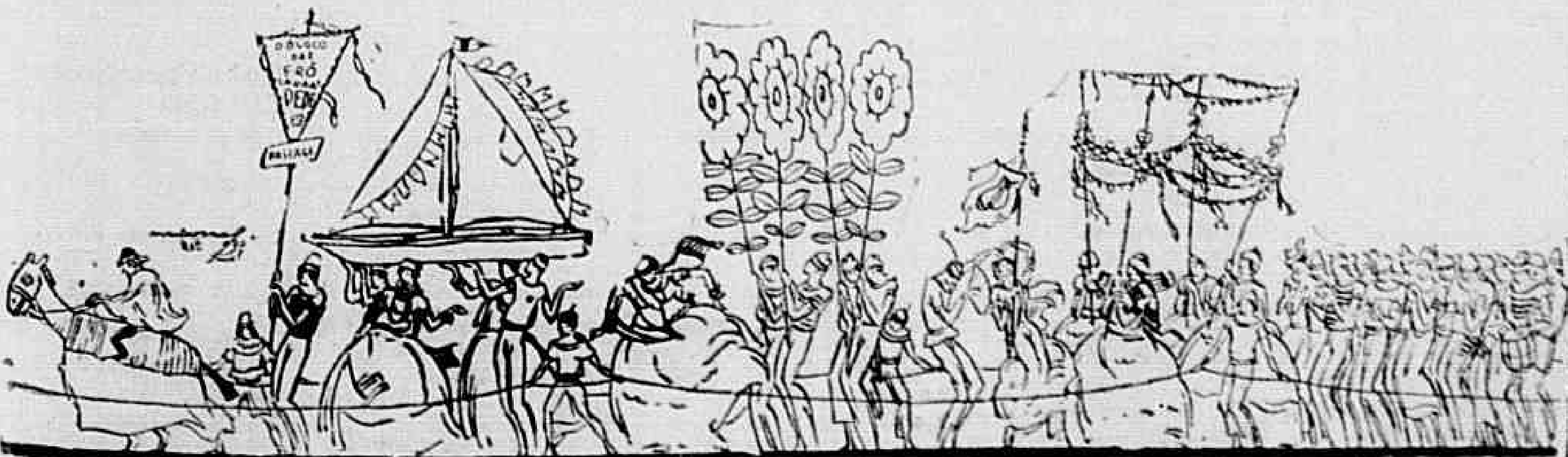
"Eu quero teu amor
É o resto..."

MOMO

Têrça-feira, me vou; mas...

Post-Scriptum:

"Se eu ficar detido
Por favor vá me soltar
Tenho o coração ferido
Quero me desabafar".



Máscaras

TRISTÃO DA CUNHA

Goethe, que fôra muito feio na mocidade e acabara um formoso velho, explicava a mudança com o ter sempre pensado em coisas justas. Coisas justas são coisas harmoniosas.

Eu tive na infância uma velha parenta cuja cabeça era o retrato de Renan. E nem só no físico lembrava o mestre, senão na sabedoria paciente e doce com que falava dos acidentes da vida. Nunca se casara, o que me enchia de confusão, pois naquelas eras primitivas não podia conceber que morassem juntas na mesma pessoa a virgindade e a velhice. Era feia, mas de expressão angélica. Tinha olhos azuis cheios de frescura, e muita vez nos contou como em sua longínqua adolescência fôra gentil e requestada, e soubera exilar o homem amado que se mostrara indigno dela. Dizia-nos também sucessos belicosos, revoluções e viagens forçadas, nos dias difíceis do primeiro império. Um dia, a uma peça que lhe fizemos, com meus primos e irmãos, repreendeu-nos, mas com tanta moderação e justeza que tenho grande pena de haver esquecido o seu discurso, digno do modêlo que ela não conhecia. Caminhava leve e discreta como uma sombra, e como uma sombra passou da vida, e tinha já passado da minha memória, quando agora, tornando à velha casa solarenga, de enormes salas vazias, vi outra vez seu vulto amigo, e meditei no seu exemplo, que foi de graça íntima e transparente.

A máscara humana é uma lâmpada, — brilha segundo a luz que vem de dentro.



Suplemento [illegible]

Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 42
Domingo, 19 de fevereiro de 1950

Dominó

A meio caminho entre o vanguardismo (de que partiu com o delicioso *Voulez-vous jouer avec moi?* e o "boulevard" (a que chegam com *Noix de coco*), se situa o teatro de Marcel Achard. Teatro de evasão, marcado pela fuga ao real nos domínios da poesia e do humor, debalde procuramos nêle um eco dos grandes problemas que se põem ante o homem de hoje. (A não ser por via negativa, isto é, pela recusa obstinada que os seus heróis mostram em encarar tais problemas, refugiando-se num universo àparte, feito de quimeras e ilusões).

Isso mesmo se verifisa em *Dominó* — a aventura de um homem que, contratado para desempenhar o papel de um outro, de tal modo vem a identificar-se com êsse papel que a dissociação entre ambos acaba por se tornar impossível. "Dominó" (atente-se no próprio simbolismo do nome) aplica uma máscara sôbre o seu rosto: mas depois a máscara como que se transforma no próprio rosto — e êle não consegue arrancá-la. Assim se cria a si próprio uma ilusão, e outra figura da peça ("Lorette") seguiu-o, contagiada, nessa ilusão. Ilusão que vem a converter-se em realidade — e assim, para "Lorette", a verdade da sua antiga e pálida aventura de amor não reside mais no que realmente sucedeu, mas sim no que "Dominó" inventou, reconstruindo-a à luz da fantasia e do sonho. Sempre o mesmo traço particularizador do teatro de Achard: — a realidade transfigurada pela imaginação.

O tema de *Dominó* muito poderia gerar uma torturada meditação psicológica (como em *A volúpia da honra*, de Pirandello) ou uma banalidade parisiense (como em *O amante de Madame Vidal*, de Verneuil). Em Achard — a meio caminho entre o vanguardismo e o "boulevard"... — tivemos um misto das duas receitas, com predomínio da segunda, embora de melhor gôsto. Mas, mesmo assim, é pouco — para nós, que pedimos ao teatro, e à arte em geral, mais do que o entretenimento passageiro de algumas horas.

Fôrça é reconhecer que a companhia francesa teve em *Dominó* a sua mais fraca e irregular atuação. Salvo talvez, Michêle Alfa — cujo permanente caminhar à beira do sonho se identifica perfeitamente com o estilo do teatro de Achard —, nenhum dos **restantes intérpretes (incluindo Jean Marcht, que conservou o protagonista demasiado ao rés-da-terra, interpretação defensável no 1.º ato — que aplaudimos — mas não nos outros dois) nos pareceu dentro da personagem a seu cargo e da atmosfera da peça. Num breve apontamento de criada, Elizabeth Hardy — que nos daria uma "Antígona" admirável — não passou despercebida. E — ou estamos muito enganados!**

— a encenação de Jouvet **nem** sempre foi es**crupulosa**mente respei**tada. Um** pouco mais de **cuidado** nestas coisas não **ficaria mal.**

LUIZ-FRANCISCO REBELO

PIERROT E COLOMBINA

SEVERO PORTELA

Logo de manhã o sol de dezembro desceu ao parque, suspendeu corbelhas de ouro, nos plintos, alisou as heras, desatou a sorrir entre os crisântemos, irisou as águas dos repuchos, aguarelou a azul a curva celeste. Veneziano até à medula na intenção das côres, vá em seguida de pôr um pardal mandar trupar nas vidraças da estufa onde à noite sonham, lábios nos lábios, Pierrot e Colombine, e surpreendendo-os estremunhados na griserie de âmor que os alancea, zut! craiona a sombras roxas os olhos dela, patina a veludo negro os olhos dêle. Bizarro, não é verdade, meu amor?

Colombine adoecera, Pierrot chorava, os corpoinhos magros envoltos em sêda, na desolação da estufa a esfriar sob as magnólias do parque, tocadas do mal de inverno, hirto como um cadáver dentro da mortalha. Dezembro emergia da bruma matinal num desenho de cromo, onde o artista nada esquecera, nem sequer tratar com relêvo a tristeza romântica do par enamorado?

Por aquela estação taciturna, gelos e cinzas, poentes de hemoptises e alvoradas de quebrantos, um noturno doloroso nas águas e requiems pungitivos nos montes, por aquela estação de mágoa e pranto, os ninhos desertos e as árvores desnudas, como viriam parar ali Pierrot e Colombine? Não florindo rosas que ela pudesse acingir no colo timorato, não trinando rouxinóis que com êle descantassem o amor que sofre, porque deixou Deus que duas crianças — oh! como são pálidas! — viessem na asa da morte, por dezembro paralítico, acampar na estufa a delinharem na atmosfera verde escura? Eu sei, meu amor, que tu me dirás que o insígne colorista veneziano que é o sol andou, logo de manhã, a pintar o céu de azul, a irisar as águas dos repuchos, a dourar os plintos das estátuas, a sorrir nas anemonas esculpidas, eu sí... Mas, ao relento a noite de Natal, a noite de Natal ao relento, tu não a desejes nem para quem não sabe amar, quanto mais para Colombine e Pierrot, o par vestido de sêda, pobres figurinhas de Sèvres que por condão têm servir-se ambos dum só coração, seja para alegria, seja para a tristeza...

De sorte que, mal no céu luziu a preamar das estrêlas, eu que vivia sòzinho na herdade, desci a escadaria, e contornando os lagos, vá de aproximar-se pé ante pé dos vidros da estufa, a prescrutar o drama íntimo dos namorados da morte romântica. Nessa noite, desprendem-se das telas dos mestres pintores o que há de mais belo em anjos para, em sobrecéu de asas, formarem ao topo do Presépio uma sideral aurora. À proporção que se avizinha o momento de aparecer no seu bercinho o Divino Infante, o mundo transfigura-se, e a despeito dos frios, o ar é como um cristal, os montes como esfinges absortas, as estradas como rios de veludo branco, as árvores como virgens adorando. No azul do espaço e no azul dos mares eludem, ao palor da lua, jardins de sonho onde é maravilha a flora de legenda, através cujas aléias desfila a teoria das santas e das ondinas, umas e outras marchando rítmicas a se confundirem tôdas na linha do horizonte, de passagem ofuscando o fulgor da Via-Lactea. As almas extasiam-se, as mãos erguem-se, os lábios rezam, de sorte que, para não perturbar essa beatitude que é um estado de graça, foi com cuidados mil que me aproximei da estufa onde Colombine adoecia e Pierrot chorava, a surpreendêlos na sua recâmera de asaléias e de orquídeas, pobres borboletas hibernando melancólicas.

O que seria o Natal dêles, o que seria, meu amor? A minha intenção de poeta — oh! os desvairados sonâmbulos! — era surpreendê-los fazendo o reveillon em que por bombons sorrissem os lábios de Colombine, em que por amêndoas cantassem os olhos de Pierrot, encontrando dessarte o verso peregrino em que celebrar hei-de, um dia, o teu encanto, meu amor! Mas, oh! ela agonizava nos braços dêle, agonia que se transforma em música, o minueto da morte no limiar dos túmulos, por dezembro taciturno! Como pôde Deus que tudo prevê deixar que uma criança doente e uma criança chorando, o par gentil de frustres enamorados, assim penassem ao desabrigo?!

O luar era como uma magnólia no outôno, as águas murmuravam piedosas, as tôrres saudavam a glória do Presépio. Natal! Natal! E, muito lá para oriente, anjos de Rafael e anjos de Ticiano, anjos de Sanzio e anjos de Filipo Lipi, em sobrecéu de asas... Natal! Natal!

Entre os lábios de Pierrot e Colombine uma claridade radiou. O derradeiro, beijo! A estrêla, um momento palpitando as asas de oiro, estilhaça os vidros da estufa e desatou a voar na dolência da noite. Não sei, mas há quem diga, meu amor, que nessa luz cristalizada ia o coração de Pierrot e Colombine — a adorável bagatela! — a se entregar às mãos de Deus Menino, muito antes de chegarem aos Reis Magos, transportando ouro, incenso e mirra...



Zé Pereira

Por MARIUS

Encontrei o Zé Pereira, em espírito, de malas feitas.

— Que é isso? De viagem?

— E' como diz, de viagem! Vou partir em busca de uma terra em que haja carnaval...

— E' boa! E o Rio?

— O carnaval do Rio morreu. O golpe de morte foi a oficialização que fêz de um cordão, de um rancho, de um clube, de uma sociedade, de uma batalha de confete e até de um corêto — negócio! Até há poucos anos o carnaval era uma festa popular em que tomavam parte os devotos do Rei Momo, dispostos a gastar até o último vintém e a se individar para o ano todo! Agora, não! Os fariseus invadiram o templo... Todo o mundo quer ganhar dinheiro no carnaval, dinheiro do Tesouro e da Prefeitura... Resultado: ninguém brinca! E o Govêrno — que é que tem o Govêrno com o carnaval? — achou-se com o direito de proibir o bombo, os blocos, a bisnaga e, na ordem moral, tudo quanto era bom e gostoso! Ficou êsse carnaval de rua insôsso, em que a gente não pode se vestir de padre nem de nada que ofenda a melindrez de religiosos e políticos nacionais ou não, como se a mascarada fôsse manifestação pública do modo de pensar e de sentir de alguém ou de um povo... Tomaram o carnaval a sério, meu caro, consideraram-no instituição nacional e aí está o resultado... E antes que o liquidem de uma vez, incluindo-o na Constituição em preparo — que aqui entre nós será acentuadamente carnavalesco... — abalo para outras terras onde ainda se respeite o carnaval, como a mais nobre e mais alta expressão do espírito humano... Tenho dito!

E dando um estouro, como o de um lança-perfume vazio atirado ao asfalto, desapareceu com malas e tudo...



Os grandes escrit[ores]

Joaquim Nabuco e o Teatr[o] –

(CONCLUSÃO DO SUPLEMENTO ANTERIOR)

Vendo partir o marido, Helena cai em soluços nos braços do pai, o velho Duque de Lunéville, general francês, um convicto da vitória:

"Nous la tenons enfin!
La Prusse, croirais-tu, n'a pas assez du Rhin
Et veut pour l'aigle noir l'air des Pyrenées...
Tu vois, c'est un essaim d'ambitions mort-nées",

Mas, ajunta êle:

"Tous les noms allemands que portent leurs défaits
Devraient mieux leur montrer où nos guerres sont faites".

Helena sofre enormemente. Seu coração, fiel ao marido, é, antes de tudo, um coração francês. Ela teme a guerra, que destruirá ou seu amor ou sua pátria. Querendo evitá-la, conclama o Duque a uma palavra que poderá salvar os dois. Mas, o Duque lhe responde:

"Pour inspirer ce règne, il est un autre nom,
Plus grand, vivant encore... Tu sais, Napoléon.

HELENA

C'est ce nom qui vous perd, c'est ce nome qui nous tue
(Mostrando a coluna Vendôme)
Napoléon, voyez, n'est plus qu'une statue"

E, como Helena se põe a rezar, o pai a invectiva:

"Tu n'oses l'espérer, mais, la mort dans le coeur,
Tu voudrais voir Henri te revenir vainqueur.
C'est bien lá le souprir, le sanglot, qui t'opprime.
Tu te mets à prier... Ta priére est un crime".
....
Je ne veux pourtant encor te condamner;
J'aime mieux d'abord vaincre et puis te pardonner".

E sobrevém o grande final do 1.º ato. Em cena, Rogério, noivo de Clotilde, promete-lhe que, pelo Natal, os franceses estarão em Berlim. Fora, a multidão em delírio se aproxima. Helena se sente enlouquecer. Aumenta o rumor. Clarões iluminam a coluna Vendôme, em cujo cimo pompeia Napoleão. O imenso clamor toma tôda a cena. "A Berlin! A Berlin!"

No 2.º ato, em plena guerra, Helena consegue chegar, nas linhas alemãs, a uma das salas do palácio de Versalhes, onde o Marquês de Belfort é prisioneiro de Henrique. Entre os dois esposos se trava um diálogo forte: Helena lhe vem pedir que poupe a França a maiores ultrajes. Será que a Alemanha, prestes a vencer a guerra, vai conservar a Alsácia-Lorena, como prêsa de guerra? Que êle interfira para evitar o desmembramento da França... E Henrique:

"Ma trahison n'aurait, croyez, qu'un résultat:

Mon déshonneur: restez l'épouse du soldat.
Oh! ne nous rendez pas malheureux l'un et l'autre.
Je m'attache à mon nom! Il est ausei le vôtre.
....
Vous êtes mère, Hélène, et mon titre est celui
Que Robert doit porter; defendez-le pour lui".

E é então que Helena lhe abre tôda a alma:

"L'unité de ma vie est faite en ma pensée.
La France, hier encore, je l'avais délaissée
Pour vous, car vous étiez alors l'amour plus fort,
Celui que rien ne peut soumettre que la mort;
Et c'est elle aujourd'hui qui dejá vous efface,
Car l'amour menacé, maintenant, c'est l'Alsace!"

Desenvolve-se a ação. Mas, a resposta de Henrique é inalterável

"Vous entendez? Je suis plus qu'un homme: une race,
qui se présente au monde et demande sa place".

Paris cai. Chega a notícia ao salão. E fecha-se o ato entre o angustiado desespêro de Helena e as exclamações de vitória dos oficiais alemães...

E agora, ao iniciar-se o 3.º ato, num castelo da Alsácia, o grande problema da opção está lançado. Para os franceses da Alsácia-Lorena, urgia decidir: ou deixar a província ou tornar-se prussiano. Deixá-la, seria o exílio: ficar, a desonra. A grande cena se desdobra entre Belfort e Rogério, que pensam diferentemente sôbre a terrível questão. Hesitava o velho Marquês? Não: sua decisão está tomada: optará pela Alsácia. Rogério resolve partir. Tem, então, uma das mais belas falas da peça. Êle encarna, de certo, uma das correntes de opinião vigentes na época. O povo deverá fugir à escravidão odiosa dos vencedores. Carregando consigo as cinzas dos seus mortos, mães levando, nos berços, os filhos, soldados abraçados à sua bandeira, sacerdotes à sua cruz proscrita, sim, o velho Belfort os verá a todos partir, o coração despedaçado mas cheio de imortais esperanças, beijando, a cada passo, o solo, como um altar. A Alsácia, mais a porção roubada à Lorena, ficarão submissas ao meridiano alemão... Mas, os que partem levarão consigo seus horizontes, suas cidades, seus campos, seus sinos, seus ninhos, suas águas, suas montanhas, tudo o que ela é, a Alsácia, e não hão de parar senão sob o céu da França. Deverá Rogério lembrar a Belfort o seu nome? De certo, êle não irá assinar o têrmo de conquista... Os que emigram ali estão. Que Belfort se coloque à sua frente!

Mas, o velho francês é inflexível. Responde:

"Ils sont cinquante mille... Il en reste un million...
Pensez au lendemain de notre annexion.
Un peuple tout entier, renversé, sans racines,
Ne trouvant plus son âme au milieu des ruines;
Enfants, femmes, vieillards, même les vieux soldats
Qui ne peuvent marcher, pris pour des renégats.
Le nom de France fait un reproche, un outrage...
Oh! non! n'ajoutez pas la honte à l'esclavage.
....
On ne libre un pays jamais à l'étranger;
Et fut-ce l'agonie, il faut la prolonger.
....
Sous la conquête ici nous ferons tous la chaine
Pour retenir l'amour et pour barrer la haine.
C'est notre tâche à nous de faire qu'à jamais
Le pays garde au coeur ses souvenirs français,
Et que, voyant pousser la nouvelle semence,
On se dise aussitôt: **Les champs où fut la France**.

Também entre Clotilde e Rogério, a luta se estabelece. Que êle se vá, se essa é sua vontade. Ela ficará, junto à mãe... E Rogério parte. Ao fundo, através da janela, desfilam os que emigram, preferindo o exílio à escravidão...

Sucedem-se o 4.º e o 5.º atos, sem interrupção aparente. Henrique, nomeado governador da Alsácia, impõe a Clotilde sua partida da Alsácia. Tem, de Helena, uma profunda queixa: ela continua a ser uma mulher francesa. E há a razão terrível de haver arranjado as coisas para que Roberto não chegasse a receber o batismo de fogo. Clotilde deverá partir. Valdemar, que a ama, [...] convence-a de que é essa a melhor solução. Ela verá, longe, o enorme esfôrço de reparação da França. Ao passo que...

"Se vous restiez, Clotilde, au lieu de ce
Vous auriez devant vous un autre spectac
Vous verriez pays, perçant le sédiment
Qui l'a convert, hausser son vieux fond
Il reste lá malgré deux siècles de conquê
C'est du limon du Rhin que notre terre
Et par le seul effet de cette affinité,
Par la langue où l'ancien amour est in
Et qui sauve, à travers tous les écarts,
Vous verriez notre Enfant prodigue, no
Reconnaissant enfin son père en sons v
Allemande de sang, le devenir de coeur.

Clotilde pensa alguns instantes e murmura

Le soc de Dieu laboure au plus profond
Tourné vers l'avenir, le Semeur solitair
Dans les sillons nouveaux, verse d'autr
Et ses âges n'ont pas le retour des saiso

E Valdemar, por amor de Clotilde, que lhe p[...] Helena, a[...]xima os dois esposos. Surge Henrique. Clotilde[...], tomada [de] ternura filial:

"Oh! vous l'aimez toujours, et de toute [...]...
Sauvez ma mère, au moins! Non! Sauve[...]me!"

E o Pai, numa suprema resolução

"Eh! bien, vous resterez en Alsace...
"Eh! bien, vous resterez en Alsace..."

E Henrique e Helena se avistam. O encontro é [...]ignidade á[...] Êle explica as razões que o levaram a impor a p[...] Clotilde: a i[...] amava Rogério, que se ia... Antes longe dê[...] amortal[...] no túmulo da Alsácia. Quanto a ela, Helena...

"Non! Je voudrais rester près de vous, [...]me,
Dont l'amour brilla seul dans la nuit de [...]...
Vous m'avez demandé ce que je ne pou
Le soldat fait la guerre et le pays la p
Il me faudrait briser à vos pieds mon
Vous dites que vingt ans je vous aurais [...]
Et ne pourrais-je pas me croire aussi
Je vois notre foyer par la haine envahi
Je vous aime pourtant comme en notre
Mais d'où que cette crainte ou ce dou[...]
N'est-ce pas que vingt ans vous m'av[...]
De lire en votre coeur; que vous m'av
Ce souhait, le premier de votre âme
Où la mère eut toujours pour complice

E já agora, tamanha é a beleza do texto, [...] grandes co[...] À pergunta de Henrique, Helena contrapõe:

"Mais de quoi voulez-vous m'accuser? [...]...
Quel était ce désir...

HENRIQUE (lentamente)

Que Robert fut Français!
Et vous n'avez rien vu qu'un dévoume
Hélène, en ce complot, avec Dieu... [...]
....
Mais, ce sanglot longtemps étouffé, je
Dites, chez vous, la mère a-t-elle été

E Helena, sob intensa emoção

"J'ai voulu que Robert, c'etait mon se
Eut des instincts français dans un co[...]d.
Il était votre fils... Je n'étais pas jal
Et la mère jamais n'a corrompu l'épou
....
Mais maintenant sachez, si j'avais do[...]
Dans ce souffle dernier que Dieu donne
Assez de force encor pour laisser à
Mon empreinte sur lui...

HENRIQUE

Vous le feriez Français?

HELENA

Oui, Français, et deux fois: me n[...]ce,
Pour être né de moi sur la terre d'Al

HENRIQUE

La patrie est pour lui plus que le m
De terre où le hasard aura mais son

HELENA

Français, oui, par la loi de la grand[...]

HENRIQUE

Madame, épargnez-vous cette folle es
....

HELENA (Vendo Roberto, q[...]

Oui, Français par moitié...

HENRIQUE

Non! Arretez, Hélène!

HELENA

Vouant à la conquête une implacable
Aimant notre pays de tout son coeur
Que le mien fut brisé...

ROBERTO (Que lhe ouviu as últi[...]

Ce Français, je suis...

Roberto o veiário, uma cena única se [...] dividida por Helena:

"Je dois payer le prix initial de ses
Mon père, en refusant de porter dans
L'aigle de Prusse avec l'aigle de Br
La notre emportant Metz, et la re

...res brasileiros

VALDEMAR DE OLIVEIRA

HENRIQUE

Ainsi, tu n'avais pas assez d'être un transfuge;
Il te faut plus encore et tu te fais mon juge.
Qui donc a pu rayer de ton coeur ce serment,
Que j'avais fait pour toi, de soldat allemand?
Cette première loi, dans le sang même écrite:
On n'adopte jamais sa patrie, on l'hérite!
(A Helena)

Vous avez réussi! Vous les aviez donnés,
Mes enfants, à la France, avant qu'ils fussent nés!

Prossegue o triálogo.
"Perdõe-me, meu Pai!", pede Roberto.

"Je meurs soldat prussien; le reste est à l'oubli.
Mon coeur est dans la mort est bien enseveli..."

Herz, que acaba de entrar, explica, ante o espanto geral, que Roberto está ferido no pulmão, em seguida a um duelo em que se empenhou para desagravar a França, que alguém ofendeu, em sua presença. Ei-lo que vacila, cai, e, num começo de agonia, abre sua alma:

"J'héritai vos deux sangs, leurs haines, leurs colères;
J'étais au confluent de ces courants contraires;
Se repoussant, l'un l'autre, et débordant tous deux;
Je flotterais toujours comme un débris entre eux.
Je ne puis effacer l'empreinte de ma mère.
Aucun coeur ne détruit lui-même sa chimère...
Neutre entre vos pays, je me voyais errant,
Aujourd'hui sans patrie et demain émigrant.
Vos pays sont toujours en marche vers la gloire.
Ils se rencontreront encoredans l'histoire.
Et Dieu seul sait quel prix alors vaudra la paix,
Ce que paieront pour elle Allemands et Français.
Quand tous deux ils n'auront qu'une pensée unique
On pourra dire enfin; "Le monde est pacifique".
....
Père, tu l'as senti par ta propre souffrance,
L'Allemagne elle-même a besoin de la France.
....
Mère, regarde-la, la vieille cathédrale;
Elle est le testament de foi nationale.
Comme elle, bâtissons dans nos coeurs, lentement,
Une autre cathédrale, un autre testament...
Mettons tout en commun, tout, excepté la haine;
N'ayons qu'un seul amour, pour l'Alsace-Lorraine".

Roberto expira. E sôbre o seu corpo, Henrique e Helena se sentem ligados para sempre. E' a morte que os reconcilia.

*

Voltada a última página de "L'Option", há muito o que dizer. Em primeiro lugar, não é possível fugir à impressão de grandiloquência de suas imagens ou de um certo patetismo que, todavia, nos pode parecer, hoje, uma contrafação do teatro, um agravo às suas qualidades mais nobres, um falseamento de seus recursos naturais. Êsse, porém, era o teatro da época, não o devemos esquecer — e seria exigir demais que, abordando o gênero literário novo para êle, entre todos, pudesse libertar-se da influência inequívoca do teatro hugoano (sem falar no muito Corneille e Racine que deve ter lido, como modelos ideais dos seus vigorosos alexandrinos) e, muito mais, daquela propensão espiritual para a eloquência de que tanto amava as grandes frases, as bombas de retórica, embora as impregnasse, sempre, dos pensamentos mais altos e mais puros. Jamais se fará crítica de obra literária sem, antes, situá-la, precisamente, dentro de sua época.

O que o enganava, a Nabuco, nos seus versos, parecendo-lhe sonoro e elevado, quando, em verdade, pertencia à eloquência e não à poesia, iludiu-o, também, no seu teatro, onde o mais aparentemente ligado às condições do êxito, antes pertencia ao "patético da oratória" do que, pròpriamente, ao teatro.

A rigor, a paródia não tem cabimento total. Vinte anos mais tarde, Nabuco volta a falar do seu drama ("cuja única qualidade é, talvez, ser inédito"), para relatar, ironizando-se a si mesmo, a leitura que dêle fizera, "com egoismo inflexível de autor", a um grupo de amigos de que fazia parte o Barão Blanc, então Ministro da Itália em Washington.

O conhecimento da vida de Nabuco, tão tremendamente agitada, nos convence, desde logo, que semelhante homem não poderia jamais ter-se dedicado a uma vida fechada de gabinete, a criar mundos interiores e personagens que nêles se movessem, sujeito às lutas com artistas e empresários. Até porque ainda não eclodira, nêle, o homem de letras. "L'Option" representa uma aventura intelectual, numa época em que, deslumbrado pelas nascentes seduções de glória, realiza sua primeira viagem à Europa, "fato de metamorfose pessoal, diz êle, que é, em minha vida, a passagem da crisálida para a borboleta".

Decerto, será muito difícil despistar, no nomadismo espiritual de sua mocidade, quais as razões que o levaram ao teatro. Seria esta, provàvelmente, a forma ideal que lhe permitiria, àquela altura de sua formação literária, expor, com a ênfase desejada e o máximo de persuasiva verdade, as idéias que o conflito franco-prussiano lhe despertava e a solução de alguns dos problemas que então enfrentava a Europa — e hoje enfrenta o mundo. Ainda aqui se revela o que Gilberto Freyre chamou "a antecipação de Nabuco". Nem sei se o sociólogo ilustre teria referido o tom verdadeiramente profético com que Nabuco faz Henrique dirigir-se a Helena, sôbre a possibilidade de uma outra guerra, que seria a desforra da França:

"Une autre chance? Quand? Dans cinquante ans, peut-être...
La guerre est un laurier bien tardif à renaître.",

(vaticínio que se realiza amplamente) e se recorda, em sua conferência, os versos que são, em sua essência, uma verdadeira predição:

"Et Dieu seul sait quel prix vaudra la paix,
Ce que paieront pour elle Allemands et Français,

com o seu corolário que é, ainda hoje, uma verdade e uma convicção, no campo da luta universal:

"Quand tous deux n'auront qu'une pensée unique,
On pourra dire enfin: "Le monde est pacifique".

Se nos aprofundarmos na análise do seu ensaio dramático, surge-nos a certeza total de que Nabuco possuía, ainda no ingrato terreno da literatura dramática, grandes virtudes para triunfar. A técnica teatral não é das mais sólidas — seria infantil exigi-lo num trabalho de estréia, nem o desenho dos personagens será dos mais nítidos, salvo o de Helena. O verso é tirânico para o dramaturgo: com o sortilégio das emoções, sacrifica-lhe, não raro, a verdade e a liberdade da ação teatral. Todavia, como inteligentemente referiu José Gouveia Vieira, não conhecendo, Nabuco, os segredos da técnica dramática, "percebeu êsse ponto intuitivamente: é que nasceu para dirigir-se a uma platéia". Por isso, certas páginas de "L'Option" (os trechos transcritos tão eloquentes) têm um real sentido teatral, sendo os seus finais de ato de vivo interêsse, ao sabor daquele efeitismo que nunca falhou em sua repercussão sôbre o espírito do público. Volte-se ao do 1.º ato — a multidão que se aproxima, com os seus archotes em punho, a agitação que cresce progressivamente em cena até o grito desesperado de Helena, à janela, enquanto — prescreve a rubrica — "por um efeito dos fogos acesos na praça, a coluna Vendôme parece oscilar, sob o clamor da multidão. Veja-se a notável cena final do 3.º ato, quando, após, o belo diálogo de Clotilde e Regério, abrem-se as janelas do fundo e a longa e terrível procissão dos emigrantes passa. E' de um admirável efeito teatral. Modêlo de perfeição técnica, sem embargo do que nêle pode haver de mais patético, é o final do 4.º ato, como o do 5.º — a morte de Roberto, seguida das palavras de Henrique:

"Bienheureux les doux, car ils possedent la terre.
O monde, est-ce donc là la clef de ton mystère?"

Roberto constitui, aliás, o "centro de interêsse" do tema. Filho de uma francesa nobre e de um general prussiano, lhe quis incutir, aquela, no coração alemão, instintos franceses. O assunto está impregnado, em doses iguais, de selva patriótica — elemento hoje suspeito ao teatro moderno — e de fôrça humana, que pode, aqui ser considerada independentemente do conflito de "raça" que o alicerça. O que poderia parecer simples "patriotada", revela um conteúdo de alta potência dramática, cheio de calor humano e de solidariedade universal. O remate da ação — a morte de Roberto, a querer ver, pela última vez, a flecha da catedral de Strasburgo, que aponta, na meia tinta do poente, para o céu — alarga, de súbito, imensamente, os horizontes da peça, eleva-a, como composição literária — segundo as próprias palavras de Nabuco — acima do espírito de nacionalidade, fazendo-a pairar nos planos superiores da justiça, do direito, do ideal entre as nações, como um louvor às afinidades e simpatias que ligaram a França intelectual à alma parens do século XIX — a Alemanha.

"L'Option" é, na obra de Nabuco, e por todos os títulos, a tradução mais eloquente do seu apaixonado amor pela França. Obra, também, de dramaturgo, que teria sido dos maiores do seu tempo se a escravatura, no Brasil, lhe não tivesse traçado, inelutàvelmente, os rumos do seu destino.

Carnaval

Manuel Esteves

Quando êsse grito (saído de mil bôcas) estrugiu no ar, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, num abrir e fechar de olhos, foi invadida por uma multidão de loucos. Loucos mansos, mas loucos de tôdas as loucuras. Vendo-os, o próprio Erasmo sentir-se-ia como que roubado, pois não mencionou, no seu livro muitas vêzes famoso, essa espécie de loucos. E' verdade que falou de uma certa gente que mostrava ser uma coisa e era outra.

E' essa a impressão que se tem ao ver a cidade cheia desta multidão de carnavalescos. Uma sarabanda que enche as ruas e vai pela noite a dentro até acabar o tríduo carnavalesco.

Alguns refratários ou os que o tempo por êles já passou, observam que os demais fazem coisas verdadeiramente impossíveis.

Gente, sem eira nem beira, passeiando, pomposamente, as suas vestes de reis e as suas corôas ...vidosas...

"O' rei dos ...
Onipotente tu não és,
Porque se fôsses
Tinhas tudo a teus pés".

Ou então:

"A corôa do ...
Não é de ouro nem de prata,
Eu também já usei
E sei que ela é de lata".

Mulheres vestidas de homens, com roupas emprestadas, umas rasgando nos quadris, outras balançando de largas, entram na Avenida cantando:

"Chegou General da banda
ê ê
Chegou General da banda
ê á".

E passam homens rebolandcando ancas e seios postiços dentro de vestidos escandalosamente decotados.

E mocinhas bonitas, com caras de ingênuas, vestidas de organdi, dão o braço a homens de peitos cabeludos como faunos.

E nesse pandemônio passam também mascarados silenciosos, — fantasmas que vêm de carnavais antigos e que não querem morrer...

E a Avenida delira, enlouquece, porque está nos seus dias mais esplêndidos e nas suas noites quase irreais...

A verdade, porém, é que o carnaval carioca, que muitos dizem ser o melhor do mundo, já não é o mesmo carnaval de anos passados. Para onde foi então aquele espírito que presidia o carnaval nas ruas e saía com os préstitos das grandes sociedades carnavalescas?!... Dizem que naqueles tempos gastava-se, com desperdício, mais espírito do que mesmo confete e serpentina.

E as sociedades?

Os Democráticos, Tenentes e Fenianos gastavam um dinheirão com os préstitos. Mas saiam luxuosos, com carros-chefes imponentes e ótimos carros de crítica.

Como demoravam êles...

No "Jornal do Comércio" de domingo de carnaval, as sociedades faziam grandes publicações de páginas inteiras e marcavam a hora para a apresentação dos préstitos.

O povo aglomerado na Avenida, Praça Mauá, Rua Marechal Floriano esperava. E as horas passavam e nada dos préstitos. Temos lembrança de que uma vez as sociedades só entraram na Avenida depois da meia-noite.

Contam antigas crônicas carnavalescas que o primeiro préstito que desfilou pela Rua do Ouvidor foi o "Congresso das Sumidades Carnavalescas". Não o fêz na têrça-feira de carnaval, como é de hábito, mas no domingo, 18 de fevereiro de 1855. O "Congresso das Sumidades Carnavalescas" deveria desfilar às 3 horas da tarde, mas sòmente às 6 horas é que começou a movimentar-se em direção ao Paço da cidade.

E o Imperador fôra convidado para assistir a passagem dêsse préstito. Não sabemos se D. Pedro II esperou todo êsse tempo.

Hoje, as sociedades carnavalescas não fazem esperar tanto, os préstitos saem mais cedo. Recebem mais dinheiro do que antigamente. Há concursos de sambas com prêmios polpudos para os compositores que tirem os primeiros lugares. Nem são melhores os préstitos nem tampouco a música é melhor. O importante é que os foliões poderão cantar à vontade porque há samba para tudo.

Quem não quiser carinho para não se arrepender depois, poderá cantar êste:

"Mulher carinhosa demais
Também não serve não,
Ai, ai, ai, ai, ai,
Porque amarra demais
O nosso coração".

Não se entregar à mulheres interesseiras:

"Quando souber
que eu tenho um apartamento
Ela vai querer".

Para os que gostam de coisas novas:

"Ê, ê, ê, ê
Brotinho vem cá
Eu quero, quero, quero
Ver você no meu cordão.

O meu brotinho vai pulando a noite [inteira
Coisinha louca que só dá alteração
Não posso descuidar na minha mar- [cação.

Mas há um samba diferente, um samba que deve ser cantado a tôda hora, mais que os outros, nas ruas, na Avenida, em todos os bairros da cidade, durante os 3 dias de carnaval, é aquêle que começa violento mas acaba pedindo misericórdia ao proprietário que é dono do Rio de Janeiro:

"Daqui não saio
Daqui ninguém me tira
Onde é que eu vou morar
O senhor tem paciência de esperar".

Mas, com os diabos, de qualquer maneira o carnaval é bom. Ontem como hoje o carnaval é o mesmo. Nós é que mudamos. Para os que não brincam é uma trégua.

Neste descanso forçado a gente faz muita coisa. Pode ler durante três dias seguidos. Quantos livros bons estão nos esperando?... Pois viva o carnaval...

"Outra Você..."

Se eu encontrasse duas coisas bem iguais,
bem parecidas, sim, sem diferença alguma!
Dois olhares e dois sorrisos gêmeos...
Duas almas que fôssem sòmente uma...
— Talvez eu pudesse assim
conhecer de perto
a Felicidade...
Porque de certo
eu encontraria "outra você"...
"Outra Você" que tivesse por u
alguma coisa mais
que esta amizade,
vulgar,
indiferente...
Tão fria assim!
Assim tão inocente...

LUIZ OTÁVIO

CARNAVAL

Diga que gosta de mim?
Se fôr mentira, não faz mal...
Tôda alegria é mentirosa...
Pode mentir! E' carnaval!...

Diga que gosta muito, muito...
Que nunca houve amor igual!
E eu fingirei que acredito,
Que ainda não é o carnaval...

Diga que há de amar-me sempre
Com uma ternura sem igual!
Diga que só a mim adora...
Diga! Não vê que é carnaval?

Diga que eu sou a sua vida
O seu amor, seu ideal!
Não tenha medo de mentir...
Minta, querido! E' carnaval!

Diga que longe de mim,
Tudo se torna banal!
Que em mim se resume a vida
Não vê que agora é carnaval!

Tudo mentira, mentira...
Que pena! Mas não faz mal...
Eu vou fingir que é verdade,
Que não chegou o carnaval.

CLÁUDIA



AS CONFIDÊNCIAS SENTIMENTAIS DE PIERROT

PIERROT — Como é diferente o carnaval de hoje!

PIERRETE — Sempre a te lastimares, Pierrot! Que destino ingrato!

PIERROT — Lembro-me do que eram, há vinte anos, na minha mocidade, as festas de Momo. Aí, sim, a gente se divertia. Eram três dias como iguais não se passava o ano todo. Naquele tempo, Pierrete, o Pierrot valia alguma coisa...

PIERRETE — E hoje também, meu amigo! Não vês quantos "pierrots" elegantes atravessam as ruas da cidade e cruzam os salões elegantes onde se realizam os bailes mais animados?

PIERROT — "Pierrots", minha amiga, são escassíssimos hoje em dia. "Pierrots" só nas caixas de lança-perfumes e nos anúncios de artigos carnavalescos. As festas de hoje não dão mais "pierrots". E também, — não te iludas — não dão mais "pierretes"...

PIERRETE — Pierrot!

PIERROT — E' isso, minha querida... As festas de hoje também não dão mais "pierretes"... A nossa época passou. Nós passamos como o Zé Pereira passou com o seu zabumba... Ninguém se lembra mais de nós, nem de mim, nem de ti. Somos do tempo em que no carnaval havia um pouco de espiritualidade e de sentimentalismo.

PIERRETE — Em que no carnaval havia um pouco de amor...

PIERROT — Sim, em que no carnaval havia, também, um pouco de amor... Mas, hoje... tudo está mudado... Conosco se foi o Dominó. Conosco se foi o Arlequim. O carnaval, hoje, é a camisa de malandro, é a fantasia de "novidade", é o "diner-jacket"... Onde estiver uma "camisa" malandro, não há lugar para um pierrot... Onde chegue um "diner-jacket", o "pierrot" desaparece e são para o "malandro" e para o "diner" os melhores sorrisos, as melhores esperanças, as melhores realidades...

(Pierrot e Pierrete abraçam-se chorando)

JOÃO JOSÉ



Natureza

AO SABINO DE CAMPOS

Os teus versos romperam a represa
Da forma e a idéia extravasando, forte,
Paulo Afonso, a rugir, é correnteza
Que transborda da vida para a morte

Se os leio, vejo a própria natureza,
Sua fôrça criadora, de tal sorte,
Que a alma procura o polo da beleza
Como a agulha imantada busca o norte.

Há placidez de lago e há cataclismo
Há convulsões telúricas de abismo
Nos teus versos de tantas rimas várias.

E quanto mais clamor, mais claridade.
Pois é no extremo horror da tempestade
Que mais alegres cantam procelárias"

LUIZ LOUREIRO

"Por uma noite de amor!"

com Odette Joyeux e Roger Blin, será lançado dia 22 no Pathé, Presidente e Alvorada

CINEMA

Crônica de Cinema

"Millionaires D'un Jour" ou o problema de um filme por Sketches

Um artigo inédito de JEAN QUEVAL

(Copirraite do Serviço Francês de Informação)

A aventura de levar a cabo um filme por sketches encerra, provavelmente, tantos perigos como seduções. Sabe-se a dificuldade de manter o interêsse de um filme de dois mil metros ou mais, que é devorador de episódios, e corre-se o risco de perda de interêsse, de romper a unidade de tom, ou de introduzir uma situação inverossímil, ou de esticar a narrativa — não é por acaso que a crítica aos filmes incide em geral sôbre as **longuras**. Mais de cem vezes se tem feito a observação de que poucos filmes correspondem a suas promessas. O dramaturgo de sketch, justapondo várias histórias, evita mais facilmente os escolhos; mas pode descobrir outros. E' mistér que todos os efeitos joguem espontaneamente, o que poucos encenadores são capazes de conseguir. E para conseguir, são indispensáveis atores, ou às vezes clowns comediantes, espécie rara, e os manequins fotogênicos não bastam. Além disso, é mistér que várias histórias sejam encaixadas num tema comum, e a ser possível sem demasiado artifício, e apesar da disparidade de tom que deve singularizar cada uma delas, como o gênero exige. Mas o mais ingrato é talvez a tendência que há para a comparação. Que pena, diz o espectador, para o segundo sketch, ou o quarto, não tenha a qualidade dos outros. E' quase uma questão sem resposta. E' fácil o sucesso com um filme de sketches? E' provávelmente tão difícil triunfar com uma boa novela como um bom romance; como um bom filme de sketches, como um um bom filmo de unidade dramática.

* * *

André Hunebelle fez um filme de sketches intitulado **Millionaires d'un jour**. Já numa obra hoje clássica, René Clair havia lançado seus heróis numa aventura, cujo destino se encarnava num bilhete de loteria; lá o postulado era o do erro de impressão. Alex Joffé, o cenarista do filme de Hunebelle, não fez, obra muito original. Mas o verdaddeiro autor, Jean Halain, pela adaptação e os diálogos — adaptação hábil, diálogos espirituais — deu uma consistência e um giro feliz à matéria, inesgotável,, talvez, mas aparentemente ingrata. O músico Jean Marion sublinhou com lindos "gags" sonoros as passagens burlescas. O próprio André Hunebelle, que é o produtor e o encenador do filme, conseguiu fazer um trabalho notável, pela direção eficaz dos comediantes, o sentido do cômico visual, que se afirma tanto no burlesco como na comédia, e o gosto do pormenor justo e significativo. E' muito. E nada seria, no entanto, sem bons comediantes. A tal respeito, o autor e o encenador foram servidos admiravelmente pelos melhores de seus intérpretes e honestamente por todos os outros.

Naturalmente, inevitavelmente, a temível lei se verifica, a lei que enunciei mais atrás: os sketches continuam à comparação entre si, e desta também o filme padece. Terceiro sketch, uma história de gangsters, bem conduzida e bem representada no seu conjunto (Ginette Leclere, Pierre Brasseur, André Valmy), mas que não é totalmente plausível, nem totalmente uma paródia, e onde o encenador me pareceu não tão à vontade ,como nos outros três episódios. O melhor, pela amplidão da sátira, pela largueza do riso, pelo interêsse humano, é de longe o último, onde se vê Larquey,centenário de cento e dez anos e meio, centenário esperto e todo branco, gago e manhoso e velhaco, que chama "meu rapaz" ao juiz, ao "maire" e ao Ministro dos Correios e Telégrafos. Sim, é impossível não dar preferência sôbre todos os outros a este sketch, onde há qualquer coisa de Pagnol e de Capra dos melhores anos. Gosto também muito do segundo, todo de intimismo courteliniano, e cuja bonhomia discreta não é indigna de Noel-Noel. Vê-se um empregado modesto e maltratado por seus patrões desforrar-se em sua mulher, Gaby Morlay nesse último papel é simplesmente perfeita; quanto a Jean Brochard, o marido tem autoridade. Carrega talvez um pouco o papel. O primeiro sketch é concebido no registro difícil da comédia burlesca, e é, técnica e dramaticamente, o melhor de todos. Yves Deniaud e Max Revol são excelentes, pelo sentido da equipe, pelo satírico e a discreção do satírico, a realização dos efeitos. André Hunebelle dirigiu essas cenas com uma maestria e um senso do **tempo** a que devemos prestar justiça. Mas, naturalmente, êsse episódio — o que foi, creio eu, a intenção do autor — é escasso de matéria, e tem o caráter de um "hors-d'oeuvre" e de um exercício de estilo.

* * *

Pode-se contar pelos dedos de uma só mão os filmes bons de sketches realizados no mundo de há 5 anos a esta parte, ou talvez dez e até quinze. Excetuando "Paisa", que é, melhor, um filme de episódios, inspirado na técnica do jovem romance americano, e não, claro está, um filme de episódios no sentido do filme cujo seguimento se vê na semana seguinte, como os folhetins de um dos jornais diários, que passa de dia para dia. Resta **Deal of night** e **Carnet de bal**, e talvez um dos mais. **Millionaires d'um jour** merece indiscutivelmente, figurar na lista.

De outro ponto de vista, essa obra merece ser marcada com uma pedra branca. E' a melhor da equipe André-Hunebelle-Jean Halain, a única em França que se inclinou, definitivamente, para a comédia. Nada se conhece desses autores que nos deixe totalmente indiferente; mas também nada se conhece ainda nêles de brilho, da ressonância e da felicidade de **Millionaires d'um jour**, um filme, além disso que me parece reunir tôdas as condições para bater alguns records de receitas.



Para Julien (Roger Blin), Therèse (Odette Joyeux) simbolizava tudo o que de mais belo existia no mundo... Esta é uma das cenas de "Por uma Noite de Amor!", que a França Films do Brasil apresentará quarta-feira de cinzas, nos cines Pathé, Presidente, Alvorada, Para Todos, Fluminense e Alfa

A tentação morena do México

Dez minutos de conversa com Mercedes Barba, a "estrêla" de "Cortesã"

UMA TENTAÇÃO MORENA

De JUAN SILCO

Rosas Priego foi pródigo em gentilezas e providenciou para que eu conversasse com Mercedes Barba, a "estrêla" de "CORTESÃ" o mais a sós possível, como se isso pudesse acontecer em um "set" repleto de funcionários preocupados com seu trabalho e também com a artista. Mercedes Barba, posso dizer, tem um sorriso encantador e é de uma extraordinária simpatia. Analisando-a bem, posso chegar à conclusão que não possúe uma beleza estonteante de Maria Felix, nem tampouco plástica alucinante de Tongolele, porém seu todo é simpático e, dançando, tem seu estilo próprio, capaz de excitar tanto como os bailados de Maritona Pons.

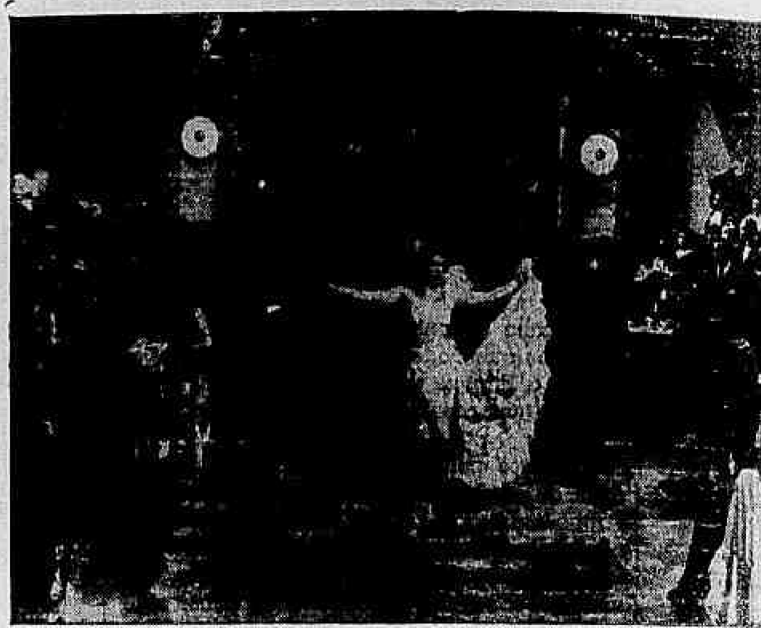
Ao conversar com Meche Barba tive a impressão de estar diante de uma criatura feliz, plena de suas possibilidades no cinema azteca, e sobretudo, ciente de seu futuro como "estrêla" cinematográfica.

Quis que ela falasse de seu papel em "Cortesã" e Meche Barba atendeu-me prontamente:

— E' um papel antipático reconheço, pois vivo a figura de uma mulher que se perde por amor de um canalha...

Rosas Priego que chegava nesse momento após ligeira excursão por outros "set", ajuntou às palavras de sua "estrêla":

— Meche interpreta o papel de uma jovem sedutora, que por seus encantos arrasta os homens ao desespero e leva-os à perdição...



Mercedes Barba em "Cortesã"

Reconheci de pronto que o enredo de "Cortesã" era qualquer coisa de sórdido, como sórdidos deviam ser seus personagens, e, sórdido o ambiente em que viviam.

Depois, assisti o filme na cabine do estúdio e cheguei a duas conclusões:

Primeira: Mercedes Barba é uma revelação como bailarina e seu triunfo no cinema se impõe desde logo, e, virá, temos certeza, mais cedo ou mais tarde. Segunda: "Cortesã" encerra uma lição poderosa por seu conteúdo realista, e, outra não foi a intenção dos irmãos Rosas Priego ao produzirem a fita. A história da vida de Margarida a "Cortesã" é um exemplo para tôdas as mulheres e uma advertência, para a maioria dos homens.

Um filme português para a grande massa popular de portuguezes e brasileiros

Grande montagem — Artistas de renome — Corpo de baile do Teatro São Carlos, um dos melhores do mundo — Pauliteiros — Desafios — Tôdas as Províncias Portuguêsas — Fados — Canções — Pescadores — Estudantes de Coimbra — Dados interessantes sôbre a película lusitana

Dentro de poucos dias um dos grandes Cinemas da Empresa Pascoal Segreto levará à sua téla um grand efilme português. Trata se de uma película de longa metragem realizada pelo novo Cinema de Portugal — uma verdadeira evocação da lendária terra de Camões — vivendo o filme mesmo a vida cotidiana de de nossos avós. Foi dado ao filme o sugestivo título de "Assim é Portugal", porque ele como num desfile de sonho, só possível, na sétima arte, faz aparecer como por encanto as belezas e sugestões de cada um dos queridos pedaços de terra do lendário "Jardim da Europa à beira mar plantad", com suas danças típicas, sua música local, seus costumes, sua indumentária, suas lutas, suas alegrias e suas vitórias. Na grande montagem de "Assim é Portugal" não foi poupado o dinheiro em gastos com pintores de renome, vestiaristas célebres, historiadores, músicos de renome, e teve a colaboração dos maiores folcloristas de Portugal. O elenco é tão vasto e conta com tão grande número de astros da tela e do palco e da voz, que não poderemos reproduzir nesta nota os seus nomes, mas o faremos no mos po rhoje apenas o nome já consagrado das lindas irmãs Meireles e o Corpo d ebaile do Teatro São Carlos, um dos melhores do mundo. "Assim é Portugal", portanto é um filme que deve ser visto por por



Os pescadores alegres vão para o mar, mas não sabem se voltam, porque o mar é traiçoeiro. Uma cena de "Assim é Portugal"

(Conclue na pág. 11)

Adiantadas as obras de construção dos estúdios da Horizonte-Produções Cinematográficas Ltda.

O Rio Grande do Sul aparelha-se nêste momento para produzir filmes de longa metragem pela primeira vez em sua história, contribuindo assim para a renovação de nosso cinema. Indústria de fundamental interêsse nacional, sem dúvida nenhuma a cinematografia virá a constituir no futuro, uma das nossas principais fontes de lucros, quando menos pela economia que representará nos fabulosos gastos feitos pelo Brasil com a importação de filmes estrangeiros. Por isso mesmo vimos noticiando com simpatia a iniciativa de tão grande alcance não só econômico como cultural. Os estúdios da Horizonte já estão sendo construídos no quilômetro quatorze da estrada de Viamão, na aprazível Vila Cecília, no meio de um parque florestal com 300 mil pés de acácia negra e eucalíptos.

A novel emprêsa gaúcha iniciou há 12 dias a construção do maior palco de filmagem do sul do país, medindo 40 metros de comprimento por 30 de largura e 19.80 de altura, com teto contínuo e capacidade para filmagem com 400 pessoas em cena.

Esta semana foi iniciada as obras de mais três grupos do conjunto arquitetônico de 10 blocos que constituirão os estúdios da grande emprêsa gaúcha. Os três conjuntos cuja construção serão atacadas esta semana, são os seguintes:

CAMARINS — Medindo 70 metros por 8, dividido em 6 camarins individuais femininos e 6 mas-

(Conclue na pág. 11)

Esther Fernandez, a estrêla de "De Pecado em Pecado"



MÉXICO (Via aérea) — Estava conversando com meu particular amigo Victor Junco, o galã preferido de Maria Antonieta Pons, quando o automóvel de Alfonso Rosas Priego parou junto à calçada onde nos encontravamos. Rosa Priego convidou-me a visitar Mercedes Barba nos estúdios. Há tempos que eu aguardava a oportunidade e não ia perdê-la agora por coisa alguma deste mundo. Aceito de pronto o convite amavel, despedi-me de Victor e tomei lugar no auto do conhecido produtor mexicano.

Durante a curta viagem, nossa conversa girou principalmente em torno do sucesso feito no Brasil pelo filme "Lágrimas de Mulher" e a impressão causada pela "estrêla" Mercedes Barba.

Disse-nos Rosas Priego:

— Meu caro Silco, esse triunfo de Mercedes Barba é muito significativo se levarmos em conta que Maria Antonieta Pons é a absoluta no gênero e, que os brasileiros já se acostumaram a apreciar Maritona em suas danças sensacionais.

O assunto começava a interessar-me. Realmente o sucesso de Mercedes Barba no gênero já dominado por outra artista popularíssima era um tema digno de maior atenção. Pedi detalhes a Rosas Priego.

— A própria Mercedes, Juan, foi a que mais alegre ficou com a notícia. Tanto que decidiu criar um número especialmente para os brasileiros. Em "Cortesã", cuja estréia no Brasil se dará ainda este mês em um grande circuito, Meche apresenta um bailado diabolicamente sensual. E, está encantadora em seu traje negro especialmente desenhado para ela.

O carro de Rosas Priego dava entrada nos estúdios. Depois nos encaminhamos para o "set" onde Mercedes Barba nos aguardava para uma rápida entrevista.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

Mundanidades

Aniversários

JOSE' CARLOS — Fêz anos anteontem, o menino José Carlos, filho do Sr. José Soares de Araújo, funcionário do D.F.S.P., e de sua espôsa Sra. Maria Alencar de Araújo.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Maria Lys Varela Lima, espôsa do Sr. Durval Lima, alto funcionário do I.A.P.E.T.C.

— Sra. Alda Olimpia Serra Franco Guarez, espôsa do Dr. Mário Celso Guarez, engenheiro e alto funcionário do Instituto de Geografia e Estatística.

— Sra. Antonieta Veiga Carvalho Simões, espôsa do Sr. Luiz Simões Corrêa.

— Sra. Flora de Castro Barbosa Moreira, espôsa do Professor Carlos Moreira.

— Sra. Alice Rechtejner, espôsa do Sr. Luis Osório Rechsteiner.

— Sra. Lídia de aria Gomes, espôsa do Sr. Alvaro Gomes.

MENINAS:

Hilde, filha do Sr. Hector Dancuart e de sua espôça, Sra. Hemea Fróis Dancuart.

— Elisa Maria, filha do Sr. Leo Prado de Carvalho.

— Olga, filha do Comandante Mário Costa Furtado de Mendonça, e neta do Almirante Arnaldo Pinto da Luz.

— Carmen Lúcia, filha do casal Sr. Aljair da Silva Guimarães-Sra. Eulina Rodrigues Guimarã--

SENHORES:

Dr. Roberto Segadas Viana, Chefe do Serviço de Cardiologia do H.P.S.

— General Alvaro Tourinho, ex-Chefe do Serviço de Saúde do Exército.

— Dom Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana.

— Dr. M. J. de Mendonça Martins, ex-Senador Federal.

— Sr. Lindolfo Xavier, Vice-Presidente do Banco de Crédito Pessoal.

— Dr. Oscar Clark.

— Senador Alvaro Botelho Maia, representante do Amazonas.

— Tenente-Coronel Augusto Frederico de Araújo Corrêa Júnior.

— Sr. Gustavo de Carvalho, conhecido industrial.

— Dr. E. Camargo Franco, advogado.

— Sr. Gentil Noronha, nosso confrade de imprensa.

— Sr. José Viana Rodrigues, funcionário do IPASE.

— Capitão Intendente do Exército Amâncio de Carvalho, tesoureiro da Secretaria Geral do Ministério da Guerra.

— Sr. Valdemar Parente Ribeiro.

— Sr. Alvaro Maciel, nosso colega de imprensa.

— Sr. Salvador Neno Rosa, alto funcionário da Prefeitura.

— Dr. Nelson Guanabarino Mata Forte, engenheiro do Estado do Rio de Janeiro.

— Professor Antônio Alvaro Martins, diretor do Sindicato dos Músicos.

— Sr. Henrique Foreis (Almirante), figura destacada do rádio.

JOVENS:

O jovem Otacilio Trilhos do Amaral, filho do Sr. Otacilio Pereira do Amaral, funcionário da Câmara Municipal, e da Sra. Maria Trilhos do Amaral.

— Antônio Carlos, filho do Sr. Carlos Calmon agente fiscal.

— Newton Luz, filho do Professor Trajano Pinto da Luz, aposentado da Viação.

FAZEM ANOS AMANHA:

SENHORAS:

Sra. Ilmar Carneiro da Cunha Borges, espôsa do Sr. Luiz Borges, ex-Inspetor da Alfândega.

— Sra. Hercilia Pereira Cruz, espôsa do Sr. Mário Cruz, do comércio.

— Sra Anália de Oliveira Moscoso, espôsa do Sr. Hugo Moscoso.

— Sra. Elizabeth Fernandes do Vale, espôsa do Sr. Arnaldo do Vale.

— Sra. Maria Luiza Belo, espôsa do Sr. Saturnino Belo.

— Sra. Maria de Lourdes Boamorte, espôsa do Dr. Lauro Ribeiro Boamorte.

— Sra. Maria Antonieta Campos Cerqueira Maraciulo, espôsa do Dr. Fernando Maraciulo.

— Sra. Deci aMonteiro Santos, espôsa do Sr. Orlando da Silva Santos, do comércio desta praça.

MENINAS:

Menina Luiza Maria (7º aniversário), filha do nosso confrade José Gomes Talarico e de sua espôsa Sra. Wilma Santos Talarico.

SENHORES:

Sr. Francisco de Sousa Marques, funcionário do Ministério de Viação e Obras Públicas.

— Dr. Otávio da Lima Tavares, alto funcionário do Tesouro.

— Sr. Renato Barbedo Possolo, conferente da Alfândega.

— Dr. Obi Loiola, do Serviço de Cardiologia do Hospital Gaffrée Guinle.

— Sr. Gondim de Oliveira, nosso confrade de imprensa.

— Dr. Zolaquio Diniz, titular do Cartório do 1º Oficio do Juizo de Menores e nosso colega de imprensa.

— Sr. Amarillo de Noronha, alto funcionário da Fazenda.

— Dr. Raimundo Santos, médico.

— Dr. Paulo Lisboa Barbosa, nosso confrade de imprensa.

— Dr. Cláudio de Mendonça.

— Dr. Aparicio Leite.

— Sr. Floriano Faissal, figura de destaque no rádio carioca e antigo presidente da Casa dos Artistas.

MENINOS:

Menino Odir Achilles Chamberlain, neto do Prof. Francisco de Paula Achilles, diretor geral do Departamento de Imprensa Nacional.

DEPOIS DE AMANHA:

SENHORAS:

Sra. Adelaide Sousa Pedro, espôsa do Sr. Henrique Pedro, do nosso comércio.

SENHORES:

Sr. Paulo Einhorn, nosso ilustre colega de imprensa e chefe do Departamento de Publicidade da Braniff Airways.

— Sr. Romualdo Maximino Ferreira, um dos mais competentes profissionais gráficos das oficinas desse matutino

— Almirante Oscar de Frias Coutinho

— Sr. Mauricio Goulart, nosso confrade de imprensa.

— Majo. Djalma Williams Allan.

— Ministro Carlos Maximiliano, do Supremo Tribunal ederal.

— Sr. J. L. Costa Pereira, nosso colega de imprensa.

— Capitão Dr. Francisco Manuel do Azevedo, oficial-médico do Exército

— Sr. Roberto Sisson.

Nascimentos

— Está em festa, o lar do Dr. Lauro Sousa Leal e Léa Paulo de Sousa, funcionários do Departamento de Imprensa Nacional, com o nascimento de uma graciosa menina, que recebeu o nome de Célia.

Por motivo do nascimento de sua primogenita, o distinto casal, tem sido muito felicitado.

Homenagens

PAULO DE MEDEIROS — Amigos, confrades e admiradores do escritor Paulo Medeyros, Presidente a Academia de Letras e secretário do Instituto Brasileiro-Argentino de Cultura vão homenageá-lo no proximo dia 24, com um almoço no Restaurante a Associação Brasileira de Imprensa para comemorar a passagem do cinquentenário de seu nascimento

Essa homenagem é promovida com o apoio da Academia Carioca de Letras, Federação das Academias de Letras do Brasil, Instituto Argentino de Cultura, Sociedade de Homens de Letras do Brasil e Centro Carioca.

Falecimentos

CARLOS BOTELHO DE MENDONÇA — Vitima de lamentável acidente, ocorrido na tarde de 5 do corrente mês de fevereiro na sede do Instituto Muniz Barreto, à Rua 24 de Maio nº 352, nesta capital, veio a falecer na manhã de anteontem, sexta-feira, o inditoso moço Sr. Carlos Botelho de Mendonça, estudante e inspetor de alunos do referido educandário.

Membro de distinta familia pernambucana, pois era filho do conceituado industrial e capitalista Sr. Coronel Carlos Pereira de Mendonça e de sua Exma. espôsa, a Sra. Noemia Botelho de Mendonça, e distinguindo também por suas próprias qualidades intelectuais e morais, que o tornavam querido de quantos privasse mdo seu desejável convivio, desfrutava o infortunado moço de grandes e justissimas simpatias nos circulos estudantis e sociais desta metrópole, onde se radicara havia aproximadamente doze anos, causando, por isto, o seu trágico falecimento, profunda consternação no meio de seus colegas, amigos e admiradores.

Verificou-se o óbito no Hospital de Pronto Socorro, da Praça da República, onde se achava internado o Sr. Carlos Botelho de Mendonça desde o momento do doloroso acidente, sendo o seu corpo dai removido, após as formalidades legais, para a Capela Principal do Cemitério de São João Batista, onde ficou em câmara ardente, velado por parentes, colegas e amigos e por seus pais, que para aqui se transportaram do Recife, onde residem, logo que tiveram noticias da infausta ocorrência. O seu sepultamento se deu às 18 horas do mesmo dia de sexta-feira, na sobredita necrópole, indo o feretro recoberto por grande número de corôas de flores naturais e com extraordinário acompanhamento.

A' familia enlutada, e particularmente à Sra. Dagmar Botelho de Medeiros Gualter, espôsa do nosso ilustre colaborador o jornalista e escritor A. de Medeiros Gualter, tia do jovem extinto, apresenta GAZETA DE NOTICIAS sinceras condolências.

CINEMA

Adiantadas as obras de construção dos estúdios da Horizonte-Produções Cinematográficas Ltda.

(Conclusão da pág. 10)

culinos; um coletivo masculino e um coletivo feminino com capacidade cada um para 14 pessoas, tendo ainda seções de Guarda-roupa, Cabelereiros, Maquilagem e Vestiário;

CENTRO SOCIAL — Medindo 40 metros por 10 composto de Restaurante, Bar Americano, Piscina iluminada para uso diurno e noturno e mais seis apartamentos;

ADMINISTRAÇÃO — Com 40 metros por 12, com Escritórios, Departamentos de publicidade, Estúdio e Laboratório fotográficos, Administração Técnica e Econômica.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6[illegible]
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

CAMISAS SOB MEDIDA
GASTE MENOS E VISTA MELHOR
Tricoline feitio .... Cr$ 35,00
Consêrto col. novo ..... Cr$ 20,00
Consêrto col. de fralda Cr$ 20,00
FABRICA:
Largo do Rosário, 9

INSTITUTO HELIO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DO CARMO, 9-7.º

Pelos talheres se conhece o tal
ONDE HÁ TALHERES
Fracalanza
"a prata de casa"
há bom gôsto
há bom tom

QUÊDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
BELEZA VIGOR DOS CABELOS

Um filme português para a grande massa...

(Conclusão da pág. 10)

próximo noticiário. Citaretugueses e brasileiros, porque é um verdadeiro passeio por um mundo maravilhoso que nos proporciona este filme. De "Assim é Portugal" disse um critico: "O português verá o querido pedação de terra onde nasceu e o brasileiro verá Portugal todo intiro". Dentro de alguns dias anunciaremos a data exata desta estréia que possivelmente se dará com uma "avant-premiere" de gala. Aguardemos portanto melhores informes sôbre este filme que inaugurará a temporada de filmes portugueses da Empresa Pascoal Segreto.

ESPERADO AMANHÃ, NO RIO, O PRESIDENTE DA COLUMBIA PICTURES

Chegará amanhã, à nossa capital, viajando pelo S.S. "Argentina", o Presidente da Columbia Pictures International Corporation, Joseph A. McConville uma das mais destacadas figuras da cinematografia norte-americana. Mr. McConville, que vem acompanhado de sua espôsa, está fazendo uma viagem de visitas às organizações intinoamericanas da Companhia e presidirá no Rio de Janeiro à Convenção Anual daquela produtora em nosso país. Para isso já se encontra no Rio Mr. Sigwart Ruziel, Supervisor para a América Latina, que acompanhará os ilustres visitantes, em sua longa viagem pelo continente.

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO e BAIRROS

METRO-PASSEIO — "Beijou me um bandido", com Kathryn Grayson e Frank Sinatra com Ricardo Montalban, Cyd Charisse e Ann Miller

VITORIA — IPANEMA e AMÉRICA — "Apuros de um marido", com Franchot Tone, Ann Richards e Tom Conway.

PALACIO — ROXY e AVENIDA — "Impacto", com Brian Donlevy, Ell Raines, Charles Coburn e Helen Walker.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR e MASCOTE — "A Dança dos Milhões", com John Lund, Wanda Hendrix, Barry Fitzgerald e Monty Woolley.

PATHE' — "... Todos Por Um!", filme nacional de Fenelon, com Barreto Pinto, Colé, Maria Gracinda, Celeste Aida, Emilinha Borba e Marlene

ODEON — SÃO LUIZ — CARIOCA — RIAN — FLORIANO e MONTE CASTELO — "Carnaval no Fogo", filme nacional da Atlantida, com Grande Otelo — Oscarito — Eliana — Anselmo Duarte — Rocir Silveira — Marion e Bené Nunes (2ª semana).

SÃO CARLOS — "Rancor" com Robert Mitchum, Robert Ryan e Robert Young, e "Casa Maldita", com Phillip Terry, a partir de meio dia.

REX — "Clandestinos", com Howard Duff, Marta Toren e George Brent, e "Candidato anônimo", com Phillip Terry e Ann Savage.

IMPERIO — "Casei-me com uma feiticeira" com Fredric March, Veronica Lake e Susan Hayward.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

CINEAC-TRIANON — Sesões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comedias e variedades.

PARISIENSE — COLONIAL — RITZ — PRIMOR e HADDOCK LOBO — "As Duas Santinhas", com Veronica Lake, Joan Caulfield e Barry Fitzgerald.

ELDORADO — "Minha Vida é uma Canção", com Mickey Rooney, Perry Como e Judy Garland.

PRESIDENTE — "Anjo Perverso", com Cécile Aubry, Michel Auclair e Serge Reggiani.

SÃO JOSE' — "... Todos Por Um!", com Barreto Pinto, Colé, Maria Gracinda, Celeste Aida e Marlene, a partir do meio dia (2ª semana).

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

ALVORADA — (Copacabana) "... Todos Por Um!", com Barreto Pinto, Colé, Maria Gracinda Emilinha Borba e Marlene (2ª semana)

PIRAJA' — "Ninotchka", com Greta Garbo.

NACIONAL — "O Filho de Rusty"

FLORESTA — "... Todos Por Um!", com Barreto Pinto, Colé e Maria Gracinda

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Beijou-me um bandido", com Kathryn Grayson e Frank Sinatra com Ricardo Montalban, Cyd Charisse e Ann Miller.

IDEAL — "Mulher do Cais", com Maria Antonieta Pons e Victor Junco (2ª semana).

FLUMINENSE — "... Todos Por Um!" com Barreto Pinto Colé e Maria Gracinda (2ª semana).

TEATRO

"A MORAL VEM DEPOIS..."

O afinado conjunto de Eva e seus artistas, reaparecerá, no Serrador, a três de março vindouro, cmo a montagem da peça de Dario Niccodemi — *A moral vem depois... (La maestrina)*, adaptação de Luiz Iglésias.

O autor é dos melhores e dos mais aplaudidos entre nós, com *Cinco réis de gente (Scampolo)*, *A Sombra (L'Ombra)* e *A Inimiga (L'Inimica)*.

A temporada do Serrador apenas durará até setembro, devendo a Companhia seguir, imediatamente, para Portugal.

UM DOS MOTIVOS DO "BONDE DO CATETE"

Maria Dobradiça da Porta Baixa, a famosa personagem do humorsita Lauro Borges, será um dos motivos principais darevista "Bonde do Catete", que é uma produção de J. Maia e Max Nunes e será apresentada por Colé, com Walter D'Ávila, primeiro atôr cômico, Silva Filho, Armando Nascimento, Vicente Marchelli, Tito Martini, Gualter Silva, Eddye Leal com Marlene, Salúquia, Cléa Suzana, Celeste Aida, Durvalina Duarte, Aurea Paiva, Virginia de Noronha, Floripes Joana D'Arc, Inah D'Ávila e 30 lindas bailarinas, que estreiarão no dia 3 de março, no teatro João Caetano.

UMA PEÇA QUE DEIXA O CARTAZ

Ontem foi o último dia de Bibi Ferreira na comédia, quando deu as derradeiras exibixões de — "Bejia-me e verás", no Regina.

Agora o público vai aguardar a grande atriz na revista que subirá à cêna, em 3 de março, no teatro Carlos Gomes. Ao lado de Bibi Ferreira, vermeos Violeta Ferraz, extraordinária atriz cômica; Mara Rúbia, Rainha das Atrizes; Déo Maia, sambista 100%, Catalano, Evilásio Marçal, Jardel Jercolis Filho, Ariston de Almeida, Belmira de Almeida e muitos outros.

ESPETACULOS

REGINA — "Beija-me e verás!", pela Companhia Bibi Ferreira, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — Teatro Folclórico Brasileiro, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Um deus dormiu lá em casa", pelo Grupo dos Novos, às 20,30 horas.

TEATRO FOLLIES DE COPACABANA — "Ele vem ai"... às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "Chegou o General da Banda!", pela Companhia Barreto Pinto, às 20 e às 22 horas.

TEATRO JARDEL — "A corôa do Rei", pela Companhia Colé, às 20 e às 22 horas

TEATRO DE BOLSO — "Assim falou Freud, às 20 e às 22 horas.

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & CIA. RIO

RAIOS X — ELETROMEDICINA EM GERAL
CONSERTA-SE, REFORMA-SE E VENDE-SE
Eletrotécnica WINDSOR Limitada
RUA FREI CANECA, 388 — TELEFONE 32-4905

Até Cr$ 3.200,00
Compramos diversas máquinas de costura, de qualquer marca, mesmo bichadas, pagamos até o valor de Cr$ 3.200,00. Ruy Matra & Irmão, Rua Aristides Lôbo, 134 — Tel.: 28-7547

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre"
VERHAEREN

Carnaval! A mascara do riso, da ironia, da sátira afivela-se no rosto humano. O mundo perde a compreensão do grave, do sério, do profundo e despenha-se do tablado, onde gravitam convenções e, os homens assumem ares circunspectos, professorais, moralistas, para cair no mais desabalado "can-can". Será que a vida assim é melhor? Deve ser. Se não é, pelo menos, nesses quatro dias, ruidosos, barulhentos, abracadabrantes, ninguém nesta invicta e heróica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, pensa em politica, em crise de gêneros, em "fila", em falta de dinheiro. Isto ficará para depois. Agora o que o povo quer é deixar-se enovelar, contagiar pela gargalhada epilética de Pierrot, seguir apaixonadamente o convite do olhar de Colombina, e penetrar o enigmático e satânico sorriso de Arlequim! Deixai-o ir. Sem dúvidas, que os mistérios da Vida são bem mais fáceis de decifrar que os mistérios da Morte, e daqui a três dias, tudo retornará ao que era. Cada qual voltará a acorrentar-se à cadeia do convencional. Aquêle que colocou sôbre o apêndice nasal um nariz de papelão, mostrar-se-á ainda desconfiado, não vá tê-lo o público reconhecido sob tão precário disfarce! Você me conhece? Sim, quem é que te não conhece, meu maganão?... Acaso pensas que os outros andam de olhos vendados por aí a imitar a grave Temis? Enganas-te. Cada ôlho humano, hoje, neste mundo que estamos a viver, sobrepuja, por si só, os cinquenta olhos acordados do famigerado Argus. Depois o perigo está menos em ver, no que em falar. Fala-se muito neste país, meu caro. Dizem que... Naturalmente você não precisa pôr tremeliques na voz, mostre-se homem... Sim, é isto mesmo... Afinal, os quatro dias dedicados a Momo são para isto. São a válvula de expansão dessa nossa pobre humanidade enfêrma, nevrótica, já de si própria atormentada há séculos por tôda a sorte de tragédias, desde as intimas às públicas — as guerras! Se eu o "vi avec"...? Compreende? Faça de conta que não me viu... Isto é da vida... e hoje "por mim, amanhã por ti", como já lá diz o velho ditado de nossos avós. Se você reparou que a minha "alegria" andava já a 38 graus à sombra, dê desconto a qualquer "inconveniência" e atire as culpas a Momo. Momo sempre teve costas largas. Depois é um camaradão! Pena é que em trezentos e sessenta e cinco dias seja tão curto o seu reinado! "Good night!" Agora deixem-me cair outra vez na farra, mesmo porque a vida é curta e depois lembremo-nos da quarta-feira de cinzas. "Memento homo"... Cruz, credo!...

PONCIO

PALACIO VITORIA — "Violência" e "Galante rendição".

VAZ LOBO — "A Noite tem mil Olhos" e "Bailando com o crime"

IRAJA' — "Rua Sem Nome" e "A's voltas com fantasmas".

PARA TODOS — "Mulher Infiel", com Libertad Lamarque.

ROULIEN — "Aconteceu Assim" e "Mercado de Consciências".

TRINDADE — "Moeda Falsa" e "Por um corpo de mulher".

ALFA — "... Todos Por Um!", com Barreto Pinto, Colé e Maria Gracinda (2ª semana).

CAVALCANTE — "Manon, 326" e "A Volta do Fantasma".

EM NITEROI

ICARAI — "Carnaval no Fogo", filme nacional da Atlantida, com Oscarito, Grande Otelo, Eliana, Anselmo Duarte e Rocir Silveira (2ª semana).

BRASIL — "A Cicatriz" e "Ultimo Rodeio".

PALACE — "A Mulher do Cais".

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

EDITAL de citação. com o prazo de 20 dias. a Filinto José Braga Coelho e sua mulher. D. Yeda Paranhos Coelho. na forma abaixo: — O Doutor João Henrique Braune. Juiz de Direito da Decima Vara Civel do Distrito Federal. Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de 20 dias virem. ou dele conhecimento tiverem. que pelo mesmo cita-se a Filinto José Braga Coelho e sua mulher D. Yedda Paranhos Coelho, para no prazo de 24 horas a contar da terminação da publicação do presente edital. pagarem a importancia de Cr$ 20.021,10, mais as custas acrescidas ou que venham a acrescer, sob pena de penhora. nos termos da petição adiante transcrita, ciente de que este Juizo funciona á rua D. Manoel nº 29. 5º andar: — Petição de fls, 108: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 10ª Vara Civel. — Theonilla Fernandes de Oliveira Huggins, nos autos da ação ordinaria que moveu a Filinto José Braga Coelho, e sua mulher. D. Yedda Paranhos Coelho. quer. nos termos da lei processual vigente. citá-los por edital. pelas razões e motivos que se seguem: a) que a suplicante obteve ganho de causa da ação supra referida (sentença de fls. 68 a 70) e os suplicados foram condenados a lhe pagar a importancia de dezesseis mil setecentos e cinquenta cruzeiros (Cr$ 16 750,00). custas. juros da móra e mais 10% sobre o total de honorarios de advogado; b) que a referida sentença foi confirmada pela 5ª Camara Civel do Tribunal de Justiça. exceto quanto ás custas, que o acordão mandou fossem contadas na forma do artigo 59 do Codigo do Processo Civil vigente (acordão de fls. 90 a 92) o qual tambem, transitou em julgado (certidão de fls. 93); c) que o calculo da quantia liquida a pagar á suplicante foi feito pelo contador desse Juizo em 29 de agosto de 1949. importando. naquela época na quantia de Cr$ 20.021,10 (Vinte mil vinte e um cruzeiros e dez centavos) — vêr fls. 101 dos autos; d) que a suplicante requereu a citação dos suplicados para na forma e de acordo com a lei processual vigente, lhe pagarem a importancia devida supra referida e mais as despesas acrescidas e acrescendas (fls. 103) e não foi possivel citá-los porque os suplicados se achavam. como ainda se acham. em lugar incerto. como prova a certidão de fls 105 v. do oficial de justiça desse Juizo. Nestes acordo com o disposto em os artigos 177 e 178 do Codigo do Processo Civil em vigor. requer a V. Excia. se digne mandar citá-los (os suplicados) por edital pelo prazo de 15 dias (artigo 178 n. 3) para que os mesmos paguem. incontinenti. a importancia referida na letra "c", acrescida dos Juros da móra de agosto de 1949 para cá e mais despesas outras acrescidas e acrescendas. inclusive as de publicação do edital requerido no Diario Oficial e. caso não o façam. sejam-lhes penhorados tantos bens quanto bastem para garantia e pagamento da divida principal e despesas já ou acrescidas e acrescendas. Termos em que. P. deferimento. Rio de Janeiro. 31 de janeiro de 1950. p.p. Antonio C. Paranhos. Adv. insc. n. 4.702. — Despacho: J. Sim. em termos. pelo prazo de 20 dias. 31.1.1950. (a) Braune. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teôr. que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro. aos 10 de fevereiro de 1950. Eu. Joaquim Felicissimo dos Santos. escrevente substituto. datilografei. E eu. Milton Seabra. Escrivão. Milton Seabra. Nas condições. a suplicante. do escrivão. subscrevo. (a) J. Hen-

—

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCCESSÕES

Cartorio do Primeiro Oficio. — Edital de citação com o prazo de 30 dias na forma abaixo: — O Doutor Xenocrates João Calmon Aguiar. Juiz de Direito da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões. nesta cidade do Rio de Janeiro. Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem ou dele noticia tiverem que por este Juizo e cartorio do Primeiro Oficio está se processando os autos de Ação de Prestação de Contas em que é Autor o Doutor Primeiro Inventariante Judicial e Réu Manoel Antonio Barreiros Neto. pelo que cito e chamo ao mencionado Réu (Manoel Antonio Barreiros Neto) para dentro do prazo de 30 dias. a contar da data da publicação deste. vir a este Juizo e Cartorio responder a todos os termos do aludido processo de Ação de Prestação de contas. até conclusão final. E para que conste e chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente que será afixado pelo Porteiro dos auditorios no lugar do costume extraindo-se cópias necessarias para publicação no Diario da Justiça e na imprensa diaria. — Dado e passado nesta Capital Federal, aos 6 dias do mês de Fevereiro do ano de 1950. Eu. Antonio Azevedo Gonçalves escrevente juramentado datilografei. E eu. José Pereira de Faria escrivão subscrevo. (a) Xenocrates João Calmon Aguiar. — (Estava devidamente selado de conformidade com a lei). — Está conforme. O Escrivão, (Assinatura ilegivel).

E' um dever de um lar a perfeita conservação dos móveis e isso se obtém com óleo de peróba.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3421 e 23-1300

PASSAGEIROS

"ITAIMBE"
Sai sábado, 25 do corrente, ás 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S LUIZ — BELEM

"ITAPOAN"
(Cargueiro)
Sai dia 23 do corrente, para:
ILHEUS — BAHIA — ARACAJU

"ITAPURA"
(Cargueiro)
Sai dia 27 do corrente, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"ITAPUHY"
Sai quinta-feira, 23 do corrente, ás 9 horas; para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' —

"TAPUCA"
(Cargueiro)
Sai dia 23 do corrente, para:
PARANAGUA' — ANTONINA — ITAJAI — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE
RECIFE

"ITAQUATIA"
Sai domingo, 19 do corrente, ás 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até á véspera da saida de seus paquetes, até ás 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas do véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigorificas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rede Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo
NO ESTADO DE MINAS Aimores — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuai
Informações com MARIO CATÃO
Rua Visconde de Inhauma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto, tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto, tel. 23-1900

Mickiewicz e a amizade franco-polonêsa

VARSÓVIA (BIP) — A 28 de janeiro último realizaram-se em Varsóvia as solenidades do encerramento do "Ano de Mickiewicz". Nesse dia, foi inaugurada na Capital Polonesa o monumento ao grande romântico polonês, barbaramente destruido pelos alemães durante a guerra e agora restaurado. Na mesma noite no Teatro Nacional de Varsóvia, com a presença do Presidente da República, membros do Govêrno Polonês, representantes do Corpo Diplomático, intelectuais polonêses e deslegações de escritores da União Soviética, Inglaterra, Bélgica, França, Itália, Albania Austria Bulgária, República Democrática Alemã, Suiça, Tchecoslovaquia, Hungria, Rumânia, realizou-se uma homenagem á memória do famoso "Tribuno dos Povos". Citamos a seguir as palavras pronunciadas naquela ocasião pelo grande poeta francês Paul Eluard:

"Coisas estranhas ocorrem presentemente na França. Amigo sPolonêses, Companheiros Polonêses, deseja mostrar-vos as consequências mais longinquas, apresentar-vos com mais pormenores, do que o permitem as noticias que tendes, os atuais desentendimentos entre o Govêrno do meu país e a vossa Nação e Govêrno.

Sem dúvida, é um fato grave o de se expulsar sem motivos da França polonêses, aos quais a França sòmente pode ser agradecida, polonêses, que hoje em dia trabalham nas mais dificeis profissões e ontem ainda lutavam corajosamente pela liberdade do solo francês, ombro a ombro com os nossos Maquis. O nosso Govêrno e um Govêrno imposto á França do exterior. E pois inevitável, que êle retribua com uma injustiça a mais justa e acertada decisão do vosso Govêrno de expulsar e punir aqueles, que, sob a mascara agora, solta, de diplomacia, mostraram a sua verdadeira condição, a de espiões, sabotadores inimigos da Polônia e do progresso da humanidade.

Mas, estão ocorrendo fatos ainda maisgraves, ainda mais ultrajantes. Será que chegou ao vosso conhecimento a noticia de que no Norte da França, onde os mineiros poloneses contribuem tão relevantemente para o desenvolvimento da indústria mineira, uma das bases da vida econômica do meu pais, ai a policia francêsa tem o ostume de invadir os lares dos operários polonêses na véspera de quase tôdas as reuniões do Sindicato a que pertencem. E o comissário da Policia lhe fala: "Tendes aqui na França vossos filhos, filhos que são francêses. A vossa vida, vossa familia estão aqui. Se hoje a noite houver polonêses no comicio, quaisquer que sejam êles, vós sereis expulsos, pouco importando que participeis da reunião ou não".

Polonêses, sabeis muito bem o que isso significa. Pode-se fuzilar inocentes, pode-se prendê-los ou expulsá-los? Este metodo deve ser chamado com a mesma palavra, uma palavra horrenda, que aprendemos a odiar nos tempos de Hitler e do fascismo. Trata-se simplesmente da tomada de reféns.

Ora, não há no mundo nada de mais imoral, mais desumano que tomar reféns. Porque isso significa o desprezo total do homem, a execração de todo o gênero humano, porque trata-se da velha e bárbara concepção da força cega, da idéia estúpida e horrivel de que batendo a esmo pode-se acertar no alvo.

Adam Mickiewicz, cuja memória honramos hoje, não pertencia á classe de homens, que julgam poderem ousar tudo com o pensamento de que "Deus reconhecerá os seus". Ao contrário, tda a sua obra, tôda a sua filosofia nos ensina que a atitude básia em relação ao homem deve ser o respeito do homem.

Ele tinha todos os direitos para exigir tal atitude. Era filho da Polônia oprimida e dilacerada pelas partilhas, Polônia, cujas bases politicas mal sãs reduziam todos os homens ao mesmo denominador miserável. Mickiewicz é poeta e grande poeta. Reage á opressão, clamando pel afraternidade de sua nação e pela fraternidade de todos os homens. Sabe, que a Polônia saira vitoriosa, que o homem vencerá. O seu coração, o seu espirito de poeta comunicam-lhe essa certeza. Victor Hugo pensa nesse protetismo poético quando declara: "O gênio toca o hino das nações. Mickiewicz é um adas vozes do futuro: antigamente eram profetas, hoje e um poeta".

Essa voz redunda hoje na Polônia. Do testamento de um dos maiores poetas românticos, um dos maiores poetas de todos os tempos aceitastes antes de tudo a idéia da luta pela independência nacional que comunica á obra de Mickiewicz em tom único, a idéia que guia na luta pela liberdade.

Desejar a liberdade da patria significa desejar a liberdade simplesmente, significa desejar a liberdade do homem. Lutar contra a opressão nacional significa lutar por todos os oprimidos. Vós bem o sabeis, caros amigos polonêses, vós que, com a independência reavestes o lugar de destaque na luta pela liberdade do mundo, lugar que a Polônia merece històricamente. E a chama revolucionária de Mickiewicz que os ilumina, está iluminando o futuro de todos os homens.

E se eu, como francês, envergonho-me vendo como o Govêrno da França de hoje trata os cidadãos da nova Polônia reconforta-me um pouco o pensamento de que Adam Mickiewicz, que trazia no seu peito o futuro da Polônia, foi hóspede do meu país. Penso no dia sem que no Colege de France, Mickiewicz falava diante de Michelet, Edgard Quinet, George Sand, Chopin. Ouço Hugo proclamando a sua glória. Ouço a voz do povo francês que conhece o valor da palavra e que conhece também as suas oligações familiares. Falamos a mesma lingua, uma lingua muito sábia, uma lingua que quer dizer tudo, falamos essa lingua humana, boa e bela e compreendemo-nos. Entre Mickiewicz e o povo da França sòmente existe o amor, a voz imutável da Nação Polonêsa e a voz imutável da Nação Francêsa. A minha Naçao, creais-me sempre estende o braço á liberdade e sempre envia um sorriso tenro e fraternal á Polnia, ontem nas suas desgraças, hoje no seu esplendor e vitória".

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE
½ DIA-2-4-6-8-10 HS — 2 4 6 8-10 HS
FRANK SINATRA · KATHRYN GRAYSON
MONTALBAN MILLER CHARISSE
Beijou-me um bandido
TECHNICOLOR
Quarta feira de Cinzas: Quatro Destinos
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAR NOS CINES "METRO"
METRO - GOLDWYN - MAYER

Ritmo! Colorido! Alegria!
FANTASIAS Carnavalescas e o famoso PICALLE em Paris na Primavera
HILARIANTE: ADVERSÁRIO do CANÁRIO notavel desenho
MAC ARTHUR ACLAMADO PELOS JAPONESES
ESCRAVA DO COLARINHO — ESPIRITO ESCARLATE
CESARIN Chistoso desenho
RODEO EM PALM SPRINGS atualidades
VASCO x PALMEIRAS
NOTICIAS DO DIA
O MUNDO EM REVISTA
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Hoje
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-5111

Organize o seu baile de carnaval, amanhã, de 14,30 ás 17,30 horas,
sintonizando com a RÁDIO MAYRINK VEIGA, que lhe oferecerá um
desfile de alegres melodias, numa gentileza de "PARQUETINA" —
a cêra que lustra brincando, brincando lustra!

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 ás 17 horas. Consultório, Rua México, 161-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residencias Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

Será substituida a linha da «Cruzeiro do Sul»

Para que os aviões da "Aerovias" escalem em várias cidades goianas

GOIANIA, 18 (Asapress) — O deputado José Hercilio, lider do PSP na Assembléia Legislativa, apresentou uma indicação no sentido de que ouvido o plenário, fôsse encaminhado ao diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica, um pedido de inclusão na rota dos aviões da "Aerovias", de escalas nas cidades de Ipameri, Uruassú, Porangatú e Peixe tôdas situadas ás margens do Tocantins, no sudoentes goiano. Justificando a matéria, salientou o parlamentar pessepista que a descida de aviões comerciais nessas cidades não aumentará o perurso da linha, uma vez que tôdas elas ficam no itinerário da rota Rio-Goiania-Belém. Essas cidades são distanciadas dos grandes centros goianos, distando Gruassú de Anápolis, erca de 200 quilômetros, Porangatú 350 e Peixe 500, dispondo, tôdas elas no ..*Repousai tranquilo e confiante*, encontram, todavia em bom estado.

PASSARA' A EMPRÊSA AÉREA A OPERAR EM CONCEIÇÃO DO ARAPUARA, CAROLINA E MARABA'

GOIANIA, 18 (Asapress) — Atendendo ao que está previsto no contrato para a exploração subvencionada de linhas de peneração no Estado de Goiaz, a "Cruzeiro do Sul" passará a operar em Conceição do Araguaia, Carolina e Marabá, em substituição a Couto de Magalhães, Filadelfia e Araguatins, respectivamente, enquanto permanecer deficiente a infraestrutura dos três últimos campos de pouso. O Departamento de Aeronáutica Civil, que concedeu essa autorização á referida emprêsa de transportes aéreos, permitiu também operações na linha Goiania-Taguatinga e Pôrto Nacional até a cidade baiana de Barreira, sòmente enquanto o aerodromo de Taguatinga não comportar a aterrizagens de aviões Douglas DC-3. A cidade de Anópolis deverá ser brevemente incluida nessa rota da Cruzeiro do Sul".

Ordem das Carmelitas em Goiaz

GOIANIA, 18 (Asapress) — Mais uma comunidade religiosa da Ordem Carmelita, vai instalar-se em Goiáz a fim de ministrar ensino gratuito ás crianças pobres, de preferência órfãs. A novel commidade de religiosas carmelitas terá a sua sede em Anapolis, instalando-se provisòriamente em sua residência pertencente á Companhia Fabril e Comercial de Goiáz até que possa dar inicio ás obras de construção de sua sede própria, a ser construida em terrenos que lhe foram doados no Bairro Jundiaí. Essas religiosas terão aqui todo o apoio e assistência do arcebispo metropolitano, Don Emanuel Gomes de Oliveira para cuja autoridade eclesiastica vieram recomendada do Estado de Minas Gerais pelo seu prelado irmão, Dom Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana.

Autorizado o funcionamento

de todos os Ginásios da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

GOIANIA, 17 (Asapress) — A Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação comunicou a direção da Campanha Nacional de Educandarios Gratuitos através de sua seção de Goiáz, que acaba de autorizar o funcionamento de todos os ginásios fundados neste Estado pelos promotores daquele movimento. Assim poderão funcionar com autorização do Govêrno Federal os seguintes estabelecimentos de ensino secundário gratuito. Ginásio "Professor Ferreira, de Goiania; Ginásio de Inumas, da cidade goiana do mesmo nome; Ginásio "Nestório Ribeiro", de Jataí; Ginásio "Armindo Gomes", de Vianopolis, e Ginásio "Otaviano de Morais", de Parauna. Todos êsses estabelecimentos iniciarão as suas atividades em março próximo.

Auxilio à Cooperativa dos Pescadores

Jogam peixe ao mar

S. PAULO, 18 (Asapress) — Como se sabe, foi aprovado pela Assembléia Estadual um projeto de lei de autoria do Deputado Arimondi Falconi, concedendo um auxilio de 20 milhões de cruzeiros á Cooperativa dos Pescadores de Santos. Com essa verba, pretende a referida Cooperativa amparar a classe dos pescadores, que vem sendo explorada pelos "tubarões" do peixe. Pensa a Cooperativa em servir não só de intermediário entre os próprios revendedores e os consumidores, mas também amparar a classe com serviços médicos, dentários, cheches, etc.

Vários jornalistas estiveram em Santos, em companhia dos Deputados Arimondi Falconi e Lincoln Feliciano, tendo oportunidade de constatar, "in-loco", a situação dos pescadores e a maneira como é embarcado o pescado para ser entregue aos exploradores que açambarcam o produto para revendê-lo por preços extorsivos.

Centenas de pescadores mal alimentados a maltrapilhos passam dias e dias no mar, em velhos barcos inadequados e com mil sacrificios, conseguindo trazer para a praia sardinhas e outros peixes. O desembarque é feito da maneira mais primitiva, sendo o peixe "molhado" numa água suja e vendido á média de 30 a 72 cruzeiros á caixa para os intermediários, que o vendem depois a 400 cruzeiros.

O Sr. Lincoln Feliciano adiantou que cêrca de 60 toneladas de peixe pódre são mensalmente lançados ao mar por não encontrar o produto o preço desejado pelos "tubarões" do pescad.



MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE
perto
DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR$ 100,0
AVENIDA ERASMO BRAGA 227-GRUPO 701 - CASTELO

Fundada uma Guarda Civil pelos industriais e comerciantes

GOIANIA, 18 (Asapress) — Por iniciativa de industriais e comerciantes locais foi fundada em Anápolis uma Guarda Civil, a primeira que se organiza no Estado de Goiaz. Os sócios da novel entidade reuniram-se na Associação Comercial, Industrial e Agro-Pecuária para a discussão e aprovação dos estatutos e a eleição de sua primeira diretoria, uja presidência fiou confiada ao Sr. Socrates Mardicheu Diniz. O lugar de vice-diretor será preenchido por indicação da Prefeitura Municipal e o respectivo superintendente nomeado pela diretoria eleita terá a incumbência de escolher e contratar os guardas para o serviço.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 16
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

Mac Arthur irá aos Estados Unidos

Pedirá ao govêrno do seu país que auxilie militarmente os nacionalistas chineses

MANILA, 18 (INS) — O "Philligine Herald", anunciou qeu o general Mac Arthur pretende ir aos Estados Unidos, "num futuro próximo", a fim de fazer um apelo ao Congresso paar qeu auxiie miitarmente os nacionalistas chinezes, em Formosa.

No entanto o jornal não identifica a fonte de sua informação.

Conselheiro do Departamento de Estado visitará a América Latina

WASHINGTON (USIS) — O Sr. George F. Kennan, Conselheiro do Departamento de Estado e Diretor da Junta de Planejamento Politico, iniciará sábado, uma cisita de seis semanas a América Latina.

Kennan declarou que sua visita não tem caráter politico e que não tratará de questões internacionais, porém conversará com os embaixadores que participarão da conferência programada para março, na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo o itinerário traçado, Kennan visitará as seguintes cidades. Cidade do México, Cidade de Guatemala, Balboa, Zona do Canal do Panahá, Caracas, Port-au-Prince, Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Santiago do Chile e Lima, após o que regressará aos Estados Unidos.

PARA REMOVER A AMEAÇA DA GUERRA ATOMICA

WASHINGTON (USIS) — Senador norte-americano, Sr. Milar E. Tydings presidente do Comitê de Serviços Armados, do Senado, insistou, novamente para que seja utilizada uma conferência de desarmamento com o fim de remover "a tenebroso ameaça de guerra atômica".

Em um discurso pronunciado no Senado, Tydings pediu ao Presidente Truman e ao Secretário de Estado, Acheson, para que convidem a Rússia, e outras nações, a participarem de uma conferência com o objetivo de ser encontrado um caminho para o desarmamento completo.

Colidiram os trens de passageiros

Pereceram no desastre 29 pessoas

ROCKVILLI CENTRE Nova York, 18 — (INS) — A colisão de dois trens de pasesageiros qeu trafegavam no mesmo triho resutou na morte de 29 pessoas e ferimentos em mais de cem.

Diversos corpos despde-

Diversos corpos despedaçados ainda se encontram nos escombros das composições que foram quase que totaemente destruidas com a força do choque.

A tragédia é considerada como a pior em toda a história da ferrovia, transformando a pacifica região em cenário de destruição e morte.

O trem elétrico que se dirigia para leste e que deixara Nova York repeto de passageiros para Babilônia com 12 carros chocou-se com outro que se dirigia para Nova Yorá.



VEJA O MUNDO COM UMA BOA VISÃO
COMPRANDO NA
OTICA NAZARE'
RUA DOS ANDRADAS — 36 — RIO
TELEF. — 23-5526

Notas da Semana

NOVA YORK — (Por John Kerigan — via rádio) — A comemoração anual do aniversário de nascimento de Abraham Lincoln, a 12 de fevereiro foi abrilhantada, este ano, com a publicação da "The Lincoln Encyclopedia". Essa enciclopedia é uma coleção de cartas, discursos e outras manifestações do pensamento do querido presidente da época da Guerra Civil, o qual tem sido chamado de "o mais citado em toda a história".

Em sua introdução á nova obra, David C. Mearns, bibliotecário assistente da Biblioteca do Congresso, disso que os escritos de Lincoln, que excederam aos de Shakespeare em volume "constituem as escrituras norte americanas, os testamentos da democracia, os marcos da tradição os preceitos dos patriotas. Não há documento oficial, editorial cometido ou inflamado ensaio escolar, margem de oratória, que não traga um pouco de brilho emprestado por algum lincolnismo".

Lincoln foi eleito presidente em 1860, o primeiro membro do Partido Republicano a ser escolhido para Chefe do Executivo. O aniversário natalicio de Lincoln é o sinal para as reuniões politicas do Partido Republicano atraves do país. Este ano, o partido — que está fora do poder desde 1932, quando foi eleito Presidente o Democrata Delano Rosevelt — deu almoços e jantares em inumeras cidades em homenagem á memória de Lincoln. Na mesma semana, os Democratas renderam tributo aos herois de seu partido, os Presidentes Thomas Jefferson (1800) e Andrew Jackson (1828).

Falando numa reunião do Partido Republicano em Akron, no Estado de Ohio, o Senador Edward Martin, da Pennsylvania, disse a respeito de Lincoln:

"Mais do que qualquer outro na toda a história de nossa Republica, Abraham Lincoln conhecia a verdadeira significado de americanismo. Sofreu a adversidade da pobreza extrema e das dificuldades da vida de pioneiro nos árduos tempos do desbravamento. Experimentou derrotas desapontamentos e desanimos. Mas nunca perdeu a fé. Apegou-se á fé em si mesmo, fé no povo, e á fé em Deus. Talvez que a caracteristica fundamental de Lincoln tenha sido a sua fé inabalavel na capacidade que teem um povo livre em se governar".

Eleanor Rousevelt, viuva do Presidente Franklin D. Roosevelt, escreveu em sua coluna diádia na imprensa:

"Passa tudo o que é superficial, mas o espirito de Lincoln nunca será esquecido porque ele acreditava no ser humano".

As Preefeituras de inumeras cidades em todo o país, lançaram proclamações considerando a semana de 19 a 26 de fevereido como a "Semana da Fraternidade". As comemorações dessa semana são patrocinadas todos os anos pela Conferencia Nacional de Cristãos e Judeus, e é observada nas igrejas catolicas e protestantes e nas sinagogas. A finalidade é "promover justiça, amizade e compreensão entde protestantes, catolicos e judeus, e analizar, moderar e finalmente eliminar os preconceitos existentes entre os diferentes grupos religiosos". O Presidente Truman é presidente honorário dessas comemorações.

Madeleine Carroll, a atriz de palco e do cinema que, no ano passado foi escolhida pelo Women's National Press Clube como uma das mulheres mais destacadas de toda a nação é presidente da "Semana de Fraternidade" na Cidade de Nova York.

OS MINEIROS DECIDIRAM MANTER A GREVE

PITTSBURG, 19 — (INS) — Milhares de mineiros rebeldes continuam com a decisão de se manteveETAOI manterem em greve apesar das ordens de John Lewis para que voltem ao trabalho.

A atitude dos mineiros pode ser resumida na seguinte frase: "Voltaremos segunda feira, mas somente com novo contrato"

ESTÃO DISPOSTOS A REVOGAR A ORDEM DE GREVE GERAL

WASHINGTON, 18 (INS) — Os trabalhadores de comunicações filiados a C-I-O. anunciaram hoje que estão dispostos a revogar a ordem de greve geral marcada para a próxima sexta-feira em troca de um aumento de salários de 15 centavos por obra.

A greve afetaria diretamente cerca de 100.000 trabalhdores, prevendo o sindicto que outros 150.000 se uniriam a greve em sinal de solidariedade.

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 25,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

EM GENEBRA, O CONSELHO ECONÔMICO E SOCIAL DA O. N. U.

LAKE SUCESS, Nova York, 18 (INS) — Anuncia-se que o Conselho Econômico e Social da ONU eralizará sluaLiy da ONU eralisará sua 11.ª sessão em Genebra, a partir de 4 de Julho d e1950.

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

EM BUSCA DOS TRIPULANTES DO B - 36

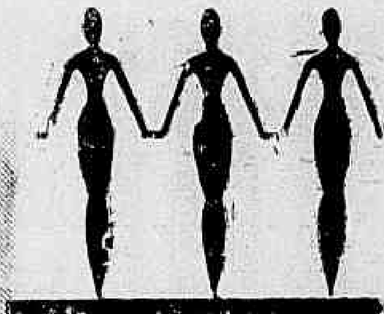
FORT HARDY, Columbia Britanica 18 (INS) — As esquedrilhas ed terra esperam que melhore o tempo para reiniciar a busca dos cinco tripulantes que desapareceram entre os 16 que se lançaarm em paraquedas qaundo uma B-36 pegou fogo ás primeiras horas de terça-feira.

NO PANDEMONIO da FOLIA

Terça-feira de Carnaval

CONTO DE
LAYS NUNES RIBEIRO
(Para o suplemento "Mulher")

Pela desordem do quarto, Heloisa percebeu que algo de anormal estava sucedendo. E, realmente, Roberto ali estava inteiramente alheio à sua presença. Defronte ao espêlho se preparava cantarolando uma canção de carnaval. Pelo chão, numa mistura impossível, encontravam-se camisas, meias, lenços e outros objetos. Heloisa contemplou demoradamente a figura máscula de Roberto, seu marido. Pelo espêlho podia-se notar a beleza do seu porte, a altivez daquela cabeça morena onde dois olhos rasgados davam um ar profundamente cínico à fi-



sionomia. Ali estava seu marido! Seu marido, que ela nem sabia se era mais seu hoje em dia. Afinal, seis anos de vida em comum, seis longos anos de luta, de triunfo, de esperança, e agora... de indiferença! Sim, da mais invencível indiferença. Roberto mudara totalmente nos últimos anos. Era outro. O homem apaixonado e feliz com sua espôsa era hoje em dia o homem que ali estava. O homem cínico, o homem que se habituara a conquistas fáceis, o homem consciente da sua beleza, o homem requestado por tôdas as rodas, o homem "blasé".

Só mesmo o grande amor que ela sufocava em seu coração podia suportar a tortura do marido indiferente e desinteressado. E ali se ia êle para mais uma noite de farra. Com que mulher? Com que amigo? Aonde? Heloisa suspirou.

— Vai sair, Roberto?

Uma voz cortante e sêca interrompeu-a:

— Não precisa esperar-me. Vou a um baile com amigos.

Roberto voltou-se para ela. A beleza da fantasia ocultava-lhe a roupa. Um Arlequim fascinante surgiu em frente de Heloisa. A máscara negra o deixava irresistivelmente misterioso. Num gesto rápido pegou o capuz, calçou as luvas e, ajustando a máscara de veludo, saiu.

Heloisa estava só no quarto. Começou a arrumar vagarosamente a desordem do marido. Uma tristeza



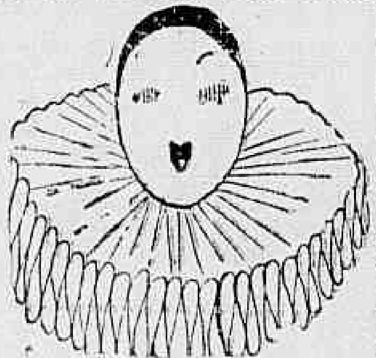
imensa tomava-a tôda. Como lutar contra aquela barreira que os separava? Haveria outra mulher naquilo tudo? Sentia-se fraca. Fraca e desamparada ante a vida. Ela era tímida. E por isso mesmo sentia que Roberto a dominava, a dominara sempre. Poderia ainda fazer alguma coisa por êle? Era preciso fazer alguma coisa. Ela sentia. Era preciso reaver Roberto, pois hoje mais do que nunca ela necessitava de Roberto.

De súbito, uma revelação veio até seus olhos. Um convite que caíra descuidadamente do bolso do pijama que ela dobrava, deu-lhe a idéia. Era preciso audácia e coragem. Heloisa ergueu-se trêmula. Roberto esquecera um dos convites no bolso... Como louca, precipitou-se para seu quarto. Seria fácil. Roberto haveria de ser dela outra vez. Ela lutaria depois dêsses seis anos de casamento, e havia de reconquistar o amor de Roberto.

* * *

O "champagne" estourava nas taças reluzentes. O grupo todo cantava doidamente o último dia de carnaval. Mulheres lindas, seminuas, debruçavam-se sobre seus companheiros numa gargalhada louca de alegria. Roberto, tendo nos braços uma loura deliciosa, murmurava-lhe frases amorosas. A bebida subia-lhe aos poucos à cabeça e Roberto sentia-se cada vez mais exultante. Seus amigos, cada um com sua companheira, entregavam-se à orgia de Momo com desenfreio. A sala inteira regorgitava e o grito da música carnavalesca endoidecia a todos. As serpentinas voavam entrelaçando-se no ar. Roberto, imerso inteiramente naquela noite delirante, foi o último a notar da sua mesa, a entrada daquela mulher na sala. Os homens voltaram-se todos e na porta principal uma figura divina assomou de repente. Inteiramente coberta de "paillettes" negras, o cabelo louro ondulando pelos ombros, era a mais maravilhosa Colombina daquela noite. Seu porte flexível magnetizou o salão inteiro, e seu rosto coberto pela máscara prateada prometia ser deslumbrante. Um murmúrio de admiração correu. Ainda maravilhado pela criatura que se encaminhou até êle, Roberto ergueu-se abandodonando seu par e, enlaçando a misteriosa Colombina, arrastou-a pela multidão desenfreada. Sorrindo nos seus braços, a mulher falava-lhe docemente:

— Há muito tempo que te procuro, Arlequim. Desde sempre que quis achar meu companheiro desta noite. Não viste que me encaminhei para tua mesa sem hesitar? Teu rosto me é familiar desde muitos



anos... Foi a ti que eu sempre procurei no carnaval pela vida inteira... E, agora, tenho-te nos meus braços... Para sempre, Arlequim... Para Sempre...

Roberto, sufocado de surprêsa, apertou-a mais ainda. Um doce perfume envolvia-a tôda. Alucinado de curiosidade, doido pela misteriosa mulher, o sangue circulou-lhe fortemente e, de súbito, beijou-a. Um beijo profundo, ardente e estranho. Um beijo que lhe queimava os lábios, queimava-lhe o corpo, deixava-lhe a alma sobressaltada. Um beijo que êle ansiara a vida tôda.

— Queres-me de verdade, Colombina? Fujamos esta noite. Vem comigo. Sejamos um do outro, esquecidos do carnaval, da vida... Vamos nos encontrar finalmente. Vamos nos conhecer, mulher enlouquecedora.

A multidão os arrastava sempre e então como doidos precipitaram-se pelo jardim afora. O luar banhava-lhes os rostos velados. Num abraço, Roberto tentou arrancar-lhe a máscara. Recuando vivamente, a mulher segurou-lhe a mão.

— Aqui não, Arlequim. Leva-me contigo. Sou tua. Por esta noite e por tôdas. Vivamos nosso encontro!

Apertando-a nos braços, Roberto beijava-a tôda. Os ombros maravilhosos, os olhos verdes, os lábios rubros e ardentes.

— Quem és, Colombina? Dize-me, dize-me! Não vês que te quero? Que te amei desde que te vi?"

— Querer-me? E a outra que estava lá dentro e de quem parecias estar tão apaixonado? E, não há outra mulher na tua vida? Uma que ames realmente? A tua mulher?

Pela cabeça borbulhante de Roberto passou rápida a imagem de Heloisa. A sua Heloisa tímida e bonitinha. A mulher que êle desprezava. A mulher que não lhe interessava mais...

— Não há mulher alguma, Colombina, além de ti... E não haverá mulher alguma depois de ti... Amo-te e desejo-te.

Colombina sorriu. E, sorrindo sempre, beijou Roberto longamente nos lábios quentes. E, então, numa gargalhada, atirou para trás o chapeuzinho negro. De súbito, colocando a mão trêmula de Roberto no seu rosto brancamente lindo, fê-lo arrancar a máscara prateada. Um grito escapou dos lábios de Roberto. Um grito de espanto, de raiva, de surprêsa.

— Tu? Tu aqui? Heloisa! Como vieste? Como? Mas... como conseguiste ser o que foste esta noite? Como pudeste ser esta mulher maravilhosa? Dize-me! Senão enlouqueço. Tiveste a coragem de representar êste papel... Saiste de casa... Sòzinha... Vieste para êste baile escandaloso... Misturaste-te com estas mulheres... Foste uma mulher em meus braços... Uma mulher que prometia ser tôda minha... Heloisa! Vieste conquistar-me... E conseguiste! Beijaste-me... como nunca! Como nunca pudeste fazer.

Heloisa sorria. Sorria deliciosamente, inteiramente certa da sua vitória. Então, esquivando-se do marido, voltou a colocar a máscara.

— E não há mulher nenhuma depois de ti... nem antes de ti... Como é fácil te enganar, Roberto. Se eu quiser... como nem tua mulher reconheceste... será fácil. Tua própria mulher...

Com um grito Roberto tapou-lhe a boca:

— Não! Tu não me enganarás. Tu não repetirás isso! Já que assim fizeste, continuemos. Terminaremos nossa noite como eu quiser. E, agora, eu quero a ti, Heloisa. Quero-te como foste para mim neste baile. Como hás de ser. A mulher que eu não conhecia e encontrei



hoje. Vamos para casa. E lá brindaremos êste amor que nasceu outra vez numa têrça-feira de carnaval. Só te peço que me queiras. Que me queiras como hoje, Heloisa... e que me perdoes a minha cegueira de tantos anos. Vem... há sempre mais felicidade depois de perdermos e a termos encontrado novamente. Ouve-me, Heloisa: eu te amo!...

O dia clareava aos poucos. Os últimos gritos de carnaval perdiam-se na cidade. E assim, Arlequim e Colombina, unidos, juntos, reencontrados no amor, alheios a tudo, triunfantes, caminharam felizes para a festa da vida...

Homenagem do Standar F. C. aos cronistas

A Associação de Cronistas Carnavalescos vem de receber um atencioso ofício da Diretoria do Standard Foot-Ball Club, no qual a diretoria desse simpatico e tradicional clube comunica à essa entidade que, numa sincera homenagem à crônica carnavalesca, franqueará a entrada de todos os portadores da carteira social da A. C. C. na festa que promoverá nos salões do Hotel Glória, domingo de Carnaval.

E' NECESSÁRIO O VISTO DO D. C. D.

A Delegacia de Menores informa:

"Que em face de ter o Sr. Gen. Chefe de Policia designado hoje o Dr. Eduardo Pereira da Costa, titular da Delegacia de Costumes e Diversões para superintender o serviço de fiscalização policial durante o período de Carnaval, que os cartões de fiscalização expedidos por esta Delegacia de Menores, só terão validade mediante o visto e carimbo da referida autoridade.

(As.) Gabino Bezouro Cintra — Delegado de Menores".

O maior carnaval o de 1950

O movimento no Pôsto Seis está concentrado no Big Pagode Chinês, que se ergue majestosamente no Cassino Atlântico.

São foliões de todos os recantos do Rio à procura dos seus ingressos para as monumentais noites de carnaval que se aproxima. E não é para menos, pois Momo tomou conta do Palácio Encantado do Pôsto Seis, de vez que ali haverá diàriamente das 14 ás 4 horas da manhã.

Bailes para tôdas as idades e todos os gostos. No "girl" (refrigerado), os já famosos bailes dos casados (das casadas domingo, dos casados, segunda-feira, e dos viúvos e viúvas, na terça-feira. A garotada, então, é que terá o melhor local para brincar. São dois os salões de bailes, separados para juvenis e infantis. E haverá sorteio de belos brinquedos.

Assim aconselhamos adquirirem, como o estão fazendo milhares de foliões, os seus ingressos para o maior carnaval de 1950, nos seguintes locais: Na sede social à Av. Atlântica n. 1.080 (telefones ..... 27-2311, 27-6256, 27-5335 e ... 27-6891); no restaurante (6º andar do edifício sede do Banco do Brasil, te. 43-7543), nas Casas Superball, Av. Mar. Floriano, 57 e Galeria AEC, loja 14, e (para os associados da A. A. Banco do Brasil) na Carteira de Exportação e Importação, com o Sr. Trindade (9º andar).



BRINCANDO NO CARNAVAL — Êste desenho, cheio de ternura e graça, é uma homenagem à infância, um desejo de que sejam felizes e alegres as nossas crianças. Brincando no cordão, vemos: 1 — Holandesa, em branco e azul. 2 — Camponesa, sendo a saia amarela e o corpete em côr negra. 3 — Dansarina, em rosa e preto. 4 — Camponesa húngara. (Criações de Dulce Matos, especialmente para êste suplemento).

A SERPENTINA VERDE

MAURA DE SENA PEREIRA

No meu carro, sob guirlandas de rosas, eu, que sou a cigana do sonho, estava fantasiada de cigana. Ao meu lado, em torno de mim — o riso da mocidade, a febre do carnaval.

Só eu estava triste.

A noite linda, exalando eter perfumado, convidava meus lábios a entoarem canções efêmeras e alegres, acompanhando assim os outros lábios doidos que cantavam hosanas e evoés às doidices do deus vitorioso de três dias.

Mas tudo me parecia maldito.

Quando, no meio da multidão compacta que apreciava o corso, eu te vi...

A minha alma, até então indiferente, transfigurou-se, foi uma pletora de guisos e mandou que eu, a cigana do sonho, cultuasse também a grande festa pagã.

Trêmula, a minha mão segurou uma serpentina verde. Mas os teus olhos grandes me envolveram tôda. A homenagem do teu olhar era tamanha que o meu coração paradoxalmente se pôs de joelhos. E a minha mão, já suspensa, tôda lírica nos cinco poemas dos meus dedos macios, tombou vencida sôbre o corpete negro, úmido de lança-perfume...

Deixei, então, para a outra volta o meu festejo de apaixonada. Mas quando, sob guirlandas de rosas, o meu carro passou outra vez, e ainda outra, e ainda outra, não mais te vi...

E eu não te atirei a serpentina verde! E tu ficaste sem saber a esperança da minha vida!

(Do "Cantaro de Ternura" — 1932)



NO PANDEMONIO da FOLIA

ESTAMOS EM PLENA FOLIA

Estamos já em plena folia. Antigamente o carnaval começava às 22 horas de sábado, depois, passou para às 19 horas, foi indo, foi indo, para de tarde e agora de sábado de manhã já se inicia o carnaval.

Ontem pela manhã, os clubes náuticos de Santa Luzia, saíram à rua com um grande sujo, que constituiu não só a ouverture do carnaval de 1950 como também o autêntico grito de carnaval, pois desde logo a cidade se alvoroçou e começou a surgir grupos e blocos por todos os cantos da cidade, movimentando-a extraordinàriamente.

A' tarde a cidade, notadamente a Avenida ficou intransitável, pois como vem se verificando todos os anos, realizou-se o desfile das Repartições Públicas, que constituiu a nota de relêvo do sábado gordo. O primeiro a romper a massa humana, que se comprimia na Avenida foi a turma da Rádio Nacional. A' frente abrindo o cortêjo vinha Emilinha Borba e Francisco Alves. A seguir vinha a C. C. dos Lenhadores, conhecida sociedade de frevo pernambucano, que animou consideràvelmente a cidade com os acordes de suas músicas, vibrantes e contagiantes.

O primeiro bloco das Repartições Públicas foi o Arsenal de Marinha, seguindo-se as demais. O Arsenal de Marinha, mais uma vez brilhou extraordinàriamente apresentando um magnífico quão bonito cortêjo à altura de seus foros de campeão.

O Grupo dos Independentes deu também grande movimentação à cidade. A turma dos [illegible] azuis, saiu à rua, com um bloco bem numeroso, emprestando assim grande vibração e alegria à nossa metrópole.

O dia de ontem foi, portanto, magnífico, alucinante e serviu para atestar que apesar de todos os pesares o carnaval continua a empolgar a cidade. A noite de ontem fêz reviver o período áureo do carnaval carioca, muita animação, muita alegria, e uma multidão considerável abarrotando as ruas, vibrando de alegria, numa demonstração patente de que o carnaval não morreu.

OS BAILES DE ONTEM

Foram verdadeiramente brilhantes os bailes realizados ontem nas grandes sociedades carnavalescas e recreativas, constituindo mesmo o bem dos festejos que assinalaram o predomínio do reinado de Momo.

Democráticos, Fenianos, Tenentes, Pierrots da Caverna, Sossêgo, Bola Preta e Independentes, realizaram magníficos e estupendos bailes, que constituíram lídimos sucessos.

Os salões destas sociedades tiveram horas de intensa alegria e entusiasmo febricitante, que imprimiram aos respectivos bailes um aspecto verdadeiramente impressionante.

Os salões avultaram de uma multidão entusiástica, que cantarolava e pulava e saracoteava, organizando cordões alucinantes.

Nas sociedades recreativas a Banda Portugal, Líder Clube, Orfeão Portugal, Olímpico Clube, Flamengo, Botafogo, Hotel Glória, Parque Lindo e outras deram a nota de relêvo, proporcionando bailes brilhantíssimos de sucesso indiscutível.



Um aspecto da turma da "Torre", quando ontem, brincavam em sua magnífica sede social, no Edifício Darke de Matos. A guapa rapaziada do Grupo dos Independentes, promove para os quatro dias de Momo, uma verdadeira orgia carnavalesca.

REPRIMINDO OS ABUSOS

Cuidado existencialistas . . . a pena é de três a 1 ano de detenção

O Chefe de Polícia do Departamento Federal de Segurança Pública,

Considerando que os festejos carnavalescos têm, muitas vêzes, sido desvirtuados por pessoas inescrupulosas e criminosas, que se aproveitam do ambeinte de alegria reinante para dar expansão a instintos baixos e exibicionismos incompatíveis com a moralidade e decência públicas;

Considerando que a prática, em público, de atos licenciosos ou obscenos, seja com fantasias imorais, seja com ditos, gestos e atitudes despudoradas — tudo em prejuízo de quantos buscam divertir-se licitamente — constitue excesso que necessita e reclama prevenção e repressão especial;

Considerando que ais fatos colidem com os salutares preceitos do moral e violam frontalmente dispositivos da lei penal vigente,

RESOLVE, determinar às autoridadse incumbidas do policiamento da cidade que devem agir com a maior severidade e rigôr na prevenção e repressão de tais atos praticados nos lugares públicos ou em recintos fechados, mas, abertos, expostos ou acessíveis ao público, prendendo e mandando autuar os infratores como incursos, conforme o caso, nos arts. 233 do Código Penal ou 61, da Lei das Contravenções Penais, que adiante se transcrevem.

"Art. 233 — do Código Penal — praticar ato obsceno em lugar público, ou aberto, ou expôsto ao público; pena — detenção, de três mêses a um ano, ou multa de mil a três mil cruzeiros".

Art. 61 — da Lei das Contravenções Penais — Imputar alguém em lugar público, ou acessível ao público, de modo ofensivo ao pudor; pena — multa de duzentos a dois mil cruzeiros.

Rio de Janeiro, em 17 de fevereiro de 1950.

(As.) Antônio José de Lima Câmara.

Para os foliões tomarem conhecimento

O General Lima Câmara, Chefe de Polícia, baixou uma portaria estabelecendo normas reguladoras dos festejos carnavalescos de 1950, pela qual fica permitido aos foliões:

I — O desfile de préstitos, ranchos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos, em dias e horas designados pela Comissão de Festejos Carnavalescos da Prefeitura do Distrito Federal e mediante licença prévia da Delegacia de Costumes e Diversões, e quando fôr o caso, do Serviço de Censura e Diversões Públicas.

II — A realização, com permissão previamente obtida da Delegacia de Costumes e Diversões, de bailes públicos em recintos fechados, até as 4 horas, bem como de bailes populares ao ar livre, até à mesma hora, em dias e locais que fôrem designados pela C.O.F.C. da Prefeitura.

III — O uso, quer nas ruas, quer nos bailes de fantasias, com ou sem máscaras.

IV — A prática de cânticos e, de um modo geral, a expansão franca de alegria, nas ruas e nos bailes, ressalvando os gestos e palavras que ofendam a moral, o decoro público, ou sejam alusivos às autoridades constituídas, corporações civis, militares ou religiosas.

V — A venda e uso de serpentinas e confetti nos recintos fechados, bem como nas praças públicas.

VI — A venda de "chopp", cerveja e champanha, de um modo geral, e porção moderada de vinho às refeições nos hotéis e restaurantes.

VII — As "boites", clubes e outras casas de diversões, em que haja champanha para consumo, deverão também servir, não só as demais bebidas permitidas, como, ainda, refrigerantes.

VIII — As autoridades poderão exigir a identificação dos carnavalescos nas ruas ou nos locais em que se realizam os festejos, devendo fazê-lo de um modo discreto.

—

E na mesma portaria, o Chefe de Polícia estabelece as proibições para o Carnaval:

I — Os agrupamentos de indivíduos maltrapilhos, à guisa de bloco.

II — Fantasias que atentem a moral, imitem hábitos religiosos, contenham peças dos uniformes adotados pelas classes armadas ou outra qualquer instituição ou que se prestem à confusão com êstes, por gran. de semelhança.

III — O comércio de bebidas alcoólicas se não "chopp", cerveja e champanha.

IV — O consumo de bebidas alcoólicas, mesmo as permitidas para venda nos dias de Carnaval, é proibido nos veículos ou nas vesperais infantis.

V — A entrada irregular de menores nos hotéis, casas de cômodos ou hospedarias.

VI — O porte ilegal de armas.

VII — O uso de bombas, foguetes, pistolas ou outros quaisquer fogos, salvo os de bengala, quando usados pelos préstitos, ranchos, blocos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos.

VIII — A venda e uso de lança-perfume fora das vias públicas.

IX — A abertura de casas destinadas ao comércio de armas, munições e explosivos.

Forte repressão será tomada contra a embriaguês, uso de eter ou qualquer outro entorpecente.

Guarde os números dos telefones 52-3061 e 52-2865

Serão muito úteis durante o Carnaval

A exemplo do que já fizera, com ótimos resultados, no ano passado, a Prefeitura recomendou à Rádio Roquete Pinto que instalasse, para os quatro dias dedicados a Momo, completo serviço de alto-falantes ao longo das Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, Largo da Carioca e Praça 11 de Julho, destinado não só à difusão de músicas carnavalescas como para a divulgação de notas nas horas de menor movimento e chamados urgentes.

Esse serviço estará à disposição das autoridades policiais e do Juízo de Menores, Hospital de Pronto Socorro, imprensa e povo, bastando que seja dado o aviso de qualquer caso ou chamado urgente para 52-3061 ou 52-2865, que será imediatamente divulgado através da extensa rede de alto-falantes.

Não é necessario encarecer a utilidade da iniciativa, ainda mais sabendo-se que mesmo após o término do período de divulgação de musica carnavalesca, o que se verificará às 20 ou 21 horas, continuará aquela rede ligada somente com a finalidade de difundir notas e avisos urgentes, como sejam os de crianças perdidas, acidentes, etc.

Foi um grande sucesso o baile do Presidente - Clube

Só motivos de júbilo estarão animando a alma dos legitimos foliões da cidade, com o baile realizado na tarde de ontem, pelo novel presidente-Clube, nos salões, magnificamente ornamentados, do vasto Teatro João Caetano. A reunião a que foi dado o titulo de "Pagode na Floresta", reuniu um elevado número de "Casados", "brotinhos" e "balzaqueanas" que, ao som de duas infatigável sorquestras, dançaram a valer, desde as 15 horas ,e que ao deixarem aquela casa de espetáculos, lamentavam, apenas, que coisa tão bôa tivesse durado tão pouco.

E' de registrar-se o sucesso absoluto desse baile com que o Presidente-Clube, que tem seu supremo comando o grande folião que é o José Real, vem de iniciar as suas atividades, festa que, de fato, se traduziu como segura promessa de outras que virão nos anos subsequentes, sempre timbrados de alegria, entusiasmo, cavalheirismo e verdadeiro espirito carnavalesco.

Voltando a participar vivamente dos festejos carnavalescos, o Standard Futebol Clube — sociedde dos empregado sda Standard Oil Company of Brazil — organizou, para os dias de folia, o seguinte programa:

DOMINGO, 19 — Baile das Geishas, nos deslumbrantes salões do Hotel Glória, ricamente decorados. Essa festa, o ponto culminante do programa carnavalesco do Standard Futebol Clube, alcançará, sem dúvida, retumbante sucesso, já que vem despertando o mais



franco interesse em todos os meios sociais.

2ª FEIRA, 20 — Desfilará, nessa data, o já consagrado e engraçadissimo bloco "E... só prá chatear".

3ª FEIRA, 21 — Os futuros grandes foliões da família Esso não foram esquecidos. Como nos anos anteriores, na sede social do Standard Futebol Clube será oferecida à petizada alegre matinée. Além de farta distribuição de brinquedos, haverá prêmios para as fantasias mais originais e mais luxuosas

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestiveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR — Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone [illegible]
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 19
Telefone 23-2945 — End. Teleg.: PERFI — Caixa Postal n. 2675
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 120
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17.º
Tel. 23-5850

Em ação hoje a seleção paulista

Abordando sérios problemas sôbre a Copa do Mundo

Data venia, tomamos a liberdade de transcrever um importante artigo de Pierre Rimet para os nossos companheiros re "Jornal dos Sports", abordando os importantes problemas, da Copa do Mundo.

A Comissão de Organização da Copa do Mundo esteve reunida em Zurich recentemente. Uma sessão da qual muito se esperava mas que acabou não oferecendo nada de excepcional quanto ás resoluções importantes. Com extraordinária satisfação, os membros que forma ma aludida Comissão verificaram que todos os grupos eliminatórios estavam em condições de fornecer seus classificados no prazo estabelecido, ou seja antes da última semana do mês de abril. As diversas desistênicas, algumas de repercussão, foram objetos de exames detalhados e oficialmente conhecidas. No que se refere ao Regulamento da "Copa Jules Rimet", a Comissão decidiu não operer qualquer alteração, respeitando-o de um modo geral, extensivo ás decisões tomadas anteriormente.

A SITUAÇAO DOS PAÍSES CLASSIFICADOS

Os paises classificados regularmente, quer com as vitórias no gramado ou devido as desistências dos seus adversários, ficaram mesmo habilitados ao prosseguimento do certame. E não haverá novas oportunidades nessas eliminatórias. Os dezesseis concorrentes do Torneio final serão conhecidos antes do fim de abril.

E está decidido que todos virão ao Rio de Janeiro participar dessa magnifica festa de confraternização do mundo esportivo. Resta, contudo, esperanças para alguns. Há ainda os cias. Mas é impossivel que que acreditam em desistên-aconteça, mesmo porque a Comissão está no firme propósito de não alterar a lei em hipótese alguma. Teme abrir precedentes, que ao seu ver, poderia trazer resultados severos para a organização do certame.

"CABEÇA DA CHAVE" A ESCOCIA

A França, por exemplo, não pode esperar mais nada. Por outro lado, podemos dar uma idéia do carinho com que a Escola está preparando a sua fôrça esportiva para o certame do Rio de Janeiro. Em Glascow o entusiasmo chega a ser impressionante e a entidade local com absoluto carinho, armou um quadro que contra os inglêses terá oportunidade de dar uma idéia de suas possibilidades técnicas. Ainda com relação á Escocia, sabe-se, de acôrdo com o ponto de vista da Comissão — que será "cabeça de chave", com o Brasil, Itália e In-



Rivadávia Corrêa Meyer, Presidente da CBD

glaterra. Chegamos agora ás eliminatórias na parte que se refere a Portugal e Espanha. Ainda que Portugal seja afastado do certame, não vemos qualquer inconveniente, de oferecer á representação lusa uma oportunidade de exibir o seu futebol em gramados brasileiros.

OUTROS DETALHES DA COPA DO MUNDO

Comentase também com muito interesse a situação do Perú. Como se sabe esse país do Pacífico, por motivos de ordem interna, não se mostra disposto a ir a Montevidéu participar das eliminatórias. Isto importará na desclassficação da representação de Lima. A Comissão, por outro lado, tomou várias outras resoluções que foram amplamente divulgadas por *Jornal dos Sports*. Entre as quais de não fugir absolutamente do Regulamento. Respeitá-lo na integra. O primeiro capítulo do relatório da sessão anterior, é nitido e preciso, sem nenhuma caída possivel. Acreditamos que tenha sido para por termo aos boatos fantásticos que vinham circulando nos grandes centros esportivos, a propósito de pedidos oficiais dirigidos á Comssão, a fm de abrr oportunidade a representações que não conseguiram obter classificação.

NO ITAMARATI E NO MÊS DE MAIO, O SORTEIO

De acordo com o que está previsto, todos os países classificados deverão ser conhecidos antes do dia 23 de abril. A resolução vai obrigar Portugal e Espanha a marcar nova data para a eventual "negra" de sua eliminatória. E o terceiro encontro entre lusos e espanhóis, seria jogado em Pariz, a vinte e três de abril. Mas como antes dessa data devem ser conhecidos os classificados, acredita-se que o prelio seria antecipado para 16 do mesmo mês, ou seja, um dia após do encontro Escocia x Inglaterra em Glasgow.

Portanto, o mês de abril é incontestavelmente, de grande movimentação para o futebol europeu. Com respeito ás "cabeças de chave, fixado para o dia 30 de abril, em Londres, será uma simples formalidade, pois, como já salientamos, não há dúvida, que Brasil, Itália, Inglaterra e Escocia, sejam os escolhidos. Mas, em Madrid, considera-se o futebol espanhol superior a muitos centros europeus, como, por exemplo, na Suécia, Suiça, Iugoslavia, Turquia e outros. E ainda pelo fato de representar um setor futebalistico de tradição, revidando assim para si o direito de ser o quarto "cabeça de chave", já que consideram pouco lógico beneficiar dois representantes da Grã-Bretanha. Entretanto, não se acredita que os espanhóis possam convencer a Comissão de outra medida. E' preferivel inicialmente aguardar os dois encontros dos dias 2 e 9 de abril, para falar sobre as possibilidades dos espanhóis. O sorteio das quatro chaves, entre os doze classificados não designados como "cabeça de chave", será efetuado entre 10 e 15 de maio, na capital do Brasil.

A Comissão confirmou também a designação de vinte e quatro árbitros (12 europeus e os restantes sul-americanos). Haverá, também, juizes neutros que não pertençam aos países classificados para o certame, assegurando-se com isso uma imparcialidade absoluta.

NÃO HAVERA' JOGOS NOTURNOS

Ficou também resolvido — conforme *Jornal dos Sports* já noticiou — que não haverá jogos noturnos. Uma decisão que surpreendeu, uma vez que não se admita a hipótese da comissão não se opor aos jogos á luz artificial, **quando entre representações da América do Sul que estão evidentemente familiarizados com os prélios noturnos. A Comissão, porém acima de tudo, visou não transgredir com as regras da "International Board" que estabelece para os jogos oficiais sempre a luz natural. A Inglaterra foi o país que mais se opos aos prélios noturnos, não devido á luz artificial. Mas** os britânicos temem os fotógrafos, que com os seus "flasches" especiais podem impedir a visão perfeita, principalmente dos arqueiros. Aliás, a pedido dos jogadores inglêses, é proibido aos fotógrafos o uso de suas lâmpadas.

RELATÓRIO DA SESSÃO DA COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Na sessão do dia 10 de fevereiro, em Zurich, a Comissão de Organização da FIFA tomou as seguintes resoluções:

1º — Não fazer nenhuma derrogação ao Regulamento da Copa;

2º — Registar as qualificações atuais: Turquia — Iugoslavia — Suécia — Suiça — Inglaterra — Escocia — India — Chile — Bolivia — Estados Unidos — México — Brasil — Itália . Os três qualificados ainda não conhecidos (grupo Espanha-Portugal e grupo Uruguai-Perú-Equador-Paraguai) deverão ser conhecidos antes de 23 de abril,

3º — A designação das quatro "cabeças de chave" terá lugar a 30 de abril prxóimo em Londres;

4º — O sorteio da composição das cnaves do Torneio final será entre os dias 10 e 15 de maio no Ministério dos Negócios Exteriores do Brasil no Rio de Janeiro;

5º — A lista dos juizes propostos pelas varias Federações será endereçada á "Comissão ae Arbitragem" da FIFA, que designará 24 juizes numa proporção sensivelmente equivalente de juizes europeus e de juizes sul-americanos. Os juizes serão escolhidos entre os melhores, inclusive os de países não participantes do Torneio final;

6º — Foi tomado nota da designação dos campos do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Três outros campos serão eventualmente designados. As dimensões dos campos foram fixadas em 118 jards sobre 78,7 jards (ou 108 metros sobre 72).

7º — Nenhum match será jogado sob a luz artificial, um certo número de concorrentes, sendo formalmente hostis a esta proposição.

A reunião foi presidida por M. Lotsy (Holanda). Estavam presentes: MM. Stanley Rous (Inglaterra); Mauro e Barassi (Itália); Sotero Cosme (Brasil) e Schricker, secretário geral da FIFA.

M. Jules Rimet, presidente da FIFA, tomava parte nas deliberações.

JOGARÁ O MADUREIRA EM SANTIAGO DO CHILE

DESPEDIDA DOMINGO NA GUATEMALA

O team do Madureira fará a sua despedida domingo próximo, enfrentando a seleção "A".

TRÊS JOGOS NO CHILE

Foram assentados, depois de entendimentos preliminares, três jogos do quadro do Madureira, em Santiago do Chile.

ESTRÉIA A 23

A estréia do Madureira no Chile deverá dar-se á 23, contra o team do Audax Italiano.

EMBARQUE SEGUNDA-FEIRA

A delegação do Madureira embarcará para o Chile, na próxima segunda-feira.



Jair e Chico, uma famosa ala. Hoje em dia o meia-esquerda parece não querer formar ala com outro qualquer jogador. Pelo menos, sem à convocação do scratch atender

Procurando obter maiores detalhes acêrca dos boatos de que os "cracks" convocados para a formação do selecionado paulista realizarão, domingo de Carnaval, o seu primeiro exercicio de conjunto, dada a preocupação de Feola de aproveitar o máximo dentro do minimo espaço de tempo do qual dispõe, tivemos a confirmação de que, realmente, isso acontecerá. E, em principio, o programa já foi traçado pela direção técnica.

Será realizado o primeiro coletivo, no estádio do Juventus, com portões fechados, sendo concedido o ingresso aos elementos da F. P. F., crônica esportiva e associados do Clube.

Novo exercicio será levado a efeito quarta-feira, 22, á tarde. Depois os "cracâs" seguirão para Campos do Jordão, onde realizarão também dois treinos, a 26 e 1.º de março. A êsses exercicios coletivos serão interessados os individuais, que terão a direção do sargento Ariston

OS PROVÁVEIS QUADROS PARA O PRIMEIRO TREINO

treino do selecionado paulista que intervirá no Campeonato Brasileiro de Futebol, no estádio "Conde Crespi", serão os seguintes: A — Oberdan; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Santos. Friaça, Pingal, Baltazar, Jair e Teixeirinha. B — Mário; Turcão e Homero; Touguinha, Bradãosinho e Alfredo; Cláudio, Rubens, Nininho, Antoninho e Lima. No decorrer da prática, certamente serão feitas algumas alterações, devendo também entrar Leonidas, Liminha e o goleiro Osvaldo.

Mesmo empatando classificou-se o Pará

Realizou-se na tarde de ontem, em Fortaleza, o match decisivo entre as seleções do Ceará e do Pará, em disputa do campeonato brasileiro de futebol. Na primeira partida o plaacrd foi favoravel á representação paraense que acusou um rendimento técnico mais apreciável, alcançando deste modo a 3 a 2. Por isto o segundo jogo era aguardado com grande entusiasmo e sob a direção do juiz Jom brega da Federaçãoo eCarense, as equipes entraram em campo sob a seguinte organização:

CEARA': Jujú; Saraiva e Nozinho; Deim, Aristobulo e Arrupiado; Alencar, Carlinhos, Alfredinho, Pipiu e Mitotonio.

PARA': Dodó; Isan e Birota; Modesto, Jambo e Manuel; Pedro; Juvenil, China, Hélio, Jayme e aMrido.

A MARCHA DA CONTAGEM

Logo aos pri meiros movimentos se teve oportunidade de assistir a boas jogadas,revelando os quadros impetos e entusiasmo. Apesar, porem, de atuar em campo adversário e consequentrou-se bem melhor nos motemente sofrendo influência da torcida, o quadro do Pará, nos momentos iniciais e conquistou dois tentos, embos de autoria de China. Mas os cearenses em notável reação conseguiram igualar o marcador, conqustando tambem dois goals, feitos por Aristobulo e Alfredinho. Com 2x2 no placard terminou a primeira fase do choque decisivo da região norte.

CLASSIFICADOS OS PARAENSES

Na segunda etapa os cearenses voltaram a cancha dispostos a lutar pela vitória uma vez que o empate nada adiantaria. Entretanto, todos os esforços desenvolvidos no segundo tempo foram em vão, mesmo porque, a defesa paraense limitando-se a bloquear o adversário conseguiu mante-los fora da zona de perigo e equilbrar o placard. Com este resultado, 2x2 os paraenses asseguraram, então, a sua classificação, e consequente oportunidade, para enfrentar no próximo dia 26, no Rio de Janeiro, a seleção de Minas Gerais.

RENDA EXCESIONAL

cruzeiros, o que constitue um

A arrecadação foi de 12º mil grande sucesso.

Eliminados, ontem, os cearenses !